

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA COGNITIVA

FLORA ALBUQUERQUE MATOS

Uma Análise dos Sentidos Produzidos sobre *Tag Clouds*:
Contribuições da Psicologia para o Design

RECIFE
2011

FLORA ALBUQUERQUE MATOS

Uma Análise dos Sentidos Produzidos sobre *Tag Clouds*:
Contribuições da Psicologia para o Design

Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Psicologia
Cognitiva da Universidade Federal de
Pernambuco como exigência parcial
para obtenção do título de Mestre em
Psicologia.

Área de concentração:
Psicologia Cognitiva

Orientador:
Prof. Dr. Luciano R. de Lemos Meira

RECIFE
2011

Catálogo na fonte

M433a

Matos, Flora Albuquerque.

Uma análise dos sentidos produzidos sobre tag clouds : contribuições da Psicologia para o Design / Flora Albuquerque Matos. – Recife: O autor, 2011.

151f. : il. ; 30cm.

Orientador: Prof. Dr. Luciano R. de Lemos Meira.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Psicologia. 2. Design. 3. Web 2.0 (Sistema de recuperação da informação). 3. Blogs. 4. Tag clouds. I. Meira, Luciano R. de Lemos (Orientador). II. Título.

150 CDD (22.ed.)

UFPE (CFCH2011-23)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Flora Albuquerque Matos

Contribuições da Psicologia para o Design: análise dos sentidos produzidos sobre *Tag Clouds*.

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Psicologia Cognitiva da
Universidade Federal de
Pernambuco para obtenção do
título de Mestre.
Área de Concentração: Psicologia
Cognitiva

Aprovado em: 25 de fevereiro de 2011

Banca Examinadora

Prof. Dr. Luciano Rogério de Lemos Meira
Instituição: U.F.PE

Assinatura:



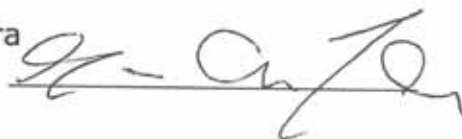
Prof. Dr. Silvio Romero Botelho Barreto Campello
Instituição: U.F.PE

Assinatura:



Profa. Dra. M^a da Conceição Diniz Pereira de Lyra
Instituição: U.F.PE

Assinatura:



Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Matos, Flora Albuquerque. Uma Análise dos Sentidos Produzidos sobre *Tag Clouds*: Contribuições da Psicologia para o Design: /Flora Albuquerque Matos; orientador Luciano Rogério de Lemos Meira. – Recife, 2011.

Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva. Área de Concentração: Psicologia Cognitiva.

1. Web 2.0. 2. *Tag Clouds* . 3. *Blogs*.
4. Sentidos. 5. Produção de Sentidos. 6. Pragmática.
7. Psicologia.

A meus pais, Vicente e Rosany Matos, que possibilitaram a realização dos meus sonhos, tanto por me ensinarem a importância do trabalho quanto por acreditarem que eu conseguiria.

Agradecimentos

Ao portal UOL, pela concessão da bolsa de mestrado e pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa através do Programa UOL Bolsa Pesquisa, processo número 20100210220800.

Ao Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R), pela parceira realizada com vistas ao uso de suas dependências para realização das entrevistas.

A todos os blogueiros participantes da pesquisa, que com muita simpatia cederam tempo e atenção para a realização da pesquisa.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva pela excelência na produção de conhecimento. Em especial, a Luciano Meira por persistir na ideia que a pesquisa científica deve ser criativa e divertida, e a Selma Leitão pela paixão e dedicação ao trabalho.

A todos os funcionários do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva pela disponibilidade e competência.

Aos colegas do LAIV (Laboratório de Análise Interacional e Videografia) e do NUPARG (Núcleo de Pesquisa da Argumentação), ambos da UFPE, pelas discussões tão enriquecedoras e também pelos momentos de descontração.

Aos colegas de turma por compartilharem momentos tão importantes. Em especial, a Laura Ruiz e Nancy Ramirez, que além de amigas queridas, foram referência de dedicação e empenho.

A minha família e amigos, que sempre me apoiaram, mesmo precisando dividir a atenção que necessitavam com meus momentos de estudos.

A todos que me acompanharam nesses dois anos, Muito Obrigada!

Resumo

Matos, Flora A. Uma Análise dos Sentidos Produzidos sobre *Tag Clouds*: Contribuições da Psicologia para o Design. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Curso de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

Propusemos nesse estudo que a Psicologia pode contribuir para a produção de conhecimento na área de Design e, para isso, nos apoiamos na perspectiva pragmática para analisar a produção de sentidos sobre *tag clouds*. Este termo refere-se a um recurso criado para representar o processo de *tagging*, de atribuir palavras-chave aos conteúdos da *web*, frequentemente utilizado em *blogs*. Objetivamos, então, identificar os sentidos produzidos por *blogueiros* sobre *tag clouds* a respeito dos motivos de incorporação desse recurso nos *blogs* e dos padrões de utilização. Para a construção de dados, pesquisamos por *posts* que discutiram sobre a utilização de *tag clouds*, visando a identificação dos sentidos sobre os motivos de incorporação; e, por outro lado, para investigar os sentidos sobre os padrões de utilização, convidamos *blogueiros* para a participação de entrevistas sobre o tema. Encontramos que os sentidos produzidos sobre os motivos de incorporação são direcionados a comparações intra-recurso, entre tipos de *tag clouds*, e inter-recurso, entre *tag clouds* e outros recurso como lista de *tags* e menu. Em relação aos padrões de utilização identificamos que estes estiveram relacionados aos sistemas de informação hospedeiros dos *blogs*. No 'Blogger.com', *tag clouds* caracterizam-se como menus para navegação nas páginas pessoais e, em geral, os *blogueiros* optaram por utilizá-lo nos *blogs*, e, por outro lado, no 'Wordpress.com', os *blogueiros*, em sua maioria, não optaram por utilizar *tag clouds* em suas páginas, já que as *tags* criadas direcionam para a navegação no sistema de informação. Concluimos, então, que representar *tags* através de *tag clouds* no próprio *blog* significa utilizar esses dados parcialmente, isto é, considerando apenas seu aspecto individual. Contudo, ao representar o conjunto de *tags* de um sistema de informação em uma única *tag clouds*, prioriza-se o aspecto coletivo. Porém, as duas dimensões, individual e coletiva, não são excludentes e ao precisar optar por uma dessas, os *blogueiros* são afastados do que parece ser a característica e função diferenciadora de *tags* e *tag clouds* na atividade, isto é, a união entre informações individuais e coletivas, entre interesses e conhecimentos que falam sobre um sujeito e, ao mesmo tempo, sobre uma comunidade.

Palavras-chave: Web 2.0; *Tag Clouds*; *Blogs*; Sentidos; Produção de Sentidos; Psicologia.

Abstract

Matos, Flora A. Production of Meanings about *Tag Clouds*: Psychology Contributions to Design. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Curso de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

We consider that Psychology can contribute to the production of knowledge in Design and for this, we rely on a pragmatic perspective to analyze the production of meaning about tag clouds. This refers to one kind of tagging process representation, often found in blogs. We aimed to identify the meanings produced by bloggers about tag clouds on the reasons for incorporation of this feature and use patterns. For the construction of data, we searched for posts that discussed the use of tag clouds and invited bloggers to participate in interviews. Regarding the reason for incorporation, we found that the production of meanings in posts were directed to comparisons between types of tag clouds and between tag clouds and other features, such as lists of tags and menu. On the other hand, regarding the usage patters we identified that the meanings were related to the information systems. In 'Blogger.com', tag clouds were used as a menu, as a tool for navigation through the contents of a personal page and, in general, bloggers chose to use it in their blogs. In 'Wordpress.com', bloggers mostly didn't choose to use tag clouds on their pages, as tags allowed navigation through the information system. We conclude that the two kind of use patterns shows that the information systems are only using data from tagging process partially. There are two dimensions to be considered, individual and collective dimensions. If only used for navigation in ones own blog, tags loose their sense about collaboration in web and, on the other hand, if only used for community purpose, there is no reason for the bloggers to product the data. Then, we suggest that both dimensions, individual and collective, should be considered in the representation of tagging information.

Keywords: *Web 2.0; Tag Clouds; Blogs; Meaning; Production of meanings; Psychology.*

Lista de tabelas

Tabela 1: Modelo apresentação dados <i>posts</i>	49
Tabela 2: Modelo apresentação dados entrevistas.....	55
Tabela 3: Criação através de códigos de programação.....	58
Tabela 4: Criação através de ferramentas <i>online</i>	60
Tabela 5: Criação através do próprio sistema do <i>blog</i>	62
Tabela 6: Problematização.....	65
Tabela 7: Sentidos identificados nas análises dos <i>posts</i>	68
Tabela 8: Primeiro espaço de encontro do tema objetivos dos <i>blogs</i>	72
Tabela 9: Segundo espaço de encontro do tema objetivos dos <i>blogs</i>	75
Tabela 10: Terceiro espaço de encontro do tema objetivos dos <i>blogs</i>	77
Tabela 11: Quarto espaço de encontro do tema objetivos dos <i>blogs</i>	79
Tabela 12: Primeiro espaço de encontro do tema estruturas dos <i>blogs</i>	83
Tabela 13: Segundo espaço de encontro do tema estruturas dos <i>blogs</i>	86
Tabela 14: Terceiro espaço de encontro do tema estruturas dos <i>blogs</i>	89
Tabela 15: Quarto espaço de encontro do tema estruturas dos <i>blogs</i>	91
Tabela 16: Descrição da utilização dos recursos busca direta e histórico de postagens entre os entrevistados.....	94
Tabela 17: Descrição da utilização dos recursos lista e <i>tag clouds</i> entre os entrevistados.....	99
Tabela 18: Primeiro espaço de encontro do tema função <i>tag clouds</i>	101
Tabela 19: Segundo espaço de encontro do tema função <i>tag clouds</i>	104
Tabela 20: Espaço de encontro do tema organização de <i>tag clouds</i>	107
Tabela 21: Espaço de encontro do tema adequação de <i>tags</i> e <i>tag clouds</i>	109

Lista de figuras

Figura 1: Exemplo de <i>tag cloud</i> do 'Flickr.com', que representa as <i>tags</i> mais populares do <i>site</i>	22
Figura 2: Exemplo de <i>tag clouds</i> do 'Delicious.com', representando as <i>tags</i> do <i>site</i> pela ordem de popularidade.....	23
Figura 3: Modelo estrutural de um <i>blog</i> disponibilizado pelo 'Bloggger.com'.....	29
Figura 4: Exemplo de navegação por <i>tags</i> em <i>blogs</i> do 'Blogger.com'.....	96
Figura 5: Exemplo de <i>blog</i> do 'Wordpress.com'.....	97
Figura 6: Exemplo de navegação por <i>tags</i> em <i>blogs</i> do 'Blogger.com'.....	98
Figura 7: <i>Tag cloud</i> que representa <i>tags</i> de um usuário do 'Flickr.com'.....	115
Figura 8: Exemplo de conteúdo e <i>tags</i> publicados no 'Flickr.com'.....	116
Figura 9: Possibilidade de navegação em uma página pessoal e no sistema.....	117
Figura 10: <i>Tag cloud</i> que representa as <i>tags</i> de um usuário do 'Delicious.com'.....	117
Figura 11: <i>Tag cloud</i> de todas as <i>tags</i> do 'Delicious.com'.....	118

Sumário

Dedicatória

Agradecimentos

Resumo.....	6
Abstract.....	7
Lista de tabelas.....	8
Lista de figuras.....	9
1. Introdução.....	12
1.1. Organização da Dissertação.....	15
2. Web 2.0.....	17
2.1. <i>Tagging</i> e <i>Tag Clouds</i>	19
2.2. <i>Blogs</i>	27
3. Fundamentação Teórica.....	31
3.1. Sentido e Significado.....	32
3.2. Processo de Produção de Sentidos.....	36
3.2.1. Linguagem.....	38
3.2.2. Outro Interacional.....	39
3.2.3. Objeto de Atenção dos Indivíduos.....	40
3.2.4. Ação Orientada.....	41
4. Objetivos.....	43
5. Métodos.....	45
5.1. Dados: <i>Posts</i>	46
5.2. Dados: Entrevistas.....	49
6. Análises e Discussões.....	56
6.1. Análise <i>Posts</i>	57
6.1.1. <u>Criação</u> através de códigos de programação.....	57
6.1.2. <u>Criação</u> através de ferramentas <i>online</i>	60
6.1.3. <u>Criação</u> através do próprio sistema do <i>blog</i>	61
6.1.4. <u>Problematização</u>	64
6.2. Discussão <i>Posts</i>	68
6.3. Análise Entrevistas.....	71

6.3.1. Tema 1: Objetivos dos <i>Blogs</i>	71
6.3.2. Tema 2: Estruturas dos <i>Blogs</i>	82
6.3.3. Tema 3: Função <i>Tag</i> e <i>Tag Clouds</i>	100
6.3.4. Temas 4: Organização de <i>Tag Clouds</i>	107
6.3.5. Tema 5: Adequação de <i>Tag</i> e <i>Tag Clouds</i>	109
6.4. Discussão Entrevistas.....	111
7. Conclusão.....	119
Referências Bibliográficas.....	124
ANEXOS	
ANEXO A – Roteiro de entrevista.....	127
ANEXO B – Tabela de conteúdos Entrevista 1.....	128
ANEXO C – Tabela de conteúdos Entrevista 2.....	134
ANEXO D - Tabela de conteúdos Entrevista 3.....	139
ANEXO E – Tabela de conteúdos Entrevista 4.....	145

1. Introdução

1. Introdução

A pesquisa e prática em Design é um campo interdisciplinar, denominado como Interação Humano-Computador (IHC), que visa compreender e facilitar a criação de interfaces (Aboulafia, Gould & Spyrou, 1995). Essa interdisciplinaridade foi caracterizada por Shackel (1997), um dos primeiros teóricos desse campo iniciado na década de 50, a partir de duas bases. A primeira refere-se a disciplinas com orientação humana, isto é, àquelas cujos conhecimentos e métodos serviram como suporte para a compreensão dos processos humanos envolvidos na Interação Humano-Computador e, conseqüentemente, para a melhoria da prática em Design. Dentre elas, estão a Filosofia, a Fisiologia, a Medicina, a Psicologia e a Ergonomia. Por outro lado, a segunda base refere-se a disciplinas com orientação computacional, cujos conhecimentos e métodos estão voltados para a compreensão e desenvolvimento de sistemas computacionais. Dentre estas, estão a Física, a Engenharia Elétrica e Eletrônica, a Engenharia de Controle, a Teoria da Informação e a Lógica Matemática. A produção de conhecimentos em IHC ocorre, então, a partir de uma conjunção de diversas ciências e tecnologias.

Entretanto, a partir de uma análise histórica do desenvolvimento desse campo de estudo e da utilização de computadores, Shackel (1997) identificou que, em um primeiro momento, houve predominância dos conhecimentos advindos das disciplinas com orientação computacional e, posteriormente, viu-se a necessidade da aproximação cada vez maior dos conhecimentos advindos das disciplinas com orientação humana. Segundo L. Bannon (comunicação pessoal, 17 de agosto de 2009), essa virada ocorreu principalmente pela necessidade de adaptar as máquinas aos diferentes usuários, diminuindo os erros e facilitando o uso. Para essa adaptação, torna-se essencial, então, conhecer quem são esses usuários, como utilizam as diferentes tecnologias e em que sentido, ou seja, a Psicologia, com seus conhecimentos e métodos, pode contribuir significativamente com a área de Design.

É com essa noção de refletir sobre algumas contribuições da Psicologia para esse campo de estudo e prática que propusemos a análise dos sentidos produzidos sobre *tag clouds*. Esse termo pode ser traduzido como nuvens (*clouds*) de palavras-chave (*tag*) e consiste na forma mais utilizada para representar as informações geradas no processo de *tagging*, isto é, de atribuição de palavras-chave aos conteúdos de um sistema de informação. Essas informações são representadas a partir da relação proporcionalmente direta entre a frequência

de atribuição e o tamanho da fonte das palavras-chave, ou seja, quanto maior a frequência de uma palavra-chave em um sistema de informação, maior será sua fonte em uma *tag cloud*. No capítulo 2, desenvolveremos sua conceituação. O estudo do sentido, por outro lado, faz referência a um paradigma teórico psicológico desenvolvido a partir do final da década de 80, que sustenta como foco de estudo da Psicologia as atividades simbólicas, isto é, os processos pelos quais os sujeitos produzem sentido sobre o mundo (Bruner, 1990). Assim, diferente do proposto pelo cognitivismo, modelo psicológico tradicionalmente utilizado nos estudos em IHC, admite-se que os processos cognitivos têm constituição social e para compreendê-los é necessário considerar as relações sociais que os sujeitos participam, ou seja, esses processos não são concebidos como individuais e internos, cuja existência dá-se *a priori* (Aboulafia, Gould & Spyrou, 1995).

Defender que a cognição humana tem constituição social implica problematizar diversos outros postulados, que serão aprofundados no capítulo 3. O principal faz referência ao papel da linguagem no desenvolvimento cognitivo, concebido nesse paradigma como central no processo de produção de sentido, já que é através do uso da linguagem em diferentes contextos que os significados são derivados (Harré & Gillet, 1999). Essa noção está baseada na concepção pragmática de linguagem, cuja origem remota aponta para as formulações de Wittgenstein (1953/2009), e que se opõe ao estudo da linguagem fora dos seus contextos de uso e a partir de um sistema abstrato de regras. Dessa maneira, nesse paradigma, os contextos social e cultural da realização de uma atividade tornam-se essenciais para o estudo dos processos cognitivos, isto é, dos processos de produção de sentido que derivam desses. O desafio da Psicologia seria, então, compreender como os sentidos são produzidos em diferentes contextos (Leão & Correia, 2008).

Para a análise dos sentidos produzidos sobre *tag clouds*, foi identificado um contexto específico no qual esse recurso é amplamente utilizado, os *blogs*. Esse termo faz referência a páginas na *web*, pessoais ou comerciais, que apresentam os conteúdos publicados de forma cronológica inversa; que são administradas por indivíduos ou grupos, conhecidos como *blogueiros*; e que, em geral, permitem comentários de seus leitores. Em relação ao uso de *tag clouds* nesse contexto, dois sentidos podem ser formulados, tanto o da disponibilização pelo *blogueiro* desse recurso em seu *blog*, quanto do uso pelos leitores que visitam a página. Nesse estudo, o foco esteve nos sentidos produzidos pelos *blogueiros* em relação aos motivos de incorporação e aos padrões mais ou menos estáveis de utilização de *tag clouds*, procurando contribuir com o debate sobre a pertinência desse recurso nessa atividade. Os motivos de

incorporação fazem referência aos sentidos iniciais, os motivos pelos quais os blogueiros começaram a disponibilizar *tag clouds* em seus *blogs*, já os padrões mais ou menos estáveis fazem referência às diferentes formas de utilização e ao desenvolvimento dos sentidos iniciais a partir da experiência e familiaridade com o recurso.

Antes de iniciar o aprofundamento das questões teóricas, apresentaremos a organização da dissertação com o objetivo de orientar o leitor.

1.1. Organização da Dissertação

Com o intuito de familiarizar o nosso leitor com a atividade e comunidade focos desse estudo, começaremos a discussão a partir da apresentação no capítulo 2 de diversos conceitos, que serão essenciais para a compreensão da análise e discussão posteriormente apresentadas. O primeiro conceito a ser apresentado será o de *web 2.0* pela importância na contextualização da criação de *tag clouds*, assim como do processo pelo qual os dados desse recurso são gerados, o processo de *tagging*, segundo conceito a ser apresentado que se caracteriza como o desafio para o Design representar as informações advindas desse processo. Em seguida, será desenvolvido o conceito de *tag clouds*, apresentado anteriormente, a partir do detalhamento de suas características, da comparação entre diferentes formas de utilização e da revisão de outros estudos realizados sobre a mesma temática. E, por fim, será desenvolvida também a conceituação sobre os *blogs*, contexto onde esse recurso é amplamente utilizado e foco desse estudo, com a apresentação dessa atividade.

No capítulo três, serão aprofundados os conceitos psicológicos que serviram como base para a metodologia do estudo. Discutir-se-á principalmente os conceitos de significado e sentido, a partir dos postulados da perspectiva pragmática e da discussão sobre esses conceitos são abordados em diferentes estudos. Em seguida, refletiremos sobre como se dá o processo de produção de sentido também a partir da perspectiva pragmática e, principalmente, pelas formulações de Wittgenstein (1953/2004) sobre jogos de linguagem. Na tentativa de unir as formulações teóricas e como os sentidos serão discutidos nas análises, abordaremos quatro componentes que são conceituados na literatura como constituintes do processo de produção de sentido, são eles: Linguagem, Outro Interacional, Objeto da Atenção dos Indivíduos e Ação Orientada.

No capítulo quatro, apresentaremos os objetivos desse estudo e, no capítulo 5, o

método pelo qual idealizamos atingir esses objetivos. Nessas considerações metodológicas, discutiremos sobre alguns pressupostos das pesquisas qualitativas e esclareceremos como se deu o processo de construção de dados nesse estudo, indicando como as informações foram escolhidas, os participantes convidados e as unidades de análise delimitadas. É importante esclarecer que nos propusemos a analisar dois tipos de dados, ocorridos naturalmente na atividade e a partir de entrevistas, para a investigação dos objetivos propostos.

As análises dos dados e discussões serão apresentadas no capítulo 6. Nesse capítulo, apresentaremos os dados contruídos a partir das unidades de análise delimitadas, que também servirão como guia para a análise dos diferentes processos de produção de sentidos. Ao final das análises dos dois tipos de dados, discutiremos sobre os produtos dessas análises.

E, finalmente, no capítulo sete, apresentaremos uma síntese sobre o estudo e debateremos sobre os achados, apontando caminhos possíveis.

2. Web 2.0

Apesar de ser recente a possibilidade de utilizar computadores conectados a uma rede mundial, alguns teóricos apontam para a ocorrência de mudanças rápidas e significativas nas configurações da *web*, essenciais para a compreensão dos sentidos produzidos sobre *tag clouds*. Essas mudanças não se referem a apenas alguns aspectos, mas a uma nova configuração e, por isso, foi proposto por O'Reilly Media (2004, citado por Wesch, 2007) para denominar esse cenário o termo *web 2.0*. Portanto, diferencia-se dois momentos, duas gerações *online* a partir de mudanças no que diz respeito às características e configurações da *web*.

Primo (2007) explica que a primeira geração caracterizou-se pela ênfase na publicação de conteúdos e pelo trabalho isolado dos *sites*. Sobre a ênfase na publicação de conteúdos, o autor explica que nesse primeiro momento era preciso conhecer e saber utilizar códigos de programação para publicá-los, sendo, então, esta função restrita a um número limitado de profissionais e usuários especialistas. Dessa maneira, a publicação não era permitida à maioria dos usuários, que se caracterizavam como espectadores, como audiência, o que aproximava a *web* a outros meios de comunicação. Essa ênfase na emissão de informações nos leva à segunda característica desse primeiro momento, sobre *sites* como unidades isoladas, isto é, trabalhando com foco exclusivo na divulgação de novos conteúdos, sem possibilitar o estabelecimento de uma rede e a interação entre os diversos conteúdos publicados na *web*.

Por outro lado, a segunda geração *online* caracteriza-se pelo foco na participação dos usuários, que pode ser explicado a partir de três dimensões: criação, compartilhamento e colaboração (Wesch, 2007). Em primeiro lugar, o processo de publicação de conteúdos foi democratizado, isto é, mesmo sem o domínio de linguagens de programação, os usuários passaram a criar e a publicar conteúdos na *web*. Essa democratização ocorreu principalmente pela facilitação propiciada por diferentes *sites* para a criação e publicação de conteúdos dos mais diversos como textos, imagens e vídeos. Em segundo lugar, além de facilitar o processo de criação e publicação de conteúdos, os sistemas de informação passaram a possibilitar a interação entre os diferentes conteúdos publicados. Essa interação se dá também através da própria participação dos usuários, compartilhando as informações publicadas entre eles em diferentes ambientes *web*. E, por fim, essa nova configuração é caracterizada também pela possibilidade de colaboração entre os usuários na organização das informações disponíveis na

web, ou seja, eles mesmos podem nomear e classificar conteúdos, que serão mais facilmente encontrados ou recuperados.

Pode-se perceber, então, que, no primeiro momento, a *web* era caracterizada pela centralidade na disseminação de informações e, no segundo, passa a estar centrada na participação dos usuários, o que gerou um conjunto de mudanças que foi nomeado *web 2.0*. Primo (2007) exemplifica essas diferenças a partir de comparações entre sistemas de informação das duas gerações. No primeiro momento, *sites* estáticos e, posteriormente, *blogs* que permitem comentários dos leitores e sistema de assinatura¹; dicionários enciclopédicos com informações estanques e as enciclopédias escritas colaborativamente, como o 'Wikipedia.org'; e álbuns virtuais e *sites* como o 'Flickr.com', onde os usuários além de publicar fotos, podem organizar e buscá-las.

Enumeradas as características dessa nova geração *web*, dois pontos merecem aprofundamento. Em primeiro lugar, a possibilidade de organização dos conteúdos pelos usuários da *web* é a característica chave desse novo cenário para a compreensão do recurso *tag clouds* e, por isso, será detalhada a seguir em conjunto com o desenvolvimento da conceituação desse recurso e a discussão sobre outros estudos realizados. O segundo ponto, faz referência ao contexto específico foco dessa pesquisa, os *blogs*, que também são elementos fundamentais na constituição da *web 2.0*, principalmente por serem sistemas de informação que facilitam a criação e o compartilhamento de conteúdos por qualquer usuário e estão intimamente relacionados à utilização de *tag clouds*, como será abordado a seguir.

2.1. *Tagging* e *Tag Clouds*

Ao falar em organização dos conteúdos da *web* pelos próprios usuários, remete-se a um processo específico denominado *tagging*. O processo de *tagging* possibilita que os usuários atribuam *tags*, palavras-chave, aos conteúdos da *web*. Trata-se da geração de metadados, em que não há padronização de informações, os usuários estão livres para associar qualquer palavra-chave ao material visitado ou publicado (Aquino, 2007). Por exemplo, um

1 Sistema de assinaturas faz referência a uma ferramenta *web* denominada RSS (Real Simple Syndication) ou *Feeds*, que permite aos usuários “assinarem” *blogs* ou *sites*, isto é, permite que acompanhem as suas atualizações em uma página centralizadora, como o 'Reader.google.com'. Isso implica que os usuários que não criam conteúdos não são apenas espectadores ou audiência, mas participam ativamente escolhendo os *sites* que desejam seguir e podem visualizá-los no momento que for conveniente para eles, não tendo horário nem espaço prescrito para isso (Primo, 2007).

usuário pode publicar uma foto no 'Flickr.com' do seu último aniversário e associar às palavras-chave “festa” e “amigos”, como também aos termos “diversão” e “bolo”. Pode-se perceber, então, que se configura como um processo simples, o qual permite que os usuários deem nomes e signifiquem os conteúdos da *web*. Essa liberdade na organização, ou seja, a possibilidade de associar palavras-chave sem a delimitação prévia de categorias hierarquizadas, diferencia esse processo de uma taxonomia.

Contudo, alguns estudiosos denominam esse processo como “folksonomia”, a junção de *folk* (povo) e taxonomia. Segundo Aquino (2007), um sistema taxonômico compreende categorias excludentes e padronizadas, formadas a partir da qualidade dos objetos na tentativa de diferenciá-los. Quando comparada ao processo de *tagging*, existem diferenças fundamentais. Em primeiro lugar, trata-se de um processo diferenciado da taxonomia porque não há limite para o número de *tags* associadas a um conteúdo. Em segundo lugar, porque uma mesma *tag* pode estar associada a diferentes materiais, não sendo excludente. E, finalmente, porque a estrutura do sistema de *tagging* não forma categorias hierárquicas (Golder & Huberman, 2006). Devido a essa controvérsia entre os estudiosos da área, optamos por não utilizar o termo “folkosonomia”, sempre nos referindo a esse processo como *tagging* ou atribuição de *tags*.

O processo de organizar os conteúdos da *web* através de *tags* popularizou-se e é uma das marcas das mudanças geradas pela *web 2.0*. Uma das dúvidas entre os estudiosos e profissionais é se esse processo realmente seria propício para a organização dos conteúdos ou se levaria a um conjunto caótico de dados, impossibilitando a recuperação dessas informações, já que o processo é livre e não há categorias padronizadas.

Procurando investigar essa questão, Golder e Huberman (2006) analisaram o processo de *tagging* através do site 'Delicious.com'² e procuraram identificar as regularidades, ou seja, os padrões de uso de *tags*. Dentre os resultados, Golder e Huberman (2006) encontraram que a combinação de *tags* de diversos usuários para um mesmo conteúdo se configura em um padrão estável, isto é, as palavras-chave se repetem dando consistência ao conjunto de dados. Os autores tentaram explicar esse fenômeno através de duas hipóteses: imitação e conhecimento compartilhado. O 'Delicious.com' indica automaticamente as *tags* mais usadas

2 Site caracterizado como *Social Bookmarking*, ou seja, permite que usuários “favoritem” páginas na *web* e as organizem a partir de *tags*. É um sistema de informação que permite a organização e a recuperação de informações na *web* através da manutenção pelo usuário de uma página de favoritos, que podem também ser disponibilizados para outros usuários.

para um conteúdo no momento em que um usuário está atribuindo palavras-chave, portanto, este poderia simplesmente copiar o que já está posto. Porém, como os próprios autores enfatizam, a imitação não explica, já que o *site* apenas apresenta poucas palavras mais frequentes e a estabilização se estende para as *tags* menos comuns. É nesse sentido que consideram o aspecto social do processo de *tagging*, admitindo que os usuários compartilham um conhecimento, uma linguagem e uma cultura e, por isso, o processo de *tagging* gera dados que falam sobre as pessoas engajadas nessa atividade, que permitem o conhecimento sobre uma comunidade e que seriam propícios para a organização dos conteúdos da *web*. Os dados gerados, o conjunto de *tags* atribuídas, configuram-se, então, como dados importantes para a comunidade da *web*, que se utiliza deles para buscar informação.

Dada a importância dos dados gerados nesse processo, o novo desafio consistia em como representar essas informações. Segundo Tufte (1990), o Design da Informação ocupa-se dessa tarefa, isto é, tem o desafio de enriquecer a forma como os dados são representados, em toda sua densidade. Para ele, é necessário refletir sobre como colocar a marca certa no lugar certo para que seja possível pensarmos sobre uma informação, para podermos comunicá-la, documentá-la e para que o conhecimento seja preservado. O recurso mais comumente encontrado para representar as informações geradas no processo de *tagging* é *tag clouds*. Como exposto anteriormente, esse termo pode ser traduzido como nuvem de palavras-chave e tem como característica principal a representação da frequência de atribuição de *tags* através do tamanho da fonte, ou seja, quanto maior a frequência de uma determinada *tag*, maior será sua fonte em uma *tag clouds*. Um exemplo desse recurso pode ser visualizado a seguir na Figura 1.

animals architecture art asia australia autumn baby band barcelona beach berlin bird
birthday black blackandwhite blue bw california cameraphone canada canon car
cat chicago china christmas church city clouds color concert cute dance day de dog
england europe fall family fashion festival film florida flower flowers food football
france friends fun garden geotagged germany girl girls graffiti green halloween
hawaii hiking holiday home house india ireland island italy japan july kids la lake
landscape light live london love macro me mexico mountain mountains museum music
nature new newyork newyorkcity night nikon nyc ocean old paris park
party people photo photography photos portrait red river rock rome san
sanfrancisco scotland sea seattle show sky snow spain spring street summer
sun sunset taiwan texas thailand tokyo toronto tour travel tree trees trip uk urban
usa vacation vancouver washington water wedding white winter yellow york zoo

Alguns aspectos da Figura 1 devem ser destacados. Em primeiro lugar, percebe-se que

Em segundo lugar, além de ser um sistema de representação, *tag clouds* é uma

ferramenta de navegação. Ao clicar em uma *tag*, serão apresentados os conteúdos relacionados. Por exemplo, a *tag* “wedding”, casamento em inglês, possui a maior fonte, representando a palavra-chave mais popular nesse *site*, e configurando-se como *link* para os conteúdos, no caso fotos, vinculados a esse termo. E, em terceiro lugar, a disposição das *tags* é em geral por ordem alfabética, como na Figura 1, porém podem também aparecer por popularidade ou tamanho da fonte como na Figura 2, exemplo de *tag clouds* do *site* 'Delicious.com'.



Figura 2: Exemplo de *tag clouds* do 'Delicious.com' representando as *tags* do *site* pela ordem de popularidade.

A disposição de palavras-chave em uma *tag clouds* pode também apresentar outras configurações menos utilizadas, como por bloco temático, onde as *tags* são apresentadas em conjuntos de temas relacionados; por centralidade e periferia, onde as palavras-chave mais frequentes estão localizadas no centro e as menos nas bordas do recurso; e por diferentes efeitos, como *tag clouds* em 3D, que não apresenta essa disposição linear da Figura 1 e 2, mas *tags* são dispostas em movimento circular. Todas essas possibilidades são facilmente visualizadas através de buscas no 'Google.com', porém, em especial, *tag clouds* no formato 3D serão abordadas posteriormente na discussão e, pela impossibilidade de manter a integridade da disposição na impressão em papel, recomendamos aos leitores que desconhecem essa possibilidade a procurarem.

Acompanhando as páginas favoritadas como “tagcloud” no 'Delicious.com', foi possível identificar o interesse dos usuários pelo recurso. Até maio/2010, as quinze páginas

mais populares estavam relacionadas à criação das *tag clouds* - como o site 'Wordle.net'³ com 46.278 bookmarks - ou ao seu aprimoramento - como o artigo “Tag clouds Gallery: examples and good practices” publicado em 'Smashingmagazine.com' com 5.620. Contudo, apesar da popularidade e diferente de outros recursos como a caixa de busca direta – forma mais conhecida e utilizado para buscar informação, por exemplo, 'Google.com' -, a pertinência de sua utilização é constantemente questionada pelos próprios usuários, profissionais e estudiosos da área.

Uma crítica historicamente importante à utilização de *tag clouds* pode ser encontrada em 'Zeldman.com' no artigo intitulado “Tag clouds are the new mullets” publicado em 2005. Neste, há a comparação entre esse recurso e fenômenos que foram muito populares em um determinado momento e atualmente são rechaçados. Para Hearst e Rosner (2008), esse questionamento parece ter solidificado o ponto de vista de que *tag clouds* devem ser ridicularizadas pelo seu modismo passageiro. Procurando resolver essas questões, os estudos sobre *tag clouds* são realizados, em geral, no sentido de comparar a utilidade desse recurso com outros disponíveis na *web* destinados também à busca de informação.

A partir de uma base de dados gerada através do processo de *tagging* em um contexto empresarial, Sinclair e Cardew-Hall (2008) realizaram um estudo com o objetivo de comparar, isto é, pontuar vantagens e desvantagens na utilização de dois diferentes recursos, *tag clouds* e busca direta, na busca por esses dados. A questão central da pesquisa dizia respeito a se *tag clouds* são úteis às pessoas que buscam informação. O método do estudo consistiu na apresentação de tarefas aos participantes que demandavam pesquisas e que poderiam ser realizadas por um desses dois recursos disponibilizados. Os resultados encontrados indicaram que a utilização de um dos dois recursos variava a partir da tarefa solicitada, ou seja, o recurso *tag clouds* foi utilizado com mais frequência quando a tarefa solicitava informações gerais e, por outro lado, a busca direta foi priorizada quando eram solicitadas informações específicas. Dessa maneira, Sinclair e Cardew-Hall (2008) concluíram que a busca direta é um sistema mais rápido de busca quando o usuário sabe exatamente o que quer encontrar e *tag clouds* propiciaria mais possibilidades de exploração e descoberta pelos usuários, sendo útil quando não se sabe exatamente o que se deseja encontrar.

Essa ideia que *tag clouds* possibilitaria ampliar a experiência do usuário, possibilitaria a busca exploratória e a descoberta também é teorizada por Guedes e Souza (2008). Apesar

3 'Wordle.net' é um site que permite a criação de *tag clouds* a partir de qualquer conjunto de dados, porém apenas como imagens e não possibilita a navegação pelas palavras-chave.

dos autores não apresentarem um estudo empírico, discutem no artigo sobre a disponibilização de *tag clouds* em sistemas de informação, em especial de bibliotecas *online*. Sugerem que a busca direta proporcionaria a pesquisa direcionada, caso um estudante ou professor soubesse, por exemplo, o livro exato que deseja encontrar, porém acreditam que a experiência de busca pode ser complementada por *tag clouds*, já que se assemelharia ao “andar por entre estantes”(p.10), isto é, se assemelharia à busca não direcionada, à exploração e à descoberta de novos conteúdos. Esses estudos postulam, então, sobre contribuições de *tag clouds* para a busca de informação, comparando com outros recursos, porém defendendo que servem a outros propósitos e possibilitam outras experiências nessa atividade.

Em outro sentido, Rivadeneira, Gruen, Muller e Millen (2007), Halvey e Keane (2007) e Lohmann, Ziegler e Tetzlaff (2009) avaliam também a utilidade de *tag clouds* na busca por informação, porém na tentativa de hierarquizar recursos e verificar qual se configura como mais eficiente nas tarefas propostas. Rivadeneira, Gruen, Muller e Millen (2007) compararam *tag clouds* em seus diferentes formatos com lista de *tags* – outro recurso possível, nada mais que o próprio nome, uma lista para representar os dados gerados no processo de *tagging*. O estudo teve como objetivo avaliar como diferenças no *layout* de representação de *tags* afetam a execução de tarefas, especificamente a recordação de *tags* e a formação de impressão. Sobre a eficiência na recordação de *tags*, os autores encontraram que as dimensões tamanho da fonte e presença no quadrante esquerdo superior, foram as dimensões mais significativas, isto é, *tags* com maior fonte e localizadas nesse quadrante de *tag clouds* foram as mais recordadas. Sobre a formação de impressão, identificaram que a única dimensão significativa foi o tamanho da fonte, sendo a disposição não significativa. Dessa maneira, concluíram que a lista ordenada por frequência, em comparação com *tag clouds*, pode apresentar uma visão mais acurada sobre a formação de impressão, se referindo à pessoa que produz as *tags*, por exemplo, o responsável por um *blog*.

Halvey e Keane (2007) realizam uma pesquisa com o objetivo de investigar a eficiência de diferentes propriedades que podem ser utilizadas ao representar *tags*, referindo-se especificamente a lista e *tag clouds* e à ordenação por popularidade ou por ordem alfabética. Apresentaram tarefas aos participantes, que consistia em localizar o nome de um país em uma lista ou *tag clouds*, e encontraram que *tag clouds* é o recurso menos eficiente, isto é, o recurso que leva mais tempo para completar a tarefa. Por outro lado, listas ordenadas alfabeticamente são as mais eficientes. Por último, Lohmann, Ziegler e Tetzlaff (2009) propuseram um estudo com o objetivo de investigar a performance e a percepção de *tag*

clouds a partir da comparação entre diferentes *layouts* – sequencial, circular, por tema e sem variação (assemelha-se à lista) – no suporte a tarefas de busca por informação. Os autores delimitaram três tarefas, que consideram típicas: achar uma *tag* específica, achar *tags* mais populares e achar *tags* que pertencem a um tópico. Essas tarefas foram seguidas de perguntas sobre a preferência entre os *layouts* para a execução de cada uma delas. Encontraram que os *layouts* com a melhor performance nas tarefas não coincidiram necessariamente com a preferência dos participantes, o que permitiu aos autores concluir que em termos de rapidez na resolução de tarefas de busca de informação, a lista parece ser o recurso mais eficiente, porém, apesar de não arriscarem inferir, apontaram que outros aspectos podem estar envolvidos nesse uso, que não a performance dos recursos na busca por informação.

Esses investigadores priorizaram, então, a medição do desempenho, da rapidez e da eficiência na execução das tarefas propostas. No entanto, a evidência empírica parece não ter indicado que *tag clouds* são mais úteis que listas na busca por informação, o que reforça a ideia de que outras dimensões estariam envolvidas no fato do recurso ter se tornado popular na *web*. A partir de outro recorte metodológico, Hearst e Rosner (2008) e Hearst (2008) procuraram identificar quais eram os propósitos dos designers na criação e utilização de *tag clouds* e como eles esperavam que os usuários interpretassem esse recurso. Encontraram que muitos não sabiam que *tag clouds* são, em geral, ordenadas alfabeticamente e que as utilizavam principalmente para mostrar que havia pessoas usando ativamente a informação, comentando e categorizando. Destacaram, então, a dimensão social da utilização desse recurso, defendendo que seu uso faz sentido como forma de demonstrar atividade humana, mais do que ser efetiva na busca de informação.

A maior parte dos estudos sobre *tag clouds* destaca o sentido *a priori* do uso pela eficiência na busca por informação, porém Hearst e Rosner (2008) e Hearst (2008) levantaram a possibilidade de existirem outros sentidos, como a demonstração de atividade humana. Assim, identificam-se dois pólos de investigação: critério da eficiência na busca de informação como sentido primordial a ser investigado e a investigação aberta à existência de outros sentidos, que não estão necessariamente relacionados à busca de informação. Localizo esse estudo dentro do segundo pólo, com foco na análise dos sentidos produzidos acerca de *tag clouds*. Para essa análise, será preciso descrever a seguir o contexto específico no qual esse recurso é amplamente utilizado, os *blogs*.

2.1. Blogs

É importante esclarecer que, no momento da qualificação, diferente do citado anteriormente o objetivo geral proposto para esse estudo era “Analisar a interação dos usuários da *web* mediada por *tag clouds*, identificando os sentidos produzidos por eles”. Os leitores apontaram diversas fragilidades que levaram a sua reformulação. Dentre elas, sobre que tipo de interação estava me referindo e sobre quem eram esses usuários da *web*. Nesse primeiro momento, fazia referência aos usuários da *web* de maneira geral, isto é, a qualquer usuário, já que todos podem ter acesso a *tag clouds* a partir de diversas páginas de amplo acesso, tanto em grandes portais de informação – 'Uol.com.br' e 'Globo.com' – como em redes sociais – 'Flickr.com' e 'Delicious.com'. Contudo, essa amplitude proposta apresenta diversos problemas, sendo os principais a característica periférica que essa tecnologia possui, isto é, diferente de outros recursos como a busca direta que é amplamente conhecida pelos usuários, *tag clouds* é desconhecida e muitas vezes invisível no conjunto de uma página; e, especialmente, a falta de um recorte que permitisse a compreensão dos usos e dos sentidos a partir do contexto, da situação em que esse recurso se faz necessário e do engajamento em uma atividade.

Visando, então, superar esses problemas e delimitar a comunidade e a atividade focos para análise dos sentidos dessa tecnologia na *web*, me apoiei na pesquisa de Hearst e Rosner (2008). Os autores pesquisaram no 'Google.com' por *sites* que discutiam sobre *tag clouds* e encontraram que, dentre os registros, 61% eram de *blogs* pessoais e 13% de *blogs* comerciais, identificando a pertinência dessa tecnologia para o tema. *Blogs* foram definidos por Bolaño e Brittos (2010) como:

“Espaços de notícias e comentários na Internet, frequentemente atualizados, mantidos por indivíduos e organizações, que se expandiu vertiginosamente na rede, depois de 1999, por se tratar de uma ferramenta simples, utilizada por adolescentes, que mantêm diários online, como forma de relacionamento, por movimentos sociais de todo tipo e bandas de música que procuram um contato direto com o público, sem a interferência dos grandes capitais da indústria cultural. Serve, acima de tudo, para toda sorte de ator social interessado em criar um capital simbólico e,

assim, melhor valorizar-se no mercado cultural, desta forma podendo participar de um lugar de comunicação bastante horizontalizado e que se amplia dia a dia. O requisito básico é uma disponibilidade limitada de recursos (financeiros ou capacitação técnica)” (p. 242).

A partir dessa definição alguns pontos podem ser destacados. Em primeiro lugar, o fato de ser uma ferramenta simples, ou seja, faz referência a uma das características discutidas sobre os sistemas de informação no novo cenário da *web 2.0*. Dessa forma, para criar e utilizar um *blog* não é preciso saber utilizar códigos de programação, nem ter nenhum tipo de conhecimento especializado sobre Computação ou Design, caracterizando-se como uma ferramenta acessível a todos os usuários da *web*. Esse, então, é o segundo ponto que gostaria de destacar também presente na definição. Como Bolaño e Brittos (2010) argumentam, os *blogs* podem ser utilizados por indivíduos ou organizações, por adolescentes, por movimentos sociais, por bandas de música ou, como resumem, por “toda sorte de ator social”(p.242). Esse espaço de interação é, nesse sentido, democrático porque possibilita a utilização por diferentes usuários para também diferentes fins.

A finalidade ou objetivo do uso, em terceiro lugar, também é variada, podendo ser utilizado para a divulgação de notícias ou produções artísticas em uma perspectiva mais profissional, como também para, em uma perspectiva pessoal, servir de espaço para relatos sobre o cotidiano ou atividades de lazer. E, por último, os teóricos destacam um fator econômico como pré-requisito para a utilização de *blogs*, isto é, postulam que sua criação está relacionado a limitações tanto financeiras, já que a tecnologia é gratuita, quanto de capacitação técnica, por não exigir conhecimento especializado. Komesu (2004) concorda com essa noção que a criação está relacionada a essas limitações e afirma que estes são os fatores que justificam a popularidade de ferramentas como 'Blogger.com' e 'Wordpress.com', sistemas de informação mais utilizados para a criação de *blogs*.

Os *sites* 'Blogger.com' e 'Wordpress.com' assemelham-se entre si ao oferecerem gratuitamente aos usuários a possibilidade de criarem, de uma forma simples, páginas pessoais. As estruturas dos *blogs* nos dois sistemas seguem, em geral, o mesmo padrão, ou seja, os conteúdos são apresentados em ordem cronológica inversa, o conteúdo ou artigo mais recente aparece em primeiro lugar e segue cronologicamente até o artigo inicial. Assim, essas páginas possuem uma estrutura verticalizada, sendo, em geral, os conteúdos publicados apresentados no centro e contando com uma barra lateral, que podem apresentar diversos recursos, como apresentado na imagem a seguir:



Figura 3: Modelo estrutural de um *blog* disponibilizado pelo 'Blogger.com'.

Nessa imagem, podem ser visualizados três tipos de recursos criados para possibilitar a busca por informação. A caixa de busca direta pode ser vista no quadrante superior esquerdo, sendo disponibilizada automaticamente pelo 'Blogger.com' independente do *layout* selecionado, já no caso do 'Wordpress.com', esse recurso pode ser adicionado ou não a depender do responsável pela página. A opção por marcadores, denominados anteriormente como palavras-chave ou *tags*, que permite associar nomes aos conteúdos publicados. Nesse *layout*, apesar de ser apresentado somente um marcador, pode-se perceber que não possui a representação de *tag clouds*, mas as palavras-chave são apresentadas em formato de lista com a apresentação da frequência ao lado e entre parênteses. O último recurso, intitulado como “Arquivo do blog” na Figura 3, caracteriza-se como um histórico que apresenta os conteúdos pela sequencial temporal, separando-os por mês e ano. Todos esses três recursos em conjunto com *tag clouds* são os principais recursos utilizados nos blogs que possibilitam a navegação dentro da própria página e, exceto a busca direta no 'Blogger.com', são utilizados a depender dos responsáveis pelas páginas, conhecidos na *web* como *blogueiros*. Nesse sentido, o engajamento nessa atividade possibilita o contato direto com *tag clouds*, tornando a comunidade blogueira a mais provável a utilizar e a problematizar sobre a utilização desse recurso.

Apesar desses dois sistemas de informação diferirem em alguns aspectos técnicos como sobre a possibilidade de utilizar domínio próprio ou sobre a moderação e sobre a edição de comentários⁴, esses aspectos não serão relevantes para a discussão proposta nesse estudo. É importante ressaltar que existe uma diferença fundamental entre os dois no que se refere ao processo de *tagging*. O 'Blogger.com' permite a criação de *tags*, que nomeia como marcadores, e essas direcionam para os conteúdos do próprio *blog*. Por exemplo, ao clicar na *tag* “literature” da Figura 3, serão apresentados os dois conteúdos associados a ela. Entretanto, o mesmo não ocorre no 'Wordpress.com'. Este sistema diferencia entre *tags* e categorias, conceitos que se associam, porém apresentam diferentes funções nos *blogs* criados por esse *site*. Como o próprio 'Wordpress.com' define⁵, categorias surgiram antes nesse sistema e são mais gerais, permitindo o agrupamento e a classificação de conteúdos por um tópico comum; e, por outro lado, *tags* surgiram depois e serviriam para descrever o conteúdo de forma detalhada. Porém, a diferença fundamental refere-se a que conteúdos categorias e *tags* dirigem a navegação. As categorias assemelham-se aos marcadores do 'Blogger.com', isto é, ao clicar em uma categoria, o usuário conseguirá visualizar os conteúdos do *blog* relacionados a ela. Já *tags* no 'Wordpress.com' são dirigidas à busca desse sistema como um todo, ou seja, ao clicar em uma *tag* dentro de um *blog*, o usuário será dirigido a uma página que reúne todos os conteúdos do 'Wordpress.com' relacionados a ela. Dessa maneira, para a análise dos sentidos produzidos, essa diferença será considerada.

Em relação ao compartilhamento, os *blogs*, como ícones da *web 2.0*, possibilitam a integração com outros sistemas de informação, como 'Flickr.com', 'Twitter.com' e 'Facebook.com', permitindo, assim, a disseminação dos conteúdos publicados através da própria participação dos usuários. Esse compartilhamento também é possibilitado pela formação de uma verdadeira comunidade *blogueira*, na qual os próprios responsáveis pelos *blogs* indicam outras páginas através de links para outros *blogs*. Como explica Nardi, Schiano, Gumbrecht e Swartz (2004), os *blogs*, em geral, são encontrados a partir de outros *blogs*. Dessa maneira, os *blogueiros* e os leitores tornaram-se a comunidade foco desse estudo, sendo a atividade - publicação do conteúdo pelo *blogueiro*, seguida de comentários dos leitores.

4 'Google.com': diferenças blogger wordpress ou 'Dicasblogger.com.br/2010/02/diferencas-entre-blogger-e-wordpress.html'.

5 'Google.com': wordpress categorias vs tags ou 'En.support.wordpress.com/posts/categories-vs-tags/'.

3. Fundamentação Teórica

3. Fundamentação Teórica

Como abordado na introdução, o paradigma teórico que dá base a esse estudo opõe-se à metáfora computacional como modelo adequado para o estudo dos processos mentais, principalmente pela concepção de cognição como individual e interna. No sentido contrário, postula que esses processos têm origem social e precisam ser compreendidos a partir da interação do indivíduo com seu contexto (Edwards, 1997). Esse paradigma foi desenvolvido a partir da década de 80 em um movimento multidisciplinar, envolvendo além da Psicologia, a Linguística, a Antropologia e a Filosofia, sendo sua pretensão principal advogar pelo estudo dos processos cognitivos com base em uma perspectiva interpretativa, ou seja, com base nos processos de significação (Bruner, 1990).

O significado é concebido, então, nesse paradigma como o principal aspecto da cognição humana. Como explica Leão e Correia (2008), a capacidade de interpretar o mundo, de torná-lo coerente e compreensível, isto é, a capacidade de significar o mundo é o que nos caracteriza como seres pensantes e o que possibilita a emergência de outros processos cognitivos mais complexos. Justamente por esses motivos, por ser o diferencial humano e por ser considerado o aspecto essencial para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, que o significado é concebido pelos teóricos desse paradigma como foco primordial para os estudos psicológicos. Porém, significado nesse trabalho não é sinônimo de sentido, apesar de serem conceitos intimamente relacionados, cujas definições solicitam a menção do outro. Assim, antes de teorizar sobre o processo de produção de sentido e discutir como ele será abordado, faz-se necessário discorrer sobre os termos significado e sentido, já que suas conceituações são controversas na pesquisa psicológica.

3.1. Significado e Sentido

Em consulta a estudos psicológicos que se propõem a analisar significados e/ou sentidos, percebe-se que em alguns deles a ênfase é dada ao conceito de significado, como no estudo de Correia e Meira (2008) e Leão (2008); e em outros a ênfase está no conceito de sentido, como em Meira e Pinheiro (2007) e Leite (2010). Todos esses estudos tomados como exemplos têm como base para a análise dos significados e/ou sentidos a perspectiva pragmática de linguagem, cuja origem remota aponta para as formulações de Wittgenstein

(1953/2009) e cujo movimento propôs uma nova conceituação de linguagem, que além de gerar uma reviravolta na própria Filosofia, se refletiu em outras ciências, como é o caso da Psicologia. Como identificado por Leite (2010), nessas formulações Wittgenstein (1953/2009) usa indefinidamente o termo significado mesmo parecendo se referir a duas noções diferenciadas: significado como definições ostensivas e significado em uso. Esses aspectos conceituais não esclarecidos em sua obra parecem se refletir nos estudos desenvolvidos sobre o tema atualmente.

Sobre os estudos com ênfase no conceito de significado, Correia e Meira (2008) realizaram uma pesquisa exploratória sobre a construção de significados na brincadeira infantil. Os autores conceberam como sinônimas as expressões “construção de significados” e “significação” e, baseados na perspectiva pragmática, defenderam que essas expressões referem-se a um processo “emergente nos diversos contextos discursivos” (p. 2). Assim, parece viável inferir que Correia e Meira (2008) estabeleceram, nesse estudo, uma relação direta entre o conceito de significado e os diferentes contextos de uso da linguagem. Como desenho metodológico, os autores propuseram, com o objetivo de identificar os aspectos constitutivos do processo de construção de significados, a análise de situações em que eram disponibilizados brinquedos a crianças – sozinhas, com outras crianças ou com a mãe – em suas próprias residências. A partir das análises, delimitaram sete aspectos constitutivos do processo de construção de significados: Motivação exploratória, Materialidade, Narrabilidade, Dialogicidade, Orquestrabilidade, Abreviação e Alter-regulação. Ao analisar o aspecto Narrabilidade, Correia e Meira (2008) escreveram:

“Após a escolha dos brinquedos e sua inserção em um tipo mais geral de brincadeira, as crianças muitas vezes passavam a elaborar uma trama, empenhando-se na construção de um contexto significativo de brincadeira. Essas construções apresentaram algumas marcas importantes, tais como a coerência entre o discurso da criança, os objetos selecionados e o cenário subsequentemente criado” (p. 10).

Pode-se perceber, a partir desse trecho, que a análise das situações esteve voltada aos aspectos comuns entre os diversos casos analisados, ligados a processos gerais mais estáveis, o que não permitiu detalhar como esses autores analisariam os produtos desses processos, isto é, os significados das palavras, expressões e brincadeiras para cada criança, o que poderia demonstrar a relação direta entre significados e contextos de uso da linguagem. Portanto, sobre o conceito de significado e sentido, é possível identificar que Correia e Meira (2008) não mencionam o conceito de sentido e inferir que parecem abordar o conceito de significado

apenas a partir da segunda noção ancorada pelas formulações de Wittgenstein (1953/2009), de significado em uso.

Ainda com ênfase no conceito de significado, Leão (2008) propôs o estudo do processo de construção de significados em um ambiente profissional de alta densidade tecnológica. O objetivo principal da pesquisa consistiu em responder como operadores de uma sala de controle de uma hidroelétrica brasileira constroem significados em suas atividades rotineiras de trabalho. A autora também toma como base a perspectiva pragmática, porém distingue entre duas conceituações de significado: convencional e real. Sobre o significado convencional, relaciona à ideia de definição dicionarizada de uma palavra ou expressão, “significado dado pelo dicionário” (p. 38), como também à ideia de incompletude, “descrição breve e parcial de um aspecto do mundo” (pg. 38).

Por outro lado, o conceito de significado real está relacionado à noção de uso da linguagem em um determinado contexto, “a significação real de uma palavra, em um determinado momento e situação, é o resultado de um processo de coordenação, trocas e concordância mútua entre os sujeitos” (pg. 38), como também ao conceito de múltiplas possibilidades de significação da linguagem, “os processos de significação transcendem à língua falada” (pg. 38). Parece, então, ser possível inferir que Leão (2008), assim como Wittgenstein (1953/2009), diferencia duas noções para o conceito de significado, convencional e real, que podem ser conectadas com ideia de significado enquanto definições ostensivas e em uso, respectivamente.

Sobre os estudos com ênfase no conceito de sentido, Meira e Pinheiro (2007) propuseram-se a estudar sobre a produção de sentido no uso que se faz de gráficos, especificamente buscando responder ao questionamento sobre “que sentidos leitores potenciais de jornais e revistas produzem para as quantidades e relações graficamente apresentadas no contexto de uma notícia jornalística” (p. 100). Pode-se perceber, então, que já na construção da questão central do estudo, os autores relacionam o conceito de sentidos a uma situação específica, isto é, se referem a quem são esses sujeitos que produzirão sentido – leitores potenciais de jornais e revistas; para quais objetos – quantidades e relações graficamente apresentadas; e em que contexto – notícia jornalística.

Contudo, Meira e Pinheiro (2007) vão além e explicitam, tomando como base a perspectiva pragmática, que o conceito de sentido está “notadamente relacionado ao uso que se faz das palavras, e à dinâmica da enunciação e do discurso na experiência humana” (p. 100). Dessa maneira, esses autores definem sentido como a segunda noção da leitura de

significado em Wittgenstein (1953/2009), ou seja, sentido enquanto significado em uso. Em relação ao conceito de significado, Meira e Pinheiro (2007) fazem uma pequena referência nas suas análises, vinculando à ideia de significado à “tentativa de estabilização da tensão polissêmica dos sentidos” (p. 105). O significado está relacionado, então, à noção de estabilidade, pelo menos parcial, dos sentidos, que também pode ser comparada à noção de definições ostensivas de Wittgenstein (1953/2009).

E, por último, a tese de doutoramento de Leite (2010) sobre a produção de sentido na conversação com *chatbots* apresenta uma discussão excelente acerca da conceituação dos termos significado e sentido. Como introduzido anteriormente, a autora, apesar de identificar que Wittgenstein (1953/2009) utiliza indefinidamente o termo significado, inferiu que ele faz referência a duas ideias diferenciadas: o significado, aquele que pode ser encontrado em dicionários e oriundo de definições ostensivas; e o significado em uso, ou seja, o sentido, que surge a partir do uso da linguagem em um determinado contexto. Leite (2010) ainda esclarece que esses conceitos não são contraditórios e a confusão para defini-los talvez esteja assentada justamente na interdependência entre eles. O significado é visto, então, como uma condição para a emergência dos sentidos, como referência de certa estabilidade ou padrão que servirá como ponto de partida para a produção de sentidos e, ao mesmo tempo, os diferentes sentidos advindos do uso atualizam o significado de um determinado objeto em um movimento dinâmico. Como sumariza Leite (2010), “a noção de sentido concebida como algo que tem o significado como base e que surge durante o uso da palavra por sujeitos imersos em contextos específicos” (p. 83).

Dessa maneira, apesar de todos os estudos analisados tomarem como base a perspectiva pragmática, em especial as formulações de Wittgenstein (1953/2009), é possível encontrar diferenças entre as conceituações de significado e sentido, as quais fizemos a tentativa de relacionar. Nesse estudo, a ênfase está no estudo do sentido, isto é, no estudo do significado em uso, aquele dependente do contexto de utilização das palavras e da dinâmica interacional. Assim, para o estudo dos sentidos produzidos sobre *tag clouds*, consideramos que é preciso, além de ter em conta os significados mais estáveis sobre o recurso, imergir no contexto de uso das palavras e expressões, para assim, entendermos os elementos linguísticos, os modos de enunciação e os processos relacionados aos sentidos. A seguir, pretendemos nos aprofundar na concepção de linguagem proposta por Wittgenstein (1953/2009) com vista à discussão sobre o processo de produção de sentido.

3.2. Processo de Produção de Sentidos

No tópico anterior, assumimos que a noção de significado apresentada por Wittgenstein (1953/2009) faz referência a duas compreensões, significado enquanto conceito mais estável em uma cultura oriundo de definições ostensivas e significado em uso, ou seja, sentido enquanto conceito dependente do contexto em que as palavras estão sendo empregadas. O sentido, foco desse estudo, é, para Wittgenstein (1953/2009), então, produzido quando as palavras são usadas em diferentes situações discursivas, o que ele denominou como jogos de linguagem. Os jogos de linguagem, segundo Hacker (2000), fazem referência a “práticas, atividades, ações e reações em contextos característicos, dos quais o uso regrado das palavras é parte integrante” (p. 13). Dessa maneira, o conceito de jogos de linguagem está intimamente relacionado a práticas culturais, a ações socialmente organizadas, que são constituídas por um jogo de linguagem próprio, no qual as regras são conhecidas pelos participantes de uma prática, estão implícitas através de um processo dinâmico. Ao discutir sobre essa noção de linguagem compartilhada por uma comunidade em Wittgenstein (1953/2009), Hacker (2000) exemplifica:

“ Uma criança chora alto quando se fere, faz caretas, berra, geme, tenta amenizar a dor do membro ferido. As raízes do jogo de linguagem estão aqui, e não na observação de um *peep-show* privado. Não tem cabimento perguntar à criança, neste caso, como ela sabe que se machucou, ou se ela tem certeza disso. Nós a confortamos” (p. 42).

Nesse exemplo, é possível perceber que nas diferentes situações que participamos há a possibilidade de entendimento entre os sujeitos, isto é, as ações humanas fazem sentido em um determinado contexto porque há o compartilhamento de um conjunto de significados, porque a atividade está imersa em um campo semiótico, que Wittgenstein (1953/2009) denominou como jogos de linguagem. Assim, para apreender o significado em uso, para produzir conhecimento sobre como as pessoas usam a linguagem em um determinado contexto, seria necessário, para Wittgenstein (1953/2009, como explica Hacker, 2000), descrever os jogos de linguagem emergidos em uma atividade, descrever “o contexto e o modo de enunciação, o discurso que a antecedeu, o tom de voz de um falante e seus propósitos” (p. 41). Descrições de jogos de linguagem são descrições de pensamento, reflexão e cognição de uma determinada comunidade de prática.

O conceito de jogos de linguagem não é apresentado discriminadamente por Wittgenstein (1953/2009), porém ele salienta que a expressão faz referência à noção que “falar uma língua é parte de uma atividade ou de uma forma de vida” (§ 23, p.27) e apresenta alguns exemplos que nos permite refletir sobre este conceito:

“

Ordenar e agir segundo as ordens; descrever um objeto pela aparência ou pelas suas medidas; produzir um objeto de acordo com uma descrição (desenho); relatar um acontecimento; fazer suposições sobre o acontecimento; levantar uma hipótese e examiná-la; apresentar os resultados de um experimento por meio de tabelas e diagramas; inventar uma história; e ler; representar teatro; cantar cantiga de roda; adivinhar enigmas; fazer uma anedota; cantar; resolver uma tarefa de cálculo aplicado; traduzir de uma língua para outra; pedir, agradecer, praguejar, cumprimentar, rezar” (§ 23, pg.27).

Pode-se perceber, então, que esses exemplos de jogos de linguagem nada mais são do que as diferentes atividades em que nos engajamos ao longo da vida, que nos parecem tão naturais. Cada jogo de linguagem, isto é, cada possibilidade de atuação no mundo é composta por aspectos verbais ou linguísticos, como também por aqueles aspectos que emergem no decorrer da atividade a partir da combinação entre palavras dentro do texto, do tom de voz do falante e da sua expressão facial, entre outros (Leite, 2010). Dessa maneira, entendemos que o processo de produção de sentido está relacionado à compreensão dos jogos de linguagem e à noção que falar é parte de uma atividade, de uma forma de vida e, por isso, outros aspectos, além dos linguísticos, precisam ser analisados para a identificação dos sentidos produzidos, ou seja, dos pontos de vistas, opiniões, reflexões e posições de determinados sujeitos.

Para a definição de que aspectos analisar, Correia e Meira (2008) identificaram nos estudos que versam sobre a produção de sentido que os modelos propostos para essa análise compreendem quatro componentes: a linguagem, um outro interacional, um objeto da atenção dos indivíduos e um conjunto de ações orientadas. Assim, além do aspecto linguístico ou verbal, serão analisados nesse estudo como os sentidos se manifestam na prática da atividade analisada, como os sujeitos combinam as palavras no fluxo do texto ao falar sobre um determinado objeto, como ocorre a interação entre os participantes da atividade, a quem dirigem a fala e as posições de aceitação ou recusa ao ponto de vista anteriormente apresentado.

3.2.1. Linguagem

A partir do discutido anteriormente, pode-se perceber, então, que a perspectiva pragmática se afasta de outras concepções de linguagem, como a de representação - refletir o pensamento e conhecimento do indivíduo para o mundo - e instrumento - transmitir informações -, amplamente utilizadas em estudos psicológicos como explica Correia (2008). A perspectiva pragmática se opõe ao estudo da linguagem como um sistema abstrato de regras e defende que os sentidos das palavras não são fixos e, portanto, ganharão sentido no momento de uso em um determinado contexto. Conceber que os sentidos são dependentes do contexto de enunciação leva, então, à reformulação dos procedimentos de análises. Métodos de estudo tradicionalmente utilizados na pesquisa psicológica como a análise estatística e a análise de conteúdo, não são coerentes com a teoria tomada como base, já que partem a definição de categorias *a priori*. A análise, então, da produção de sentidos sobre *tag clouds* não poderá partir de categorias pré-definidas e também será idealizada levando em consideração o contexto e a atividade específicos.

Sobre como operacionalizar o estudo da linguagem na perspectiva pragmática, Gill (2006) identifica como método mais adequado a análise de discurso, porém explica que não se trata de procedimentos rígidos independentes do objetivo do estudo e do contexto da pesquisa. Assim, diversos caminhos para a construção e análise dos dados podem ser viáveis e o que há em comum entre os analistas de discurso é a rejeição da ideia de linguagem como um instrumento neutro para reflexão e descrição do mundo. Como argumenta e exemplifica Gill (2006), a análise de discurso tem interesse no texto em si, em como o discurso constrói a vida social ou, dito de outra forma, do discurso como tópico:

“

Diante da transcrição de uma discussão entre vegetarianos, por exemplo, o analista de discurso não procuraria descobrir ali por que as pessoas implicadas deixaram de comer carne e peixe, mas ao invés disso, estaria interessado em analisar como a decisão de se tornar vegetariano é legitimada pelos porta-vozes, ou como eles respondem a críticas potenciais, ou como eles formam uma auto-identidade positiva” (p. 251).

Pode-se perceber, então, que diversas questões podem ser formuladas, mas todas coerentes com o objetivo da análise de discurso, ou seja, com o objetivo de explorar como os discursos são empregados em um contexto. O conceito de discurso diz respeito tanto às falas quanto aos textos escritos, ocorridos naturalmente ou produzidos em padrões de interação

social, como entrevistas (Gill, 2006). Em relação às etapas da análise de discurso, o processo, em geral, segue os procedimentos: transcrição, no caso das falas; leitura do material, maior número de vezes possível; codificação, tomando como base o contexto dos dados; e análise, buscando padrões sem desconsiderar variabilidade. As etapas específicas a esse estudo serão detalhadas no capítulo 5.

3.2.2. Outro Interacional

Na perspectiva pragmática há o afastamento da noção de interno, de mente como algo a ser descoberto ou externalizado (Hacker, 2000), sendo concebido, por outro lado, que o Outro Interacional, isto é, as relações sociais estabelecidas ao longo da vida de um indivíduo, é de extrema importância para o processo de produção de sentidos. Essa importância não é concebida como uma relação de causalidade, advogando que certas relações sociais estabelecidas resultarão na produção de determinados sentidos. Ao contrário, admite-se, ancorado principalmente nas teorizações de Vygotsky (2007), que os processos psicológicos e a nossa capacidade de significar o mundo têm constituição social. A partir da influência marxista, Vygotsky (2007) argumentou que para compreender os processos psicológicos individuais, como, por exemplo, os sentidos produzidos por um *blogueiro*, é necessário levar em consideração que o desenvolvimento humano se dá primeiro no nível interpsicológico, entre pessoas, e, posteriormente, no nível intrapsicológico, individual. Então, esses sentidos ou processos dialogam com relações sociais estabelecidas com outros, de uma maneira mais ampla, ou seja, fazem parte de um processo social, cultural e histórico maior no qual o indivíduo se encontra. Isso não implica a noção que não existem processos psicológicos únicos, ao contrário, toda cognição humana é primordialmente singular, nunca se repetindo no tempo e espaço, porém, ao mesmo tempo, é concebida como parte de uma cultura, sendo uma possibilidade socialmente compartilhada de significar o mundo e não concebida como produzida a partir de processos internos. Assim, é teorizado que um sentido produzido está relacionado a uma teia social e cultural de significação, na qual um discurso, uma expressão ou uma palavra nunca emerge de forma isolada, tendo sentido em si mesmo.

Com vistas à complementação das ideias de Vygotsky (2007), pode-se recorrer ao conceito de enunciado de Bakhtin (2003, citado por Leite, 2010). Para este autor, o sentido de um enunciado, concebido como uma resposta de apenas uma palavra até uma obra literária,

será produzido a partir do que o antecede e do que virá a seguir, isto é, a partir da relação entre os enunciados, do caráter dialógico da linguagem (Leite, 2010). Isso não significa descartar as formulações de Vygotsky (2007) de cognição socialmente constituída, mas complementar já que essa relação estabelecida entre os enunciados não diz respeito apenas aos enunciados imediatos, o que foi dito antes ou depois de um discurso, mas a uma característica que vai além, que concebe que em um enunciado estão presentes pressupostos sobre o mundo compartilhados por um determinado grupo social, que se estabelece como um diálogo com outros discursos que podem não estar no contexto imediato, mas que fazem parte do contexto sociocultural de um indivíduo. Assim, para Bakhtin (2003, citado por Leite, 2010), um enunciado sempre está em diálogo com outros, mesmo que sejam enunciados internalizados por um sujeito. Será importante, então, perceber na análise do processo de produção de sentidos sobre *tag clouds* como um enunciado está relacionado com o discurso do Outro Interacional, como ele dialoga com diferentes posições sobre o mundo, ou seja, se está dirigido ao confronto, à aprovação, à contradição, à comparação entre posições etc.

3.2.3. Objeto da atenção dos indivíduos

No caso da nossa pesquisa, o objeto de atenção dos indivíduos é *tag clouds*, ou seja, uma tecnologia, um recurso utilizado na *web* para representar o conjunto de dados gerados no processo de *tagging*. No momento da qualificação, defendi que a utilização desse recurso poderia ser compreendido através do conceito de mediação. Isto é, tomando como base a teoria de Vygotsky (2007) sobre a formação social da mente, defendi que os processos mentais só podem ser entendidos se compreendemos as ferramentas pelas quais estes processos são mediados. O autor distingue dois tipos de ferramentas, as ferramentas propriamente ditas ou instrumentos, que visam o domínio da natureza; e as ferramentas psicológicas ou signos, que possibilitam o controle do funcionamento psicológico e do comportamento de outros e do próprio indivíduo (Bakhurst, 1996). A ideia central defendida refere-se à emergência de mudanças no desenvolvimento mental como consequência da mediação da interação humana por essas ferramentas. Por exemplo, na atividade específica que analiso, a comunicação entre *blogueiros* e leitores foi concebida como sendo mediada por diversas ferramentas como computador, internet e, mais especificamente, os *blogs* e os registros contidos neles. Por outro lado, essa concepção recebeu diversas críticas por deslocar

essas ferramentas constituintes para a posição de mediadores, como se fosse possível conceber a atividade sem elas.

Em outra perspectiva, Suchman (1997) compreende as tecnologias como práticas materiais, isto é, entende que é impossível separar as tecnologias e as atividades de seu uso. Com a tentativa de deixar ainda mais claro o seu argumento, Suchman (2007) dá como exemplo a relação entre o carpinteiro e o martelo, defendendo que um instrumento para ter o status de martelo precisa estar apoiado na prática de alguma forma de carpintaria e, da mesma forma, ser um carpinteiro envolve a competência prática de martelar. Por mais que os instrumentos suportem a afirmação de existirem independente da ação, antes e depois dos momentos de uso, não significa dizer que os dois são separáveis na prática. Levando em consideração os pressupostos de Suchman (1997; 2007) para o foco desse estudo, é possível afirmar que a atividade de blogar é constituída pela interrelação entre seus instrumentos materiais e quem a desempenha: os *blogs*, como tecnologia primordial para a atividade, que pode ou não conter *tags cloud*; os *blogueiros*, autores e responsáveis pelos *blogs*; e os leitores, usuários da *web* que visitam os *blogs*, podendo ou não participar ativamente, isto é, comentar sobre os conteúdos.

3.2.4. Ação Orientada

Em relação ao conjunto de ações orientadas, nesse estudo é coerente discutir sobre dois padrões de interação social, compreendidos como formas legitimadas de interação social que compreendem algumas características específicas, são eles: os *blogs* e as entrevistas de pesquisa. Em relação aos *blogs*, como apresentado anteriormente no Capítulo 2, tratam-se de páginas pessoais ou comerciais, nas quais *blogueiros* publicam conteúdos de forma fácil. O tipo de interação social possibilitado nos *blogs* faz referência à comunicação entre *blogueiros* e leitores, que pode ser materializada nos comentários de cada conteúdo publicado.

Essa comunicação não tem as mesmas características de uma conversação, isto é, não é simultânea, nem face-a-face. A resposta a um conteúdo pode ser inserida em um espaço de tempo longo em relação à data de publicação, já que estará ativo *online*. Essas respostas vão em geral no sentido de aceitação ou acordo em relação ao ponto de vista apresentado pelo *blogueiro* no artigo, ou de reprovação ou desacordo. Outros comentários fogem do tema do conteúdo publicado e podem se referir a outros assuntos diversos, como questões

interpessoais. Os *blogueiros* têm a possibilidade de responder aos comentários no próprio *blog* ou através de *e-mail* disponibilizado no comentário. Assim, algumas características são específicas desse espaço de interação social que serão pertinentes para a compreensão dos sentidos produzidos sobre *tag clouds*.

Em relação às entrevistas de pesquisa, diSessa (2007) argumenta que estas são caracterizadas pelo pressuposto que os sujeitos convidados, isto é, os participantes da pesquisa sabem sobre um determinado assunto, que, por outro lado, o pesquisador desconhece e deseja produzir conhecimento sobre. A comunicação estabelecida entre pesquisador e participante da pesquisa é, então, uma relação desigual, entre quem deseja compreender um processo, sendo necessária habilidade para traduzi-lo, e quem possui os elementos para essa compreensão. Assim, diSessa (2007) afirma que o objetivo das entrevistas de uma forma geral é “permitir que o entrevistado exponha sua maneira de pensar sobre o fenômeno” (p.3). Apesar de terem o mesmo objetivo, as entrevistas de pesquisa podem ser realizadas de diferentes maneiras: presencialmente, por telefone, pela *internet* em *chats*, *e-mails* etc. Cada uma dessas maneiras apresentará características específicas.

Esses dois padrões de interação social, *blogs* e entrevistas de pesquisa, configuram-se como maneiras específicas de ação orientada, de participação e engajamento em uma atividade, que estarão diretamente relacionadas aos sentidos sobre *tag clouds*, como será aprofundado a seguir nos Capítulos 5 - Método e 6 - Análise e Discussão. Como defendido por Hacker (2000), conhecer o sentido significa entender e descrever uma ação em um determinado contexto de uso da linguagem.

4. Objetivos

4. Objetivos

Analisar os sentidos produzidos pelos blogueiros em relação aos motivos de incorporação e aos padrões mais ou menos estáveis de utilização de *tag clouds* na atividade de blogar. Os motivos de incorporação fazem referência aos sentidos iniciais, os motivos pelos quais os blogueiros começaram a disponibilizar *tag clouds* em seus blogs, já os padrões mais ou menos estáveis fazem referência às diferentes formas de utilização e ao desenvolvimento dos sentidos iniciais a partir da experiência e familiaridade com o recurso.

5. Métodos

A concepção de que os dados das pesquisas científicas são construídos faz referência a um modelo de ciência que considera que, além das teorias e métodos, os próprios fenômenos, os pressupostos do pesquisador e a sua experiência intuitiva estão implicados na produção de conhecimento sobre o mundo (Valsiner, 2000). Esse modelo qualitativo de ciência que dá base ao estudo postula que os fenômenos não existem independentemente da investigação e, por isso, não é pertinente coletar amostras como representação da realidade externa.

Em oposição a essa representatividade de uma população mais ampla a partir de uma amostra, ao foco no que é comum entre os indivíduos, a pesquisa qualitativa propõe que os dados se constituirão a partir do recorte do estudo e que a amostragem deve ser realizada a partir do estudo de caso, do foco no que é único. A escolha de casos a observar deve ser justificável e estar baseada em critérios coerentes com o objetivo do estudo, visando refletir a variabilidade na população estudada e não obter representatividade. O estudo dos casos, a análise daquilo que é singular nos indivíduos, visa a afirmações generalizáveis sobre os fenômenos do mundo.

Nesse sentido, os dados foram construídos e os sentidos identificados a partir de estudos de caso. Os casos foram selecionados através da delimitação de dois recortes necessários para alcançar os objetivos propostos. O primeiro recorte faz referência à análise de *posts* publicados em *blogs*, cujos temas estiveram relacionados a *tag clouds*. Nesse, buscou-se identificar sentidos produzidos naturalmente - sem a solicitação explícita de uma justificativa - a partir do engajamento na atividade sobre os motivos de utilização desse recurso. Já o segundo recorte, faz referência à análise de entrevistas em profundidade com blogueiros sobre a atividade de blogar, realizadas com o objetivo de solicitar justificativas sobre as diferentes formas de utilização dos recursos, principalmente *tag clouds*.

5.1. Dados: *Posts*

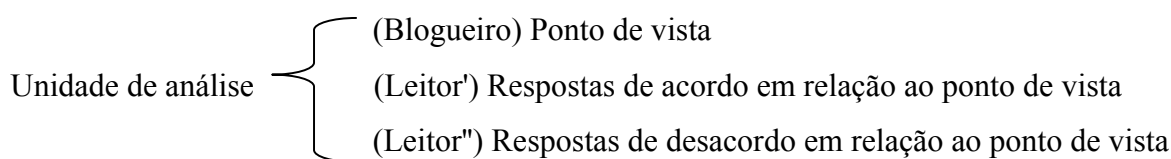
Os *posts* foram selecionados através da busca no 'Blogsearch.google.com' por *blogs* de língua portuguesa, que fizeram referência ao termo 'tag cloud' no período entre janeiro de 2006 – ano em que o primeiro *site* de larga escala 'Flickr.com' começou a utilizar *tag clouds*, como contextualizado no capítulo 2 - e abril de 2010. A pesquisa resultou em cerca de 98 mil

ocorrências. Com o objetivo de reduzir a amostra, navegou-se pelos 200 primeiros registros, selecionando para análise apenas 30, que realmente referiam-se à utilização de *tag clouds* e que apresentavam pelo menos um comentário de leitores, demonstrando a mínima pertinência para a comunidade *blogueira*. O próximo passo consistiu em codificar essas 30 *postagens* com o objetivo de obter uma visão geral dos temas tratados. Estavam relacionadas à Criação – abrangendo 28 *postagens*, a grande maioria – e à Problematização – abrangendo apenas 2 *postagens*. A primeira inclui *posts* que indicam a criação de *tag clouds* através de códigos de programação – 11 *postagens*; através de ferramentas *online*, como 'Wordle.net' – 14 *postagens*; e através do próprio sistema do *blog* – 3 *postagens*. Por outro lado, a categoria Problematização inclui *posts* que discutiram sobre a utilização de *tag clouds*, principalmente criticando o uso indiscriminado. Como critério para a seleção dos casos, foi definido que seriam analisados o *post* com o maior número de comentários em cada categoria ou subcategoria, visando novamente a pertinência do conteúdo para a comunidade *blogueira*. Dessa maneira, quatro *posts*, abrangendo conteúdo publicado pelo *blogueiro* e comentários, foram selecionados:

- **Criação através de códigos de programação** → Retirado de 'Dicasplugin.net', o *post* foi publicado em fevereiro de 2009, está com 87 comentários e é intitulado “Flash Tag Cloud - Nuvens de Tags em Flash”. O *blog* existe desde 2008 e é mantido pelo estudante de administração William Coutinho.
- **Criação através de ferramentas *online*** → Publicado em 'Dicasparablogs.com.br', o conteúdo foi apresentado em agosto de 2009, está com 15 comentários e é intitulado “Gerador de tags”. Caracteriza-se como um *blog* comercial, existente desde 2007.
- **Criação através do próprio sistema do *blog*** → Encontrado no 'Dicasblogger.com.br', o *post* foi publicado em agosto de 2009, está com 33 comentários e tem como título “Bloggger 10 anos - nuvem de tags direto dos gadgets”. Caracteriza-se como um *metablog*, mantido pela médica Juliana desde 2007.
- **Problematização** → Postado em 'Mestreseo.com.br', o artigo foi publicado em dezembro de 2008, está com 96 comentários e tem como título “As tags na internet

brasileira”. A autora tem como *nick* “camartins” e compõe o grupo de autores do *blog* comercial, integrantes da empresa *web*.

Esses quatro *posts* foram analisados com o objetivo de identificar os sentidos a respeito dos motivos de incorporação de *tag clouds* nos *blogs*. A análise foi realizada a partir da delimitação da unidade de análise, isto é, a menor unidade do fenômeno, que conserva as propriedades do que se deseja investigar (Leite, 2010). Essa unidade foi definida a partir das características da atividade, do tipo de comunicação que se dá em *blogs*, já que não são do tipo face-a-face, estando ausente outros signos como os gestos, nem acontecem simultaneamente, isto é, a resposta geralmente não é imediata como em um *chat*, não possuindo as mesmas características de uma conversação; e consistiu na análise dos pontos de vistas defendidos pelos *blogueiros* através da publicação dos conteúdos e das respostas a eles - os comentários dos leitores -, sendo enfatizados aqueles que apresentaram acordo ou desacordo em relação ao ponto de vista. Dessa maneira, foi concebido que a menor unidade que conserva as propriedades do fenômeno possui três componentes:



A unidade dessa análise será composta, então, pelo ponto de vista apresentado pelo blogueiro, das respostas de acordo e das resposta de desacordo apresentadas pelos leitores em relação a esse ponto de vista. Na tentativa de facilitar a compreensão das análises, estas foram apresentadas através de tabelas, nas quais a primeira coluna faz referência aos falantes – blogueiro, leitor' e leitor"-; a segunda aos conteúdos, que compreende o artigo do blogueiro e os comentários dos leitores e que estão relacionados, respectivamente, ao ponto de vista, às respostas de acordo e às de desacordo; e, a terceira, aos processos pelos quais esses sentidos são produzidos:

Tabela 1: Modelo apresentação dados *posts*.

	Conteúdos	Processos
Blogueiro	Artigo → Ponto de vista	Processos pelos quais sentidos - ponto de vista, acordo e desacordo - são produzidos.
Leitor'	Comentários → Respostas de acordo	
Leitor''	Comentários → Respostas de desacordo	

5.2. Dados: Entrevistas

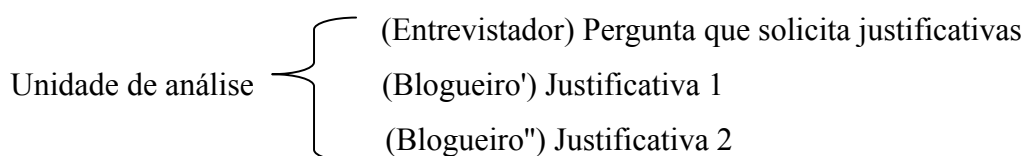
Como afirmado anteriormente, esse segundo recorte da construção de dados faz referência à realização de entrevistas em profundidade com blogueiros sobre a atividade de blogar. Entrevistas entendidas como um padrão de interação social que permite que o participante exponha sua maneira de pensar sobre um fenômeno, objetivando gerar dados científicos (diSessa, 2007). É importante ressaltar que não é admitido que com os dados construídos nas entrevistas será possível acessar a atividade ou fatos diretamente, como em uma observação. Pretende-se, com as entrevistas em profundidade, ter acesso indireto à atividade, acesso aos movimentos reflexivos dos participantes, as suas opiniões, pontos de vista e reflexões sobre o fenômeno. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas em profundidade com *blogueiros* sobre a atividade com o objetivo de solicitar justificativas sobre as diferentes formas de utilização dos recursos, principalmente *tag clouds*.

A escolha dos participantes deu-se a partir da delimitação de alguns critérios. Em primeiro lugar, foi delimitado que o convite seria enviado apenas para *blogueiros* residentes na Região Metropolitana de Recife, já que a pesquisa foi realizada nesse município e algumas limitações são impostas a esta. O segundo critério fez referência ao fato de muitos *blogs* estarem inativos, isto é, apesar de permanecerem *online*, a publicação de conteúdos é escassa ou inexistente. Para evitar convidar *blogueiros* que não estão engajados ativamente na atividade, foi delimitado como critério a publicação de pelo menos um artigo em 2010. O terceiro critério esteve relacionado ao fato dos *blogueiros* disponibilizarem ou não *tag clouds* em seus *blogs*. O interesse central dessa pesquisa está vinculado ao conhecimento sobre esse recurso, porém a entrevista com *blogueiros* que não o utilizam também faz-se pertinente pela consideração dos aspectos da atividade como um todo, pela identificação dos padrões que levam, como também dos que não levam à utilização de *tag clouds*. O último e principal direcionamento para a seleção dos participantes foi definido a partir dos resultados da análise dos *posts* (Tópico 6.2), tentando integrar, de certa forma, as duas análises. Os resultados

indicaram que os motivos de incorporação, relacionados à comparação entre recursos - *tag clouds* e menu; e lista de *tags* -, fizeram referência à postulação de critérios com base na experiência do *blogueiro* - critérios empíricos - ou com base no conhecimento especializado - critérios técnicos. Os critérios empíricos estão relacionados à utilização amadora, não-profissional, já os técnicos à utilização especializada, profissional. A partir dessa diferenciação entre motivos profissionais e pessoais, foram definidas categorias de participantes: os *blogueiros* profissionais, que têm formação em Design ou Computação; e os *blogueiros* usuários com formações diversas, que não Design ou Computação. Assim, com base nesses critérios foram idealizadas quatro entrevistas:

1. Profissionais – utiliza (S) e não utiliza (N) *tag clouds*;
2. Usuários – utiliza (S) e não utiliza (N) *tag clouds*;
3. Utilizam *tag clouds* – profissional (P) e usuário (U);
4. Não utilizam *tag clouds* – profissional (P) e usuário (U).

É possível observar que as entrevistas foram compostas por duplas, que contém um fator unificador, de semelhança entre os participantes, e um fator de afastamento, de diferença entre eles. Por exemplo, a primeira entrevista foi realizada entre profissionais – designers ou desenvolvedores –, fator unificador, que poderiam dialogar sobre os critérios técnicos tanto para utilizarem como para não utilizarem *tag clouds* em seus *blogs*, fator de afastamento. Essa delimitação de duplas foi planejada a partir da definição da unidade de análise, isto é, definição da menor unidade do fenômeno, que conserva as propriedades do que se deseja investigar (Leite, 2010). A unidade foi concebida como a produção de um espaço de encontro composto por uma pergunta por parte do entrevistador, que solicita justificativas para as escolhas referentes à atividade; e duas justificativas por parte dos *blogueiros* que apresentam elementos diferentes entre si. Assim, como nos dados anteriores, foi concebido que a unidade de análise apresenta três componentes:



Nesse sentido, a unidade de análise foi concebida como formada nesse espaço de

encontro entre justificativas, apenas possibilitado pela entrevista com duplas. O entrevistador coloca um tema em questão e essa possibilidade de divergência entre os pontos de vista dos participantes foi assumida como potencializador do desenvolvimento e da problematização das opiniões e das justificativas apresentadas pelos *blogueiros*. A partir do estabelecimento de todos esses critérios, é possível apresentar agora como se deu a busca pelos *blogs*, o convite aos participantes e as configurações de cada entrevista. A busca pelos *blogs* foi feita principalmente pelo critério da região, sendo posteriormente analisados os demais critérios. Tanto foi utilizado o sistema de busca do 'Google.com', quanto o do 'Blogsearch.google.com', como foi navegado pelos *links* que indicavam outros *blogs* – conhecidos como *blogroll*. Caso o *blog* estivesse dentro de todos os critérios estabelecidos, o *blogueiro* seria convidado a participar da pesquisa. O convite foi feito por *e-mail*, quando disponibilizado pelo *blogueiro*, ou através da publicação de comentário no artigo mais recente do *blog*. A linguagem do convite teve um tom informal e este pode ser visualizado na íntegra a seguir:

“Olá [nome do blogueiro],

meu nome é Flora, faço mestrado em Psicologia Cognitiva na UFPE e gostaria de convidá-lo[a] a participar da minha pesquisa. Estou estudando sobre a utilização das tag clouds e pensei em você porque vi que em seu blog [não] faz uso delas. A coleta é simples, serão entrevistas filmadas com dois blogueiros, um que utiliza e outro que não utiliza as tag clouds, realizadas no recife antigo ou na própria UFPE.

Gostaria de participar?
Flora”

Além do convite, as entrevistas também tiveram tom informal, como “conversas” sobre as experiências dos *blogueiros*, cujo roteiro encontra-se disponível no anexo A. Esse tom pode ser justificado pela própria configuração da atividade, que é opcional na vida dos participantes, sendo, na maioria dos casos, encarada como atividade extra-trabalho. A partir das respostas positivas ao convite, as quatro entrevistas foram realizadas. A primeira ocorreu no dia 24 de maio de 2010, tendo como local o laboratório de informática da Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da UFPE e partindo da seguinte configuração:

(E) Entrevistador	Mulher	25 anos
Mulher	21 anos	Cientista da computação
26 anos	Graduanda em Cinema de Animação	Blog: www.mobideia.com
Psicóloga	Blog: ianahartblog.blogspot.com	criado em 15/10/06
Não possui <i>blog</i>	criado em 29/08/09	[possui outro <i>blog</i> : aimotion.blogspot.com]

(P) Profissional que utiliza *tag*

(U) Usuário que utiliza <i>tag clouds</i>	Homem
--	-------

Nessa primeira entrevista, entre (U) e (P) que utilizam *tag clouds*, foram identificados quatro espaços de encontro - pergunta e justificativas - a partir da construção de uma tabela de conteúdos no modelo proposto por Jordan e Henderson (1995), que tem como objetivo a obtenção de uma visão geral da entrevista e a identificação dos momentos críticos para a análise. A tabela de conteúdos da primeira entrevista pode ser vista na íntegra no anexo B. Os momentos críticos identificados foram transcritos, dando condições para o início da análise. Esse modelo de organização dos dados foi seguido também para o restante das entrevistas. Os quatro espaços de encontro identificados nessa entrevista estiveram relacionados aos temas: objetivos dos *blogs*; estruturas dos *blogs*; função *tag clouds*; e organização *tag clouds*, tema exclusivo dessa entrevista entre blogueiros que utilizam por se tratar da comparação entre tipos do mesmo recurso, Comparação Intra-recurso.

A segunda entrevista aconteceu no dia 22 de junho de 2010, no Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R) localizado no Recife Antigo - parte central do município -, cuja parceria foi oficializada com o objetivo de facilitar o acesso dos entrevistados. Da mesma maneira, a entrevista foi composta por três participantes:

(E) Entrevistador	(S) Profissional que utiliza <i>tag clouds</i>	(N) Profissional que não utiliza <i>tag clouds</i>
Mulher	Mulher	Homem
26 anos	30 anos	24 anos
Psicóloga	Designer e graduanda em Gastronomia	Designer
Não possui <i>blog</i>	Blog: www.ocosmopolita.com/temoscomida criado em 07/09/09 [possui outro <i>blog</i> : aportadarua.blogspot.com]	Blog: gabrielmachado.wordpress.com criado em 29/10/06

Nessa segunda entrevista realizada com profissionais, o mesmo modelo de organização de dados foi seguido, isto é, construção de uma tabela de conteúdos, que pode ser visualizada no anexo C; identificação dos espaços de encontro; e transcrição. Assim como na entrevista anterior, também foram identificados quatro espaços de encontro, que tiveram como temas: objetivos dos *blogs*; estruturas dos *blogs*; função *tag clouds*; e adequação de *tags* e *tag clouds*, tema exclusivo dessa entrevista por pergunta fazer referência a critérios técnicos.

A terceira entrevista também foi realizada no Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R), no dia 27 de julho de 2010 e teve a seguinte configuração:

(E) Entrevistador <i>clouds</i>		(P) Profissional que não utiliza <i>tag clouds</i>		
Mulher	Mulher	<i>clouds</i>		
26 anos	27 anos	Homem		
Psicóloga	Graduanda em Letras	30 anos		
Não possui <i>blog</i>	<i>Blog: silencio-trincheiras.blogspot.com</i>	Graduando em Design		
(U) Usuário que não utiliza <i>tag</i>	criado em 12/01/10	<i>Blog: rvbar.wordpress.com</i>	criado em	07/02/08

A tabela de conteúdos dessa entrevista - (U) e (P) que não utilizam *tag clouds* - pode ser vista na íntegra no anexo D. Nessa tabela, foi possível identificar dois espaços de encontros relacionados aos temas: objetivos dos *blogs* e estruturas dos *blogs*.

A quarta e última entrevista voltou a ser realizada na UFPE, porém, ao invés do laboratório de informática da Pós-Graduação, a sala de reunião do Núcleo de Pesquisa da Argumentação (Nuparg) foi utilizada. A entrevista ocorreu no dia 11 de agosto de 2010, apresentando a seguinte configuração:

(E) Entrevistador (S) Usuário que utiliza <i>tag clouds</i>		(N) Usuário que não utiliza <i>tag clouds</i>		
Mulher	Homem	Homem		
26 anos	20 anos	19 anos		
Psicóloga	Técnico em Rede de Computadores	Graduando em Administração		
Não possui <i>blog</i>	<i>Blog: dioramablog.wordpress.com</i>	<i>Blog: galvanismo.wordpress.com</i>		
	criado em 11/01/10	criado em		03/10/09

Essa entrevista entre usuários tem sua tabela de conteúdos disponível para visualização no anexo E, a qual possibilitou a identificação de apenas dois espaços de encontro. O primeiro relacionado ao tema objetivos dos *blogs* e, o segundo, ao tema estruturas dos *blogs*. Dessa maneira, é possível observar que os temas dos espaços de encontro, em sua maioria, se repetem nas quatro entrevistas. A análise será apresentada a partir desses temas, integrando todas, algumas ou apenas uma entrevista. Foram identificados cinco temas:

1. Objetivos dos *blogs*: primeiro tema, que compreendem todas as entrevistas, e está relacionado aos motivos pelos quais os *blogueiros* criaram seus respectivos *blogs*, qual o momento e com que intenção;
2. Estruturas dos *blogs*: esse segundo tema compreendem também todas as entrevistas, apresentando, assim, quatro espaços de encontro e faz referência à forma como os *blogueiros* utilizam os diversos recursos disponíveis – *tag clouds*, lista, busca direta e histórico de postagens – para compor a estrutura de seus *blogs*;
3. Função *tag clouds*: esse terceiro tema compreende dois espaços de encontro, referentes às entrevistas 1 e 2, e está relacionado à indicação de funções para *tag clouds* dentro da atividade;
4. Organização *tag clouds*: quarto tema com apenas um espaço de encontro, relativo à primeira entrevista, por estar relacionado à comparação intra-recurso, isto é, comparação entre duas possibilidades de organizar os dados em *tag clouds*, por ordem alfabética ou por popularidade;
5. Adequação de *tags* e *tag clouds*: quinto e último tema que compreende apenas um espaço de encontro, exclusivo da segunda entrevista, por se referir à posição enquanto profissionais de Design sobre os critérios para avaliar e indicar quando é adequado ou não a utilização de *tags* e *tag clouds*.

Os espaços de encontro serão analisados nesses cinco temas e, assim como na análise anterior, os dados também serão esquematizados em uma tabela que segue o mesmo modelo:

Tabela 2: Modelo apresentação dados entrevistas.

Turnos	Espaço de Encontro	Processos
01	(Entrevistador) Pergunta, que solicita justificativas para as escolhas referentes à atividade de blogar	Processos pelos quais sentidos - justificativas - são produzidos.
02	(Blogueiro') Justificativa 1	
03	(Blogueiro") Justificativa 2	

6. Análises e Discussões

6. Análises e Discussões

6.1. Análise *Posts*

Como detalhado no método, a análise dos *posts* visa investigar os sentidos produzidos em relação aos motivos de incorporação de *tag clouds* nos *blogs* e foi realizada a partir da identificação da unidade de análise, formulada a partir do ponto de vista do autor, respostas de acordo e desacordo ao ponto de vista.

6.1.1. Criação através de códigos de programação

O *post* com o maior número de comentários - total de 87 - nessa subcategoria e consequentemente selecionado, é intitulado “Flash Tag Cloud - Nuvens de tags em Flash”. Para a análise, foram selecionados os trechos do artigo e os comentários com relevância para o objetivo, como apresentado na tabela a seguir:

Tabela 3: Criação através de códigos de programação.

	Conteúdo	Processos
Blogueiro	Artigo (Fev/2009): "Flash Tag Cloud - Nuvens de tags em Flash No blog do Jean, o Super Downloads Free, encontrei uma widget tag cloud (ou Nuvem de tags) em flash, simplesmente sensacional. Os efeitos dão de 10 em outros que vemos pela internet. Então, entrei em contato com ele que, de prontidão, me indicou como ele colocou no blog. A Tag Cloud rola pra direita, pra esquerda, pra cima e pra baixo quando passa o mouse sobre ela. Assim, fazendo umas pesquisas entre o <i>Blogger Buster</i> e o <i>Web Dois Ponto Zero Plus</i> criei um tutorial para adicionar essa tag cloud no seu blog [observação e instruções].”	Alter-regulação tag cloud em flash, simplesmente sensacional dão de 10 em outros rola pra direita, pra esquerda pra cima e pra baixo criei um tutorial/adicionar essa tag cloud no seu blog
Leitor'	Comentários de acordo: <i>Bidu</i> (ago/2009) “fala Willian... essa foi show... inseri a nuvem como menu principal....quanto ao erro de clicar na tag e não aparecer os post, aconteceu... reformulei todas as tags sem acentuação... ficou 10 brigado... até...” <i>Nauan</i> (nov/2009): “Vc e o bixo!!! Valew DicasPlugin assim meu blog ficou melhor. Acessem ai meu blog [endereços] VALEW!!!” <i>Raíssa</i> (jan/2010) “Muito legal! Até que enfim consegui colocar essas nuvens. Brigadão!”	Auto-regulação Nuvem como menu principal Ficou 10 Assim meu blog ficou melhor Muito legal! Até que enfim consegui
Leitor"	Comentário de desacordo: <i>Paulo Castro</i> (jun/2009): “Muito legal, mas eu já tinha no meu blog, mas não é bom na hora do google indexa a pagina, já que é um elemento grafico, mas fica show”	Problematização Legal, mas eu já tinha/Não é bom google indexa a pagina fica show

É possível identificar que no artigo o *blogueiro*, através da criação de um tutotial, incentiva a utilização de *tag clouds* em Flash⁶, isto é, de um tipo específico que apresenta movimento e efeito 3D, modificada em relação ao modelo tradicional estático. O autor do *blog* constrói o sentido que deve ser utilizado esse tipo específico de *tag clouds* a partir da ênfase no aspecto dinâmico - “rola pra direita, pra esquerda, pra cima e pra baixo”, no aspecto

6 Flash é uma tecnologia da Adobe que permite a criação de animações, adicionando maior interatividade à *web*.

estético - “simplesmente sensacional” e no aspecto evolutivo - “dão de 10 em outros”. Essa ênfase, em conjunto com a apresentação de um tutorial ensinando a inserir esse tipo de *tag clouds* nos *blogs*, parece indicar que, além de delimitar critérios para suas próprias escolhas, direciona para a regulação do comportamento dos leitores do *blog*, incentivando também a utilizarem o recurso de uma determinada maneira. Esse processo foi codificado como Alter-regulação e definido como a postulação pelo falante de critérios direcionados a controlar o comportamento do outro. Assim, a partir do incentivo aos leitores, o *blogueiro* produziu o sentido que se deve utilizar *tag clouds* em Flash, qualificando como a melhor versão desse recurso.

Dentre os 87 comentários, a maioria estava relacionada a esclarecimentos de dúvidas sobre o tutorial e a pedidos de ajuda para implantá-lo nos *blogs*. Alguns desses comentários foram respostas do próprio *blogueiro* esclarecendo as dúvidas e fornecendo ajuda, outros não estavam relacionados diretamente ao tema do artigo e poucos apenas agradeciam pela informação. Os comentários selecionados para a análise estiveram relacionados diretamente ao acordo ou desacordo em relação ao ponto de vista do *blogueiro*, isto é, à ideia de que se deve utilizar *tag clouds* em Flash. O acordo foi percebido em três comentários, mostrados acima, pelos indícios nas falas de que compartilham os critérios apresentados pelo *blogueiro*. Ao indicarem que “...inseri a nuvem como menu principal... ficou 10...”, que “...assim meu blog ficou melhor...” e que “Muito legal! Até que enfim consegui...”, os leitores, a partir da regulação do próprio comportamento - Auto-regulação, parecem ter explicitado o acordo com a noção que esse tipo específico de *tag clouds* é uma evolução, que é a melhor versão desse recurso. Por outro lado, o desacordo foi percebido em apenas um comentário, que apesar de destacar os aspectos positivos - “legal... fica show” - problematiza a utilização desse tipo de *tag clouds* por considerar uma limitação. O leitor aponta como limite desse modelo o fato de se configurar como um elemento gráfico e não permitir a indexação pelo sistema de busca do 'Google.com'. Nesse sentido, através do processo de Problematização, isto é, de considerar os aspectos positivos e negativos da utilização desse tipo específico de recurso, apresenta uma limitação e questiona o ponto de vista do *blogueiro*. Esquemáticamente a análise desse *post* pode ser apresentada da seguinte maneira:

(Blogueiro) Ponto de vista: Deve-se utilizar *tag clouds* em Flash por ser a melhor versão desse recurso;

(Leitor') Acordo: Utilização de *tag clouds* em Flash por ser a melhor versão desse recurso;

(Leitor") Desacordo: *Tag clouds* em Flash apresenta limitação.

6.1.2. Criação através de ferramentas *online*

Essa subcategoria, apesar de apresentar o maior número de *posts* dentro da categoria Criação, inclui artigos com poucos comentários, sendo o mais comentado - total de 15 - intitulado “Gerador de tags”. Na tabela a seguir, são apresentados os trechos do artigo e os comentários com relevância para o objetivo:

Tabela 4: Criação através de ferramentas *online*.

	Conteúdo	Processos
Blogueiro	Artigo (Ago/2009): “Gerador de tags Veja como é simples colocar as nuvens de tags com links para os sites que linkam o seu blog ou então com os links das suas ultimas postagens , achamos isso no site MakeCloud ...[instruções e imagem] ... Lembramos que esses serviços são gerados pelo site MakeClouds, nós apenas achamos a idéia interessante e estamos divulgando”.	Divulgação nuvem de tags links para sites que linkam/blog links/ últimas postagens ideia interessante
Leitor'	Comentário de acordo: <i>eL n!ñOo= »Manel Veloso«</i> (Ago/2009): “Fabiano, bela dica!!! mais uma vez se esmerou!!! eheheh :) Olha, vc pode postar o código do comparti-lhe (twitter, ocioso diHitt...) valeue estou pondo no meu blog! ”	Auto-regulação bela dica estou pondo no meu blog
Leitor"	Comentário de desacordo: <i>Lucaimura</i> (Ago/2009): “Olá Fabiano!! Desculpa a ignorância mas qual o efeito prático desta operação?? Qual a diferença , para o meu ranking , entre este sistema e a nuvem de tags que eu tenho no meu blog? Um abraço.”	Problematização qual o efeito prático/? Qual a diferença/ ranking/ este sistema/ nuvem de tags que eu tenho?

O artigo é curto, porém apresenta alguns elementos para a análise. Em primeiro lugar, é importante esclarecer que o *blogueiro* está apresentando um tutorial para a criação de um tipo diferente de *tag clouds*, não como no *post* anterior, que a diferença estava no efeito, na presença de movimento, mas a singularidade está na informação que representa. Como

desenvolvido no capítulo 2, *tag clouds* em geral está relacionada ao processo de *tagging*, de atribuir palavras-chave aos conteúdos da *web*, porém, no caso desse artigo, o *blogueiro* ensina a criar esse recurso a partir de “links para sites que linkam o seu blog” e “link das suas últimas postagens” através do site 'MakeCloud.com'. Pode-se inferir, então, que o *blogueiro*, além de considerar a possibilidade de utilizar *tag clouds* na sua função típica, considera a possibilidade de transferir para outras formas de utilização. Não é desenvolvida uma justificativa no artigo para essa modificação, mas afirma considerar uma “ideia interessante”. Em segundo lugar, o processo de produção de sentido ocorreu através da própria Divulgação do tutorial no *blog*, incentivando outros a fazerem o mesmo.

Dos 15 comentários, muitos elogiaram, mas somente um explicitou o acordo com o ponto de vista do *blogueiro* ao afirmar “estou pondo no meu blog”. Assim como no artigo, o comentário parece concordar que se trata de uma ideia interessante, uma “bela dica”. O sentido de acordo foi produzido a partir do processo de Auto-regulação, de controle do próprio comportamento. Por outro lado, um comentário, através do processo de Problematização, questionou o ponto de vista do *blogueiro*. Os questionamentos tiveram como foco a utilidade da utilização de *tag clouds* para representar outras informações, exemplificados nos trechos “qual o efeito prático desta operação?” e “Qual a diferença, para o meu ranking, entre este sistema e a nuvem de tags que eu tenho no meu blog?”. É possível considerar que, ao solicitar justificativas do *blogueiro* em relação ao ponto de vista, o leitor impõe condições para esse uso, isto é, seria necessário efeito prático e alguma diferença em relação a *tag clouds* padrão para a incorporação, que provavelmente não são percebidos por ele. De forma esquematizada, segue a análise:

(Blogueiro) Ponto de vista: Deve-se utilizar *tag clouds* para representar outras informações;

(Leitor') Acordo: Deve-se utilizar *tag clouds* para representar outras informações;

(Leitor") Desacordo: Deve-se utilizar *tag clouds* para representar outras informações, caso exista efeito prático.

6.1.3. Criação através do próprio sistema do *blog*

Nessa subcategoria, o *post* com o maior número de comentários - total de 33 - tem como título “Blogger 10 anos - nuvem de tags direto dos gadgets”. Assim como nos anteriores, foram selecionados para a análise os trechos do artigo e os comentários com

relevância para o objetivo, como apresentado na tabela:

Tabela 5: Criação através do próprio sistema do *blog*.

	Conteúdo	Processos
Blogueira	Artigo (Ago/2009): “Blogger 10 anos - nuvem de tags direto dos gadgets Acabei de ler no Blogger Buzz, por indicação do @direitointegral (o Amílcar do fórum de ajuda do Blogger), que o primeiro presente pelos 10 anos do Blogger chegou! Trata-se de uma nuvem de tags que pode ser implementada na sidebar diretamente dos gadgets...[instruções]... Você pode escolher entre mostrar todos os marcadores ou selecionar seus favoritos, entre colocá-los em ordem alfabética ou não, mostrar o número de postagens e, caso não tenha gostado, basta clicar em lista para voltar à configuração anterior. Bacana, não? Fiz um teste no meu outro blog - Dicas de Informática - e aí está o belo resultado: [imagem]... Se você não sabe o que é uma tag ou um marcador, leia: Como inserir marcadores nos posts [imagem]”.	Flexibilização primeiro presente nuvem de tags/pode ser implementada diretamente você pode escolher caso não tenha gostado, basta clicar/ para voltar fiz teste belo resultado
Leitor'	Comentários de acordo: <i>baudosdownloads</i> (Ago/2009): “Agora sim beleza ,uma nuvem de tags genuína de fabrica fica bem mais fácil ,acabei de incluir no BAÚ e ficou show de bola,parabéns pela dica ! Sucesso e forte abraço !!!” <i>Arierom Salik</i> (Ago/2009): “Olha que esta está valendo! Fica visualmente melhor e ocupa menor espaço! Valeu a dica e aguardando outras de aniversário! ;)”	Auto-regulação acabei de incluir ficou show de bola esta está valendo/ visualmente melhor menor espaço
Leitor"	Comentários de desacordo: <i>gurideape.com</i> (Ago/2009): “Não uso marcadores no meu blog, pois quando comecei a escrever não sabia a real utilidade deles, e acabei por ainda não tido coragem de mudar tudo... mas apenas para fins de teste, segui o tutorial daqui para verificar como ficava e achei o efeito “tosco”. Se fosse uma nuvem de tags em 3D ficaria legal, mas essa que o google disponibilizou achei feia...” <i>Blogdozemarkos.com</i> (Ago/2009): “Acabei de testar, Juliana. Como tenho muitos	Oposição teste efeito “tosco”/ 3D ficaria legal feia acabei de testar/ muitos

marcadores, ficou muito esquisito . Começa com uma fonte grande e vai ficando beeeem pequena, misturando tudo... Não curti. Prefiro manter o tradicional ”	marcadores/ muito esquisito prefiro tradicional
---	---

O artigo indica que, naquele momento, a criação de *tag clouds* foi facilitada pelo 'Blogger.com' a partir da possibilidade de incluí-las nos *blogs* “diretamente dos gadgets⁷”, isto é, não seria mais necessária a utilização de códigos de programação pelos *blogueiros*, com apenas um 'click' passou a ser possível inserí-las nas páginas pessoais. Essa possibilidade foi vista pela autora como um “presente”, como algo positivo e mais uma opção disponível aos usuários na atividade. O sentido é produzido através da Flexibilização, isto é, a *blogueira* não assume um ponto de vista em que ou incentiva ou critica o uso, ao contrário, mantém uma abertura em relação a opiniões divergentes, principalmente quando comenta que “caso não tenha gostado, basta clicar em lista para voltar à configuração anterior”. Esse trecho permite inferir também a noção de que, por um lado, a lista está ligada à ideia de configuração anterior ou padrão do sistema e, por outro lado, *tag clouds* estaria ligada à ideia de novidade, daquilo que é diferente do padrão. A autora mantém-se flexível ao apresentar esses dois pólos e, ao final, apresenta a sua avaliação do recurso “Fiz um teste... ai está o belo resultado”, indicando a sua aprovação, enfatizando o aspecto estético e retomando o sentido de “presente”, de um acréscimo positivo à atividade. Assim, o ponto de vista está relacionando à noção que *tag clouds* deve ser utilizada pelo caráter inovador e estético.

A abertura presente no artigo a opiniões diferentes dos leitores deu posição central à opinião dos *blogueiros* nas escolhas dos recursos a utilizar em seus *blogs*, e isso refletiu-se nos 33 comentários, que explicitaram também a realização de testes com o novo recurso, diferenciando-se pelo acordo ou desacordo em relação ao ponto de vista. Dois comentários de acordo foram selecionados por indicarem a opção por inserir *tag clouds* nos *blogs*, “acabei de incluir” e “esta está valendo!”, demonstrando também a aprovação do recurso pelo caráter estético - “ficou show de bola” e “visualmente melhor” - e pelo caráter funcional - “ocupa menor espaço”. Esse compartilhamento ao sentido anteriormente apresentado foi produzido a partir do processo de regulação do próprio comportamento – Auto-regulação. Da mesma

7 *Gadgets* é um termo traduzido pelo 'Michaelis.uol.com.br' como um “dispositivo mecânico ou eletrônico, aparelho, equipamento eletrônico (em geral pequeno e moderno)”. A autora do artigo parece estar fazendo referência ao sistema de acesso exclusivo dos *blogueiros* que permite criar e modificar a estrutura do *blog*, inserir conteúdos, aprovar ou rejeitar comentários, de maneira geral, administrá-lo. Dessa maneira, parece ter utilizado incorretamente o termo.

maneira, dois comentários de desacordo foram selecionados por indicarem a testagem, porém, também através do processo de Auto-regulação, da postulação de critérios para regular o próprio comportamento, não optaram por incluir *tag clouds* nos *blogs*. Os critérios considerados na oposição ao ponto de vista fizeram referência ao aspecto estético, no primeiro em comparação a outro tipo de *tag clouds* - “efeito 'tosco'... 3D ficaria legal” - e, no segundo, em comparação a outro recurso “Como tenho muitos marcadores, ficou muito esquisito... Prefiro manter o tradicional”. Dessa maneira, a análise pode ser esquematizada a partir da unidade:

(Blogueira) Ponto de vista: Deve-se utilizar *tag clouds* pelo caráter inovador e estético;

(Leitor') Acordo: Deve-se utilizar *tag clouds* pelo aspecto estético e funcional;

(Leitor'') Desacordo: Não se deve utilizar *tag clouds* pelo aspecto estético.

6.1.4. Problematização

Essa categoria incluiu apenas 2 *posts*, mesmo assim, parece apresentar grande pertinência para a comunidade *blogueira*, já que o artigo intitulado “As tags na internet brasileira” foi selecionado para a análise por apresentar um total de 96 comentários, mais do que o total de qualquer outro analisado anteriormente. Será apresentado a seguir na tabela os trechos do artigo e os comentários com relevância para o objetivo:

Tabela 6: Problematização.

	Conteúdo	Processos
Blogueiro	Artigo (Dez/2008): “As tags na internet brasileira ... essa “neura” de parecer diferente, interativo e “super na moda” toma proporções perigosas às vezes. As pessoas querem transformar seus sites, de qualquer jeito, em um “site web 2.0”. Tá. Mas será que isso é conveniente para o seu tipo de negócio? Será que seu objetivo na web conversa com esse tipo de conteúdo? Será que seu público-alvo vai interagir com tudo o que você acha maravilhoso? Já ouvi de alguns criativos (e de alguns clientes também) que ia ser suuuuper legal usar somente uma nuvem de tags no site, ou seja, nada de menu, porque isso é coisa antiga. Gente, vamos com calma, ok? Nos casos dos quais participei, essa “super mega blaster idéia” não durou mais de dois minutos na reunião... Porque uma Tag Cloud não basta para orientar a navegação de um usuário em um site? Bom, primeiro porque as tags dão uma idéia do conteúdo presente no site e funcionam como atalho para eles, mas não organizam a informação e muito menos orientam a navegação. Por exemplo, em uma segunda ida a um site, como o usuário vai saber onde ele achou o conteúdo consultado na sua visita anterior? Mesmo que ele fosse o mestre da memória visual e decorasse onde estava a tag e qual era ela, provavelmente ela não estaria mais no mesmo lugar e nem do mesmo tamanho... o menu precisa ser mais permanente e dar condições para que os usuários construam um modelo mental do espaço... Isso não quer dizer que eu sou contra as tags nos sites. Acho que, dependendo do propósito e do conteúdo (porque não tem nada a ver incluir um Tag Cloud em um site institucional completamente estático, por exemplo), elas são muito úteis...”.	Oposição parecer diferente, interativo e “super na moda” qualquer jeito conveniente para/ negócio? Objetivo conversa/ conteúdo? Público-alvo vai interagir? usar somente uma nuvem de tags menu coisa antiga Tag Cloud não basta para orientar a navegação? tags/ idéia do conteúdo/ atalho não organizam a informação orientam a navegação a tag não estaria mais no mesmo lugar nem do mesmo tamanho/ menu permanente dependendo do propósito e do conteúdo são muito úteis
Leitor'	Comentário de acordo: <i>zander catta preta</i> (Dez/2008): “No meu caso, cada blog tem um foco diferente. No meu blog pessoal, tradicional, por vezes abro mão de tags, ficando apenas em categorias ou, quando as uso, é mais para ajudar na navegação ou a procurar algum conteúdo específico. Mas como a publicação ali é irregular, eu realmente não me esquento muito com isso. No caso do 'Um livro por semana', apesar de estar abandonado, eu usei critérios mais 'rígidos' para as tags. Cada livro postado tinha como tag o	Auto-regulação meu caso/ cada blog/ foco diferente/ blog pessoal tradicional/ abro mão de tags quando as uso ajudar/ navegação/ procurar/ conteúdo específico “Um livro por semana” critérios mais “rígidos”/ tags livro/ tag/ autor/ nome do livro/

	autor , o nome do livro e -quando se aplicava- o tipo de livro (literatura nacional, norte-americana, biografia, etc.) e aí sim cabia a nuvem de tags do lado do menu . é isso.!”	tipo de livro nuvem de tags do lado do menu
Leitor"	Comentário de desacordo: <i>Roberto Queiroga (Dez/2008): “Olá, Carla! Gostei muito do seu artigo, mas acho que inovação é muito bem vinda às vezes. Se uma agência não topa fazer coisas diferentes que ninguém nunca fez antes, coisas que hoje são super comuns nem existiria, concorda? Quem sabe uma nuvem de tags no lugar do menu não seja um boa? Talvez o problema seja só a falta de costume...”</i>	Oposição inovação/ muito bem vinda/ agência/ coisas diferentes comuns nuvem de tags/ menu problema falta de costume

O artigo discute sobre a utilização de *tags* e de *tag clouds*, criticando principalmente o uso indiscriminado desses recursos. O sentido é produzido a partir da apresentação de um ponto de vista ao qual o *blogueiro* não compartilha - Oposição - e que define como a tentativa exagerada de “parecer diferente, interativo e 'super na moda'” através da inclusão “de qualquer jeito”, isto é, sem critérios, de recursos como esses. Diversas questões técnicas são apresentadas, como se essa inclusão é conveniente para o tipo de negócio ou se o objetivo é coerente com o tipo de conteúdo, que distanciam ainda mais o ponto de vista do *blogueiro* do apresentado inicialmente. Em seguida, o autor começa a apresentar o seu ponto de vista a partir da comparação entre menu e *tag clouds*, se opondo à ideia que esta pode substituir o menu por se tratar de “coisa antiga” e defendendo que ele possui função primordial de orientar a navegação do usuário e organizar a informação. Na sua perspectiva, *tags* são conteúdos variáveis e mutáveis - “a tag... não estaria mais no mesmo lugar e nem do mesmo tamanho” - e teriam a função de sumarizar conteúdos - “dão ideia do conteúdo presente no site” -, diferentes do menu que teria caráter estável, “mais permanente”, que possibilita orientar a navegação. Nesse sentido, o *blogueiro* se opõe à noção que *tag clouds* é capaz de substituir o menu, defendido como recurso importante e tradicional na busca por informação. Ao final, explicita seu ponto de vista ao afirmar que a utilização de *tag clouds* dependerá “do propósito e do conteúdo” de uma página.

Dentre os 96 comentários, muitos elogiaram o artigo e agradeceram pelas informações disponibilizadas, mostrando acordo, pelo menos parcial, em relação ao ponto de vista do *blogueiro*. Porém, apenas um comentário de acordo foi selecionado para análise por explicitar sua experiência sobre como a utilização de *tag clouds* pode variar a partir do contexto e do propósito do *blog*. O leitor produz o sentido pela postulação de modos adequados de

utilização para o próprio comportamento - Auto-regulação - em contextos diferentes, seus dois *blogs* - “cada blog... foco diferente”. O primeiro define como um “blog pessoal, tradicional”, que tem publicação irregular e no qual abre “mão de tags” em determinados momentos, e, quando as utiliza, faz “para ajudar na navegação”. Sobre o segundo, apresenta o nome “Um livro por semana”, mas não especifica a que tipo de *blog* está se referindo. Como o anterior foi caracterizado como *blog* pessoal e afirma que possuem focos diferentes, talvez seja possível inferir que se trata de um *blog* profissional. Diferencia do primeiro a partir do estabelecimento de “critérios mais 'rígidos' para as tags”[sic], isto é, neste *blog*, os temas das *tags* foram pré-estabelecidos e referem-se ao autor, nome do livro e tipo de livro. Dessa maneira, para cada artigo postado, determinadas *tags* seriam apresentadas, mas disporiam de certa regularidade com as demais. Essa regularidade permite, então, para o leitor, a utilização de *tag clouds*, indicando também, de certa forma, que no primeiro não é adequado por ser irregular.

Apenas um comentário de desacordo foi identificado, opondo-se principalmente à ideia de que *tag clouds* não poderia substituir o menu. O leitor apresenta dois pólos, “coisas diferentes” e “coisas que hoje são super comuns”, dando a ideia de que o diferente pode se tornar comum a partir da atuação de “uma agência⁸” e que, de certa forma, esse seria o lugar para a inovação, apresentação do diferente e atípico. Ainda questiona se uma *tag clouds* não poderia substituir o menu, atribuindo, assim, caráter atípico para o recurso, caracterizando-o como novidade, e, por outro lado, atribuindo caráter usual para menu. Nesse sentido, através do processo de Oposição, o leitor questiona o ponto de vista do *blogueiro* e parece assumir que deve-se utilizar *tag clouds* pelo seu caráter inovador. A análise pode ser esquematizada da seguinte maneira:

(Blogueira) Ponto de vista: Deve-se utilizar *tag clouds* a depender do propósito e conteúdo de uma página;

(Leitor') Acordo: Deve-se utilizar *tag clouds* a depender do propósito e conteúdo de uma página;

(Leitor'') Desacordo: Deve-se utilizar *tag clouds* pelo seu caráter inovador.

8 Ao falar sobre agência, o leitor parece fazer referência a agências de publicidade, que se destinam a gerenciar todos os processos relacionados à propaganda – atendimento, planejamento, criação e mídia.

6.2. Discussão Posts

Voltando ao objetivo ao qual se pretendia atingir com essas análises, que fez referência aos sentidos sobre os motivos de incorporação de *tag clouds* nos *blogs*, e ao método proposto para alcançá-lo, que esteve relacionado à análise de *posts* publicados em *blogs*, cujos artigos abordavam o tema *tag clouds*, e à identificação, a partir da unidade de análise, de sentidos produzidos naturalmente sobre esse recurso, alguns pontos podem ser destacados. Primeiramente, sobre **de que forma esses diferentes sentidos identificados se aproximam e se distanciam entre si**. Visando apresentar um panorama geral, uma tabela com todos os sentidos identificados foi construída:

Tabela 7: Sentidos identificados nas análises dos *posts*.

	Post 1 - Criação a partir de códigos de programação	Post 2 - Criação através de ferramentas <i>online</i>	Post 3 - Criação através do próprio sistema do blog	Post 4 - <u>Problematização</u>
Blogueiro/ Ponto de vista	Deve-se utilizar <i>tag clouds</i> em Flash por ser a melhor versão desse recurso;	Deve-se utilizar <i>tag clouds</i> para representar outras informações;	Deve-se utilizar <i>tag clouds</i> pelo caráter inovador e estético;	Deve-se utilizar <i>tag clouds</i> a depender do propósito e conteúdo de uma página;
Leitor'/ Acordo	Utilização de <i>tag clouds</i> em Flash por ser a melhor versão desse recurso;	Deve-se utilizar <i>tag clouds</i> para representar outras informações;	Deve-se utilizar <i>tag clouds</i> pelo aspecto estético e funcional;	Deve-se utilizar <i>tag clouds</i> a depender do propósito e conteúdo de uma página;
Leitor''/ Desacordo	<i>Tag clouds</i> em Flash apresenta limitação.	Deve-se utilizar <i>tag clouds</i> para representar outras informações, caso exista efeito prático.	Não se deve utilizar <i>tag clouds</i> pelo aspecto estético.	Deve-se utilizar <i>tag clouds</i> pelo seu caráter inovador.

Os três primeiros pontos de vista dos blogueiros estão relacionados à Criação de *tag clouds*, isto é, à indicação de procedimentos para inseri-la nos *blogs*. Essa temática leva necessariamente à ideia de aprovação, no mínimo parcial, do recurso, já que orienta os leitores a incorporá-lo nos seus *blogs* e essa orientação toma caráter de incentivo, de recomendação ou aprovação. Assim, os três primeiros sentidos aproximam-se por incentivarem a incorporação. Porém, os dois primeiros pontos de vista afastam-se do terceiro pelos sentidos estarem relacionados à postulação sobre qual tipo de *tag clouds* deve ser utilizada. O primeiro incentiva a utilização de *tag clouds* em Flash, que apresenta movimento e efeito 3D; e, o

segundo, a utilização para representar outras informações, que não são advindas do processo de *tagging*. Nesses pontos de vistas, os motivos de incorporação estão diretamente relacionados à comparação entre diferentes tipos disponíveis do mesmo recurso, denominada aqui como Comparação Intra-recurso. No *Post 1*, o ponto de vista do *blogueiro* postula que *tag clouds* em Flash deve ser utilizada por ser a melhor versão do recurso, pressupondo sua pertinência de uma maneira geral, comparando esse tipo específico com os demais - principalmente o modelo padrão - e qualificando-o como a melhor opção. Da mesma forma, os comentários de acordo que endossam o ponto de vista do *blogueiro*, e os de desacordo, que problematizam justificando que esse tipo apresenta limitações no aspecto funcional, também o fazem a partir da comparação com o modelo padrão de *tag clouds*. No *Post 2*, mesmo não havendo um processo explícito de comparação, o ponto de vista do *blogueiro* amplia a utilização padrão desse recurso a partir da transferência para outro fim. Isso levou ao processo comparativo, principalmente demonstrado pelo comentário de desacordo, que questionou a utilidade funcional dessa transferência a partir da comparação com o tipo padrão de utilização. Foi considerado, então, que nesses *Posts* os motivos de incorporação estiveram diretamente relacionados às postulações sobre qual tipo de *tag clouds* deve ser utilizada, à comparação entre as diferentes formas disponíveis do mesmo recurso, sendo admitido *a priori* que o recurso deve ser utilizado.

Por outro lado, o terceiro ponto de vista, apesar de estar relacionado à Criação, é produzido a partir da comparação entre *tag clouds* e outro recurso, nesse caso, a lista de *tags*. Da mesma forma, o *Post 4*, mesmo problematizando a utilização, aproxima-se do terceiro por estar relacionado também à comparação com outro recurso, o menu. Assim, os seus motivos de incorporação estiveram relacionados diretamente à comparação entre diferentes recursos, Comparação Inter-recurso. Nesses *posts*, não é admitido *a priori* que *tag clouds* deve ser utilizada, mas estabelecidos critérios sobre se deve ou não ser incorporada. No *Post 3*, o ponto de vista do *blogueiro* fez referência ao caráter inovador e estético do recurso em comparação à lista, estabelecendo-os como critérios para utilização. Está implicado, então, que a lista seria uma forma mais comum para apresentar os dados do processo de *tagging*, menos agradável esteticamente. Contudo, os comentários de desacordo apresentam diferenças, isto é, apesar dos dois estarem relacionados ao sentido que não se deve utilizar *tag clouds* pelo aspecto estético, o primeiro compara ao tipo com efeito 3D, se aproximando ao *Post 1* e à comparação Intra-recurso; já o segundo, mantém a comparação apresentada pelo *blogueiro*, opondo-se por preferir manter a lista. No *Post 4*, o ponto de vista postulou que *tag clouds* deve ser utilizada

se apresentar coerência com o propósito e o conteúdo do *blog*. Esses critérios são compartilhados pelo comentário de acordo, porém o de desacordo, apesar de também comparar dois recursos, estabelece outro critério, o fator inovação, que, na sua opinião, está presente em *tag clouds* e ausente no recurso menu. Foi considerado, então, que nesses *Posts* os motivos de incorporação estiveram diretamente relacionados às postulações sobre se *tag clouds* deve ser utilizada, definindo critérios a partir da comparação entre diferentes recursos disponíveis.

Em segundo lugar, sobre **o que pode ser inferido a respeito dos motivos de incorporação**. Se admite-se que os motivos de incorporação estão relacionados a comparações, tanto Intra-recurso como Inter-recurso, pode-se inferir que estão voltados ao processo de hierarquização, de escolha a partir da qualificação entre melhor e pior ou mais e menos adequados para uma atividade. Na comparação Intra-recurso, essa hierarquização acontece entre tipos diferentes de *tag clouds*. Nos casos analisados, os blogueiros abordaram o tipo padrão, o com efeito 3D e o destinado a representar outras informações diferentes do processo de *tagging*. Porém, essa discussão pode estender-se para outros tipos possíveis de *tag clouds*, para as diferentes possibilidades de organização - por ordem alfabética, por popularidade e por tema - que comporta e para as diversas opções de cores, fontes, espaçamentos etc. Os motivos dessa incorporação, vinculada a mudanças no próprio recurso, parecem estar relacionados à possibilidade de constante renovação e aprimoramento dos *blogs*, já que há como pressuposto a pertinência do recurso de maneira geral e essas mudanças não descaracterizarão o recurso, mas poderão torná-lo mais atrativo para um público, mais funcional ou até mais claro.

Por outro lado, na comparação Inter-recursos, a hierarquização dá-se entre tipos diferentes de recursos, estando em jogo se *tag clouds* deve ou não ser incorporada em detrimento de outro recurso. Nos casos analisados, o recurso foi comparado à lista de *tags* e ao menu, porém essa discussão pode ser estendida também para outros recursos disponíveis nos *blogs* para buscar informação, como o histórico e a busca direta. Os motivos dessa incorporação, vinculada à exclusão de outro recurso, parecem estar relacionados a critérios adotados com base na experiência do blogueiro - critérios empíricos - ou com base no conhecimento especializado - critérios técnicos. Esses critérios podem ser vistos nos *Posts* 3 e 4, respectivamente. Os critérios empíricos fazem referência à utilização amadora, não-profissional, e aos motivos pessoais para a incorporação, baseados na própria experiência ou intuição para definição do mais bonito, mais inovador, mais funcional etc. Já os critérios

técnicos fazem referência à utilização especializada, profissional, e aos motivos técnicos para a incorporação.

E, para finalizar, é importante pontuar que **os motivos de incorporação de *tag clouds* em blogs parecem não estar primordialmente relacionados à eficiência na busca por informação**. Diferente do formulado em diferentes estudos (ver capítulo 2), os critérios, tanto profissionais quanto empíricos, para incorporação não fizeram referência direta ao impacto e à rapidez na busca por informação. Os sentidos identificados parecem apontar que os motivos de incorporação fazem referência principalmente a aspectos estruturais do *blog*, seja a partir da ideia de torná-lo mais inovador ou mais bonito, seja a partir da noção de coerência entre o objetivo da página e os recursos utilizados. Claro que os aspectos estruturais da página fazem referência direta às informações contidas nos *blogs* e à consequente busca por eles, porém *tag clouds* parece ter um status diferenciado nos *posts* analisados por estar vinculada à ideia de novidade. Essa ideia pode desaparecer ao longo do tempo, sendo o recurso posteriormente avaliado por outros critérios - como a eficiência -, como também essa ideia pode ser advinda das suas próprias características, isto é, por ser variável ao longo do tempo a partir da nomeação dos conteúdos inseridos em um *blog*, o que permite a fácil visualização da novidade, do que muda.

6.3. Análise Entrevistas

Procurando desenvolver a discussão apresentada na primeira análise e identificar os sentidos produzidos pelos blogueiros em relação às diferentes formas de utilização de *tag clouds* na atividade de blogar, serão analisadas entrevistas a partir de cinco temas que englobam os espaços de encontro – pergunta e justificativas – identificados.

6.3.1. Tema 1: Objetivos dos *blogs*

Esse tema abrangeu todas as quatro entrevistas e fez referência aos espaços de encontro, isto é, perguntas e justificativas, relacionados aos objetivos que levaram os *blogueiros* a criarem seus *blogs*. Como dito anteriormente, o entrevistador utilizou-se de tom informal para condução das entrevistas, seguindo um roteiro semi-estruturado (anexo A), que resultou em perguntas sobre um mesmo tema com diferentes nuances. Nesse sentido, será

preciso considerar as diferenças no que exatamente estava sendo perguntado em cada espaço de encontro para a análise das justificativas e para a discussão geral. Esses espaços serão apresentados a partir de tabelas, seguidas de análises:

Entrevista 1 - Utilizam *tag clouds* – profissional (P) e usuário (U)

Tabela 8: Primeiro espaço de encontro do tema objetivos dos *blogs*.

Turnos	Espaço de Encontro 1 (não consecutivo)	Processos
01	(E) Eu gostaria de saber por que vocês tiveram a ideia de ter esse blog específico . Eu tô falando desse [ianahartblog], no seu caso (U) e (P) desse [mobideia], certo? Qual foi a intenção de criar? O que vocês queriam com ele? Assim, o contexto , como foi?	Comparação
02	(U) É, esse blog acho que já é o quarto blog que eu crio. Acho que assim, já aconteceu muito de eu criar blogs e depois desistir . Mas assim, é o quarto nessa temática de divulgar meus trabalhos , tal. E é mais pra portfólio mesmo assim. Na verdade , um portfólio que dá pra ficar atualizando com trabalhos não tão compromissados , sabe? Porque eu tenho um portfólio oficial para mostrar meus trabalhos, mas esse é mais pra quem acompanha meus trabalhos ficar...	
03	(E) Não necessariamente um trabalho, pode ser uma ideia ?	
04	(U) Uma ideia , por exemplo, esse aí [aponta para um post] fiz no intervalo da aula. Tava a fim de fazer, aí ficou bonitinho e resolvi botar	
05	(E) E você, (P), por que resolveu criar o blog? Esse [mobideia]?	Reconstrução Histórica
06	(P) Na verdade, esse blog aí ele surgiu desde 2006, quando eu já era estudante de computação, de engenharia. Aí eu criei o blog pra... sabe, assim, pra divulgar as coisas que eu vinha estudando , principalmente depois que eu comecei a me especializar na área de telefonia, celular. Então, todo conteúdo que eu achava interessante meu, ideias, trabalhos que realizava na universidade...eu colocava nesse blog . Então, ele começou a ter um caráter, começou a ficar mais sério . Justamente, no começo , ele era um pouco mais amador . Porque eu chegava, assim, sem revisar o texto, colocava o texto, assim, português meio... não muito organizado , tal. Mas, desde 2007, eu meio que comecei... até com o feedback positivo . Muitas pessoas estavam me contactando através do blog para trocar ideias, informação...Até tive algumas	

possibilitaria a comunicação com possíveis empregadores. Assim, (U) construiu o sentido que o *blog* tem objetivo profissional, de divulgar seus trabalhos, porém atribuiu caráter informal ao ambiente quando distinguiu de seu portfólio oficial.

A segunda justificativa foi apresentada pelo profissional (P), que produziu sentido a partir da Reconstrução Histórica da sua experiência nessa atividade, fazendo referência ao momento, ao conceito e ao resultado que almeja. O blogueiro caracterizou dois momentos do blog. O primeiro foi identificado como amador, fazendo referência à sua experiência como estudante, na qual publicava todo conteúdo que achava interessante, “ideias, trabalhos que realizava na universidade”(t06), contudo sem se preocupar com a sua apresentação, “eu chegava, assim, sem revisar o texto, colocava o texto, assim, português meio... não muito organizado”(t06). Por outro lado, o segundo momento esteve relacionado ao caráter sério e profissional que o blog foi incorporando, como relatado “mudei o *template*, comprei o domínio, então, fui dando a ele um caráter mais sério”(t06). Esses dois momentos do blog estão intimamente relacionados à mudança conceitual do blog, que passou de amadora a profissional, de despreocupada a séria. O blogueiro identifica como fator crucial para essa mudança o retorno positivo dos leitores do blog, caracterizado por alguns contatos “para trocar ideias, informação”(t06) e outros para o oferecimento de “oportunidades de trabalho”(t06). Isso talvez permita inferir que os resultados almejados possam estar relacionados a essas mudanças, à possibilidade de manter o retorno positivo dos leitores. Dessa maneira, o sentido produzido por (P) refere-se ao segundo momento do blog, ao objetivo profissional, com caráter formal. Esquematicamente, o espaço de encontro tem a seguinte configuração:

(E) Pergunta sobre os objetivos dos blogs - questionamento sobre os conceitos e momentos da criação, como também sobre os resultados que almejavam;

(U) Justificativa 1 - objetivo profissional, caráter informal;

(P) Justificativa 2 - objetivo profissional, caráter formal.

O segundo espaço de encontro sobre os objetivos dos blog refere-se à entrevista 2, entre profissionais que utiliza e não utiliza *tag clouds*, e é apresentado a seguir:

Entrevista 2 - Profissionais – utiliza (S) e não utiliza (N) *tag clouds*

Tabela 9: Segundo espaço de encontro do tema objetivos dos *blogs*.

Turnos	Espaço de Encontro 1 (não consecutivo)	Processos
01	(E) Ai você tem desde 2002, né? Qual foi a ideia, assim, desse blog? O que você pensou?	Comparação
02	(S) 2002, assim, foi quando começou, né? Acho que 2001, final de 2001, acho que quando começou a explosão do blog e tal. E, assim, era novinha naquela época..	
03	(E) Você já fazia design?	
04	(S) Já. É... fiz um blog pra besteira mesmo, pra postar qualquer coisa . Não tinha muito...	
05	(E) É de variedades, né? Não tinha um tema definido , né?	
06	(S) Não, de jeito nenhum , desde “diarinho” até postar besteira.	
07	(E) Já o outro não, né?	
08	(S) É, não era tão setorizado como é hoje, segmentado as coisas.	
09	(E) Já o “temoscomida” não, você já...	
10	(S) Já é...	
11	(E) Um tema bem específico.	
12	(S) É, gastronomia. Como eu tô estudando agora, fazendo gastronomia , então o propósito dele é meio que colocar as coisas que eu aprendo mesmo, assim. Uma aula que eu achei bacana, eu vou e escrevo sobre isso.	
.	.	Acordo
.	.	
13	(N) O meu blog, a intenção dele, é meio que um portfólio mesmo, colocar ilustração...	intenção portfólio/ colocar ilustração

Esse espaço de encontro é disparado por uma pergunta sobre os objetivos dos blogs, que questiona sobre os conceitos para a criação, “qual foi a ideia” (t01) e “o que você pensou” (t01). Contudo, além de abordar apenas esse sentido, (E) direciona a pergunta para o primeiro blog do profissional que utiliza *tag clouds* (S) – aportadarua.blogspot.com – e, ao longo dos turnos, questiona sobre o blog atual, “já o outro não, né?” (t07). Por outro lado, o profissional que não utiliza (N) não é questionado diretamente por (E) sobre esse tema, porém também apresenta uma justificativa. A primeira justificativa, referente a (S), foi produzida a partir da Comparação com seu primeiro blog, criado em 2002, fazendo referência ao momento e ao conceito de criação do blog. A criação do primeiro blog é contextualizada através do cenário amplo de criação, “quando começou a explosão do blog”(t02), como também do cenário pessoal, “era novinha”(t02). Apesar de (E) questionar sobre a profissão, a blogueira esclarece

que esse blog tinha caráter informal e descontraído, era “pra besteira”(t04) e “pra postar qualquer coisa”(t04), e não possuía um foco, um tema, “Não, de jeito nenhum”(t06). A comparação, então, dá-se pelo apontamento do contexto do blog atual, de maneira ampla, “não era tão setorizado como é hoje, segmentado”(t08) e de maneira específica e pessoal, “Como eu tô estudando agora, fazendo gastronomia”(t12). Dessa maneira, em consonância com esse segundo momento, o conceito do blog está relacionado a um tema específico, à gastronomia, que se caracteriza como a segunda formação superior da blogueira, sendo um de seus interesses atuais não relacionado à sua atuação profissional na área de Design; como também à possibilidade de socializar o que aprende de forma informal, “Uma aula que achei bacana, eu vou e escrevo sobre isso”(t12), isto é, sem compromisso profissional. O sentido está relacionado, então, ao objetivo social, já que experiência não foi atrelada à divulgação de trabalhos, porém ainda com caráter de atividade profissional por conteúdos estarem diretamente relacionados à formação acadêmica.

A segunda justificativa, referente à (N), é bastante resumida, justamente por não haver uma pergunta direcionada ao participante. Porém, um aspecto merece ser destacado, já que, a partir do processo de Acordo com a definição formal de portfólio, o blogueiro faz referência ao conceito e aos resultados almejados com a criação. É possível identificar que o conceito do blog está relacionado à dimensão profissional, à divulgação de seu trabalho como designer e ao caráter formal, “um portfólio mesmo, colocar ilustração”(t13), direcionando para a definição usual de portfólio, isto é, como sinônimo de curriculum vitae, “conjunto de dados pessoais, educacionais e profissionais de quem se candidata a um emprego ou a um curso de pós-graduação de uma universidade”⁹. Esse conceito faz referência a um tipo de comunicação específica, à apresentação de trabalhos a possíveis empregadores, o que significa dizer que os resultados almejados estarão possivelmente relacionados à possibilidade de surgimento de propostas de emprego. Assim, (N) produziu o sentido que o blog tem objetivo profissional, de divulgar seu trabalho, com caráter formal. Esquematicamente, esse espaço de encontro pode ser representado da seguinte maneira:

- (E) Pergunta sobre os objetivos dos blogs - questionamento sobre os conceitos para a criação;
- (S) Justificativa 1 - objetivo social, caráter de atividade profissional;
- (N) justificativa 2 - objetivo profissional, caráter formal.

9 Definição do 'Michaelis.uol.com.br'.

O terceiro espaço de encontro sobre os objetivos dos blog refere-se à entrevista 3, entre profissional e usuário que não utilizam *tag clouds*, e é apresentado a seguir:

Entrevista 3 - Não utilizam *tag clouds* – profissional (P) e usuário (U)

Tabela 10: Terceiro espaço de encontro do tema objetivos dos blogs.

Turnos	Espaço de Encontro 1 (consecutivo)	Processos
01	(E) Qual foi a ideia desses, assim, por que vocês criaram esses dois especificamente?	Comparação
02	(U) Pode falar primeiro.	
03	(P) O principal objetivo do meu blog foi mais para divulgar o meu trabalho mesmo, sabe?	
04	(E) Hunrum, como um portfólio?	
05	(P) É, divulgar meu trabalho. Eu tenho uma conta no 'youtube' que eu coloco qualquer coisa, de brincadeira.	
06	(E) Certo.	Oposição
07	(P) Mas esse aí não, esse aí foi mais para divulgar o meu trabalho mesmo, sabe.	
08	(U) Já o meu é bem... bem diferente o objetivo, é. Tenho um objetivo de ter um blog, pra assim, pra socia, socia, socia, socializar as coisas que eu tenho para os meus amigos , para as pessoas que procuram e querem saber daquilo assim.	
09	(E) Hunrum.	
10	(U) Não tenho uma, um objetivo , sabe? De fazer isso, de divulgar, de por acaso, sei lá. Não, não tenho.	
11	(E) Mas, de qualquer maneira, tem um pouco haver com o seu trabalho , não? De Letras agora, novo.	
12	(U) É, tem um pouco haver com o meu trabalho, mas, assim, eu não sei nem se o meu trabalho vai ser em escrever. Questão de, sabe? Questão de, de, de... como é que é? De colocar ...	
13	(P) Dispor.	
14	(U) Dispor as coisas e colocar . Como eu disse pra você [se referindo a (E)], eu escrevo bastante, mas eu escrevo só pra mim, então eu quis ter um lugar para mostrar um pouco do que eu escrevo para as pessoas.	
15	(P) Massa	

Esse primeiro espaço de encontro da entrevista 3, entre (P) e (U) que não utilizam *tag clouds*, foi disparado por uma pergunta sobre os objetivos dos blogs, questionando especificamente os conceitos para a criação, “Qual foi a ideia”(t01), e os resultados que almejavam, “por que vocês criaram”(t01). A justificativa de (P) foi produzida a partir do

processo de Comparação entre dois contextos, Blogs e Youtube, fazendo referência ao conceito e ao resultado almejado com a criação. A ideia para a criação esteve relacionada à noção de que o *blog* é destinado a “divulgar/ trabalho”(t03), diferente do Youtube, que não teria objetivo claro, “coloco qualquer coisa, de brincadeira”(t05). O blogueiro postula, então, que o blog teria caráter sério e formal, diferente do Youtube, que teria caráter lúdico. Esse processo de diferenciação entre os dois contextos e a postulação de que cada um deles serve a um objetivo permite afirmar que o blogueiro construiu o sentido que o seu *blog* tem objetivo profissional, com caráter formal, possibilitando como resultado a comunicação com possíveis empregadores.

A segunda justificativa, apresentada por (U), é produzida a partir do processo de Oposição ao sentido exposto pelo outro participante, fazendo referência ao conceito e ao resultado almejado. (U) começa relatando que seu objetivo é “bem diferente”(t08) do anteriormente apresentado e segue dizendo que não tem “um objetivo... de divulgar, de por acaso, sei lá”(t10), o que possibilita inferir que se distancia do objetivo profissional e do caráter de seriedade atribuído por (P) ao blog. Assim, o conceito é abordado a partir da noção que o seu blog tem caráter amador e descontraído, substituindo o termo “divulgar”(t10) por “socializar”(t08), “colocar”(t12), “dispor”(t14) e “mostrar”(t14), que do modo como foram empregados parecem indicar a divulgação sem compromisso profissional, e que não se destina a possíveis empregadores, mas a pessoas próximas ou interessados, “socializar as coisas que eu tenho para os meus amigos, para as pessoas que procuram e querem saber daquilo assim”(t08). Dessa maneira, o resultado e o sentido estariam relacionados ao objetivo social, à possibilidade de compartilhar suas produções com outras pessoas, em oposição à ideia de divulgação de trabalho, porém, ainda tem o caráter de atividade profissional, já que os conteúdos estão intimamente relacionados à sua formação acadêmica. O espaço de encontro pode ser visualizado resumidamente a seguir:

(E) Pergunta sobre os objetivos dos blogs - questionamento sobre os conceitos da criação e os resultados que almejam;

(P) Justificativa 1 - objetivo profissional, caráter formal;

(U) Justificativa 2 - objetivo social, caráter de atividade profissional.

O quarto e último espaço de encontro relacionado a esse tema é apresentado na tabela abaixo:

Entrevista 4 - Usuários – utiliza (S) e não utiliza (N) *tag clouds*

Tabela 11: Quarto espaço de encontro do tema objetivos dos *blogs*.

Turnos	Espaço de Encontro 1 (consecutivo)	Processos
01	(E) Ai como foi que começou essa primeira, começar esse blog, por que? Você [(S)] já participou de outras coisas, por que deixar e começar outro seu, próprio?	Reconstrução Histórica
02	(S) Eu comecei, eu tinha um fotolog , ai comecei a postar muita coisa sobre cinema e tal, então “vou mudar para um blog que é mais aberto ”. Que é mais, como posso dizer, que tem mais recursos . Até porque o fotolog limita um post por dia. Ai eu fiz o blog, que foi o “ cineastro ”, que foi o primeiro , e depois eu fiquei um tempo sem atualizar, não tinha tempo, ai sai . Mas enquanto eu estava no “cineastro” eu recebi uma proposta do “ cineflash ” para escrever pro site “cineflash”, que é daqui de recife também, para escrever sobre cinema , ai eu passei a trabalhar no site também, com eventos e também com o site. Daí, “o que foi que aconteceu?”, eu criei um blog mais pessoal e durou muito pouco tempo e, assim, fui participando de outros blogs , os “conquistadores”, até chegar o que é hoje .	fotolog cinema/ mudar para blog/ mais aberto mais recursos “cineastro”/ primeiro não tinha tempo, ai sai proposta “cineflash” escrever sobre cinema
03	(E) Certo. E você?	Reconstrução Histórica
04	(N) Eu, eu já frequentava os blogs , assim, de outras pessoas , acho que desde de julho de 2009, assim, seis meses. Ai, de tanto frequentar, a pessoa tem vontade de criar um próprio , né? Ai, quando foi em outubro, eu criei, só que estava na época do ENEM, eu tava prestando vestibular, ai eu criei assim, mas... Normalmente, o “galvanismo”, surgiu para abordar outras coisas além de cinema , mas eu comecei a falar tanto de cinema , cinema, cinema, ai ficou cinema , “galvanismo”. Foi, ficou focado . Ai foi bem rápido, tipo, a gente nem nota muito que passa o tempo. De outubro pra cá parece que foi num instante assim. Tem tantos blogs que a gente conhece que faz muito, mas muito tempo, que a gente, às vezes, se espelha neles , sabe? Ai a gente olhando, observa muito, ai quer ter o nosso próprio .	frequentava blogs/ de outras pessoas vontade de criar um próprio criei assim, mas... além de cinema/ falar tanto ficou cinema focado blogs se espelha observa/ quer ter o nosso

A pergunta de (E), nesse espaço de encontro, questiona sobre os objetivos dos blogs, fazendo referência especificamente aos momentos da criação, “como foi que começou”(t01), e aos resultados que almejavam ao criar, “por que?”(t01) e “por que deixar e começar outro?”(t01). A primeira justificativa, referente ao usuário que utiliza *tag clouds* (S), foi construída a partir da Reconstrução Histórica de sua experiência como blogueiro, fazendo referência ao momento de criação e ao conceito do blog. Sobre o momento, relata que

começou a utilizar um blog porque possuía um fotolog¹⁰, mas passou a focar em um mesmo tema, “comecei a postar muita coisa sobre cinema”(t02), e viu a necessidade de mudar pela desvantagem do fotolog, “limita um post por dia”(t02), e pela vantagem oferecida pelo blog, “mais recursos”(t02). Depois que entrou na comunidade blogueira, (S) teve diversas experiências, “‘cineastro', que foi o primeiro”(t02); em seguida aceitou “proposta do ‘cineflash' para escrever”(t02) também sobre cinema; depois teve um blog sobre outro tema, “blog mais pessoal”(t02); além de participar “de outros blogs, os 'conquistadores””(t02) escrevendo sobre cinema; e, finalmente, o blog que possui hoje, também no mesmo tema. Dessa maneira, é possível identificar que sua experiência como blogueiro passou por diversos momentos, mas esteve, em sua grande parte, focada na temática de cinema, caracterizando-se como o conceito para a sua criação. O blogueiro não cita, como os participantes das entrevistas anteriores, ligação entre os conteúdos do blog e a atividade profissional, parecendo se caracterizar muito mais como uma atividade extra trabalho, como atividade de entretenimento, já que também não possui relação com sua formação acadêmica. Dessa maneira, o sentido produzido por (S) faz referência ao objetivo social, com caráter de entretenimento.

A segunda justificativa, referente ao usuário que não utiliza *tag cloud* (N), também foi produzida a partir da Reconstrução Histórica sobre como surgiu no blogueiro o interesse em criar um blog, abordando o momento e o conceito de criação. Sobre o momento, o participante esclarece que “frequentava os blogs, assim, de outras pessoas”(t04) com muita regularidade e teve “vontade de criar um próprio”(t04), indicando admiração e desejo de integrar essa comunidade – objetivo social. Indica ainda que tinha o propósito de abordar outros temas além de cinema quando criou o blog, “surgiu para abordar outras coisas além de cinema”(t04), porém começou a “falar tanto de cinema”(t04), que o blog ficou com um foco único, o conceito do blog passou a estar relacionado exclusivamente a essa temática. Esse tema também não tem ligação com sua profissão, configurando-se como atividade de entretenimento. O sentido produzido esteve relacionado, então, ao objetivo social e ao caráter de entretenimento. Esquemáticamente:

(E) Pergunta sobre os objetivos dos *blogs* - questionamento sobre os momentos da criação e os resultados que almejavam;

1 0 'Fotolog.com' consite em uma rede social criada em 2002 que permite a publicação de fotos e textos.

- (S) Justificativa 1 - objetivo social, caráter de atividade de entretenimento;
(N) justificativa 2 - objetivo, caráter de atividade de entretenimento.

Foi possível identificar, então, a partir da análise dos quatro espaços de encontro que as perguntas sobre esse primeiro tema, os objetivos dos blogs, solicitaram justificativas em relação aos conceitos e aos momentos de criação dos *blogs*, como também aos resultados que os blogueiros almejavam com a sua criação. Consequentemente, as justificativas foram produzidas em coerência com esses questionamentos, fazendo referência a todos, alguns ou apenas um deles. Entretanto, apesar das justificativas não coincidirem em relação aos questionamentos solicitados, considerou-se que, para sua codificação, seria dado prioridade ao objetivo geral do *blog* e a seu caráter, já que havia elementos para identificá-los ou inferi-los em todas elas. Nesse sentido, as oito justificativas foram codificadas e agrupadas em quatro sentidos: 1) Objetivo profissional e caráter formal - 3 justificativas -, referiu-se à criação de *blogs* para a divulgação de trabalhos para possíveis empregadores, ao *blog* como portfólio; 2) Objetivo profissional e caráter informal – apenas 1 justificativa -, referiu-se à criação de *blogs* para divulgação de trabalhos informais ou descontraídos, não destinados a possíveis empregadores; 3) Objetivo social e caráter de atividade profissional – 2 justificativas -, esteve relacionado à criação de *blogs* para o compartilhamento de interesses, já que, apesar de temas dos blogs estarem relacionados à formação acadêmica dos blogueiros, experiência como blogueiro não foi atrelada à divulgação de trabalhos; e 4) Objetivo social e caráter de atividade de entretenimento - 2 justificativas -, criação de *blogs* para o compartilhamento de interesses, estando temas dos *blogs* completamente desvinculados da atividade profissional e experiências ligadas ao entretenimento.

A identificação desses quatro sentidos relacionados aos objetivos dos *blogs* permite-nos compreender o contexto geral do engajamento dos *blogueiros* nessa atividade. Isto é, permite indicar a existência de caminhos possíveis nessa atividade, como a proposta de criação de um *blog* profissional, visando a divulgação de trabalhos e a comunicação com possíveis empregadores. Não significa dizer que esgotamos aqui as possibilidades, mas indicamos algumas delas. Esses quatro sentidos parecem, nesse primeiro momento, não ter relação direta com a utilização de *tag clouds*, já que não foi encontrado nenhum padrão entre objetivos do *blogs* e utilização de *tag clouds*, como pode ser visto no esquema a seguir:

Utilizam <i>tag clouds</i>	Não utilizam <i>tag clouds</i>
<u>Entrevista 1</u>	<u>Entrevista 2</u>
(P) Objetivo profissional, caráter formal	(N) Objetivo profissional, caráter formal
(U) Objetivo profissional, caráter informal	<u>Entrevista 3</u>
<u>Entrevista 2</u>	(P) Objetivo profissional, caráter formal
(S) Objetivo social, caráter ativ. profissional	(U) Objetivo social, caráter ativ. profissional
<u>Entrevista 4</u>	<u>Entrevista 4</u>
(S) Objetivo social, caráter de entretenimento	(N) Objetivo social, caráter entretenimento

Pode-se perceber nesse esquema que a utilização de *tag clouds* não esteve vinculada a um certo tipo de objetivo ou caráter dos *blog*, ao contrário, tanto a utilização como a não utilização estiveram presentes nos diversos tipos de objetivos identificados, não se configurando como um padrão. Essa relação proposta entre objetivos dos *blogs* e utilização de *tag clouds* não foi postulada no sentido de encontrar uma relação causal, ou seja, que um determinado objetivo levaria à utilização do recurso. Por outro lado, tentamos identificar se a utilização de *tag clouds* não poderiam estar relacionadas às noções de formalidade ou informalidade e aos aspectos de atividade profissional ou de entretenimento, porém essa associação não parece ser feita pelos participantes. Assim, o recurso *tag clouds* parece se configurar como uma possibilidade de incorporação pelos *blogueiros* nos diferentes objetivos dos *blogs*.

6.3.2. Tema 2: Estruturas dos *Blogs*

Esse segundo tema compreende também todas as quatro entrevistas, consequentemente, é composto por quatro espaços de encontro que estão relacionados às estruturas dos *blogs*, à forma como os *blogueiros* fizeram uso dos diferentes recursos disponíveis para estruturá-los. A apresentação das análises seguirá o mesmo modelo do tema anterior:

Entrevista 1 - Utilizam *tag clouds* – profissional (P) e usuário (U)

Tabela 12: Primeiro espaço de encontro do tema estruturas dos *blogs*.

Turnos	Espaço de Encontro 4 (consecutivo)	Processos
32	(E) Em termos de comparação, a tag cloud, a lista, essa lista, e o sistema de busca, o que vocês acham que é vantagem? Você (U) não tem a lista, né? Mas tem um sistema de busca do próprio blogspot, que é diferente. Assim, opinião mesmo, o que acham que é vantagem, desvantagem em relação de um a outro?	Comparação
33	(P) Em relação ao search do blog?	
34	(E) É, tanto em relação à busca direta...	
35	(P) tag clouds?	
36	(E) É, a tag clouds e a lista, né? Qual a vantagem de utilizar a lista...	
37	(P) Porque, assim, pelo menos a minha opinião, eu sou... por incrível que pareça, eu uso mesmo o meu próprio search do meu blog. Por que? Quando você começa a escrever muito , você tem mais de mil posts , pra você procurar um post você não vai ficar indo de página por página até achar e, às vezes, a tag clouds nem tanto lhe ajuda, lhe ajuda porque direciona mais ou menos o nível que você quer, o conteúdo. Mas mesmo assim, você escreve sobre mobile, tem 200 páginas, 200 posts, então você vai lá de um por um. Então, o search tem essa vantagem porque me dá rapidamente o que eu quero achar, já vai direto , você coloca a frase e já vai naquele post direto, direcionado . Então, eu mantenho o ... integrado ao blog, então o que eu uso lá, eu uso aqui, então facilita a encontrar o conteúdo rápido . Você está escrevendo um artigo, “Eita, eu posso usar isso aqui como referência, mas eu não o link”, então vou ter que procurar nos marcadores, mas lá novamente vai ter 200 links, 200 páginas pra achar o que quero e quando vou no search, vou direto no que quero achar. Se não achar, ai sim , eu vou ter que ir lá e ter uma 'pacienciazinha', se não, desiste, né? É útil quando você posta muito, no meu caso que tem mais de 200 posts, ai tem um dia que vai ter que ser no search mesmo. O search tem essa... até pra mim quanto pra... acho que mais pra mim, né? Quem entra no blog não sei se usa muito, acho que mais pra mim.	
38	(U) Eu concordo com ele, assim. Eu, no meu blog, eu não uso muito o search. Ou eu vou procurando pelas páginas, que são pouquinhas, ou eu vou pelas tags ou dentro das páginas mesmo do blog que tem lá uma lista de todas as coisas . Mas, eu acho que search dentro	Complementação

39	de um blog é interessante pro blog com muito conteúdo, né? Como ele falou, é difícil você procurar um por um, mas, assim, acho que as pessoas buscam no search quando elas conhecem há mais tempo porque já sabem o que vão procurar. Então, já viram algum post ali, que meses depois querem mostrar para alguém, sei lá. Se não, vão procurando pelas tags mesmo, eu acho. Ai no caso de tag acho que tem essa desvantagem mesmo, por exemplo, uma tag dele tem 213, nossa! (P) É verdade. Vai ficar meio perdido.	difícil você procurar um por um pessoas buscam no search quando conhecem/ já sabem o que vão procurar Se não, tags mesmo
----	--	---

O primeiro espaço de encontro desse tema faz referência à entrevista 1, entre (P) e (U) que utilizam *tag clouds*, e é disparado por uma pergunta que solicita justificativas sobre as estruturas dos blogs, especificamente sobre como avaliam as diferenças entre os diversos recursos disponíveis, “Em termos de comparação, a tag cloud, a lista, essa lista, e o sistema de busca, o que vocês acham que é vantagem?”(t32). No desenvolvimento da pergunta, (E) ainda explicita diferenças entre os dois *blogueiros* na estruturação dos *blogs*, destacando que (U) não utiliza a lista, como (P) o faz, “Você (U) não tem a lista, né?”(t32). É possível pontuar como informação adicional, não detalhada na pergunta, que (U) disponibiliza no seu *blog tag clouds* e o sistema de busca, e não disponibiliza a lista, nem o histórico de postagens; por outro lado, (P) disponibiliza todas as quatro opções: *tag cloud*, lista, busca direta e histórico.

A primeira justificativa, apresentada por (P), foi produzida a partir da Comparação entre dois recursos, busca direta e *tag clouds*, na busca por informação, fazendo referência à vantagem que um apresenta sob o outro. O blogueiro toma como base para essa comparação a própria experiência quando deseja encontrar um determinado conteúdo no seu *blog*, contextualizando que já possui muitos conteúdos e que essa tarefa se tornou mais complexa, “Quando você começa a escrever muito, você tem mais de mil posts, pra você procurar um post você não vai ficar indo de página por página até achar e, às vezes, a tag clouds nem tanto lhe ajuda, lhe ajuda porque direciona mais ou menos”(t37). Ir “de página por página”(t37) significaria, então, uma atividade que demandaria tempo e inviável quando se tem muitos conteúdos, assim como *tag clouds*, que, nos seus termos, “direciona mais ou menos”(t37), isto é, filtra por assunto, mas ainda demanda tempo pela quantidade de conteúdos relacionados. Por isso, justifica que utiliza o seu “próprio search”(t37), fazendo referência à busca direta do seu *blog* que permite pesquisar apenas os conteúdos publicados nele, e que se configura como a melhor opção porque “vai direto”(t37), “direcionado”(t37) e “facilita a encontrar o conteúdo rápido”(t37). Assim, o sentido produzido nessa comparação está relacionado à maior utilidade

na busca por informação, sendo a busca direta considerada o recurso mais eficiente e *tag clouds*, encarada como a segunda opção, “Se não achar, ai sim, eu vou ter que ir lá”(t37).

A segunda justificativa, apresentada por (U), foi produzida a partir da Complementação do sentido anteriormente apresentado, estando relacionada também à busca por informação. A blogueira concorda com a noção que, quando o *blog* tem muitos conteúdos, a busca direta é a forma mais fácil de buscar informação, “é difícil você procurar um por um”(t38). Porém, justifica que não se encontra na mesma situação, já que seu *blog* não possui muitos conteúdos e, quando procura por algum, utiliza uma das três opções: página por página, *tags* e lista interna do *blog* - “Ou eu vou procurando pelas páginas, que são pouquinhos, ou eu vou pelas *tags* ou dentro das páginas mesmo do blog que tem lá uma lista de todas as coisas”(t38). Complementa, então, a ideia de comparar busca direta e *tag clouds* através da suposição sobre a experiência do leitor no *blog*, defendendo que a busca direta está relacionada à familiaridade, ao conhecimento prévio - “já sabem o que vão procurar”(t38) - e *tags* à busca sem conhecimento prévio, exploratória - “Se não, vão procurando pelas tags mesmo”(t38). Dessa maneira, o sentido faz referência à utilidade desses recursos na busca por informação, que dependerá da quantidade de conteúdos em um *blog* e da familiaridade com eles. Esquemáticamente:

(E) Pergunta sobre estruturas dos *blogs* - questiona sobre como avaliam as diferenças entre os diversos recursos disponíveis;

(P) Justificativa 1 - Recursos devem ser úteis na busca por informação → O mais eficiente seria busca direta, depois *tag clouds*;

(U) Justificativa 2 - Recursos devem ser úteis na busca por informação → Busca direta ligada à familiaridade e maior quantidade de conteúdos, e *tag clouds*, à descoberta e menor quantidade.

O segundo espaço de encontro desse tema foi identificado na entrevista 2, entre profissionais que utiliza (S) e não utiliza (N) *tag clouds*, e será apresentado na tabela a seguir:

Entrevista 2 - Profissionais – utiliza (S) e não utiliza (N) *tag clouds*

Tabela 13: Segundo espaço de encontro do tema estruturas dos *blogs*.

Turnos	Espaço de Encontro 2 (consecutivo)	Processos
14	(E) Ai, por que você (S) optou por usar categorias, tags e fazer uma lista de categorias e uma tag cloud? Baixe ai um pouquinho. Eles oferecem no próprio...	Comparação Categorias é mais amplo para englobar os assuntos/ Tags para facilitar a busca
15	(S) Oferecem. Acho que categorias é mais amplo , assim, sei lá. No caso aqui é dividido, receitas, novidades, técnicas, temperos, curiosidades. Enfim, categorias, coisas mais amplas para englobar os assuntos. E as tags , que é uma coisa mais para facilitar a busca , ai sei lá, no caso aqui da charque, do post da charque, eu coloquei receitas porque tem uma receita. Deixa eu ver categorias.... curiosidades, receitas e técnicas porque tem curiosidade a respeito do histórico da charque, tem uma receita e técnicas também, técnicas de cozinha. Ai as tags eu coloquei palavras-chave, tipo, as tags eu coloquei realmente palavras-chave , charque. Eu divido mais ou menos por ai. Categoria é uma coisa mais ampla e tag é uma coisa mais específica.	
16	(E) E você (N) tem o blog, né? E você usa <i>tags</i> ali [aponta para tags localizadas abaixo dos títulos dos artigos, não apresentadas em listas, nem <i>tag clouds</i>] . Você que cria aquelas <i>tags</i> ?	
17	(N) Eu criei categorias. Sim, as tags sou eu que crio. Elas vão prum sistemazinho de tags aqui, separar, sei lá. Tipo, há um ano atrás , um ano e pouco atrás, eu enchia de tag . Justamente pra coisa meio relacionada que eu pesquisasse , tentar bater, mas ai depois eu me desfiz um pouco disso . Usava só o 'word tag', beleza.	Reconstrução Histórica há um ano atrás/ enchia de tag pesquisasse/ Me desfiz
18	(S) Foi um pouco o que aconteceu comigo com o outro. Como eu tenho desde de 2002, não existia isso de categoria, tag , e ai quando surgiu eu tentei começar a colocar , né? Ai você fica meio enlouquecido pra querer colocar tudo, né? E ai tem umas tags que você inventa do nada que não fazem nenhum sentido pra ninguém, só pra você. Ai eu meio que também abandonei isso. No outro , como eu comecei já usando , ai eu tento deixar pra ficar uma coisa mais organizada também.	
19	(N) Porque independente do objetivo do blog, acho que todo blogueiro quer ter muita visita , quer... pode ser o mais visto possível, né?	Suposição 2002/ não existia categoria, tag/ tentei começar a colocar também abandonei/ No outro comecei já usando/ para ficar mais organizada todo blogueiro quer ter muita visita
20	(S) Hunrum. Sabendo que a tag...	
21	(N) Sabendo que a tag facilita, ajuda isso...	
22	(E) Ajuda a achar...	

23	(N) É, ajuda a achar, acaba usando, mas ai fica meio apelação mesmo...	acaba usando apelação
----	---	--------------------------

A pergunta sobre as estruturas dos blogs nesse espaço de encontro questiona especificamente os motivos dos blogueiros utilizarem determinados recursos em detrimento de outros, motivos das opções realizadas, “por que você (S) optou por usar categorias, tags e fazer uma lista de categorias e uma *tag cloud*?”(t14). É importante observar que quando (E) direciona a pergunta a (N), não cita diretamente os recursos que utiliza, mas vai no sentido de esclarecer as suas opções realizadas, “E você usa *tags* ali. Você que cria aquelas *tags*?”(t14). Como na entrevista 1, é possível pontuar informações adicionais sobre que recursos compõem as estruturas dos participantes: (S) disponibiliza *tag clouds*, busca direta do 'Ocosmopolita.com' – que se diferencia de todos os outros porque não permite a pesquisa no próprio *blog*, mas no sistema de informação como um todo, composto por diversos *blogs* sobre o tema gastronomia-, lista de categorias e histórico; enquanto, (N) disponibiliza lista de categorias, busca direta e histórico, e não utiliza *tag clouds*.

A primeira justificativa foi apresentada por (S) e produzida a partir da Comparação entre categorias e *tags*, como também da Complementação do sentido apresentado pelo outro participante. A comparação está ligada ao primeiro turno de fala de (S), quando associa categorias à ideia de amplitude, “mais amplo”(t15), e à função de generalizar, de organizar os conteúdos a partir do que é comum, “para englobar os assuntos”(t15); como também quando diferencia categorias de *tags*, relacionando estas à noção de especificidade, “realmente palavras-chave”(t15), e atrelando-as à função de facilitar a busca por informação, “para facilitar a busca”(t15) dentro do próprio blog. Por outro lado, a complementação está ligada ao segundo turno de fala de (S), quando, a partir da justificativa apresentada por (N), relata sua experiência como *blogueira*, concordando com a dificuldade para a incorporação de categorias e *tags* em *blogs* criados na época em que esses recursos não existiam, “tentei começar a colocar”(t18), e acrescentando que o *blog* atual não apresenta essa problemática, já que utiliza esses recursos desde o princípio e consegue manter o *blog* organizado, “comecei já usando, ai eu tento deixar pra ficar uma coisa mais organizada”(t18). O sentido produzido está relacionado, então, à utilização dos dois recursos, *tags* e categorias, porque servem a diferentes funções na organização dos conteúdos do *blog*.

A segunda justificativa, referente a (N), foi produzida a partir da Reconstrução Histórica de sua experiência de inclusão de *tags* em seu *blog* e da Suposição a respeito dos

propósitos dos *blogueiros* ao disponibilizá-las. Ao ser perguntado sobre as *tags* presentes em seu *blog*, (N) diz que utiliza categorias, “criei categorias”(t17), parecendo indicar também a distinção entre os dois recursos, porém (E) estava se referindo a outra opção presente em seu *blog*, *tags* que não direcionam aos conteúdos do *blog*. Nesse sentido, o participante remonta que quando o recurso de *tags* foi criado, utilizava-o bastante, “enchia de *tag*”(t17), com o objetivo de facilitar a pesquisa, encontrar conteúdos relacionados, “justamente pra coisa meio relacionada que eu pesquisasse, tentar bater”(t17). Contudo, desistiu em seguida de utilizar o recurso, “me desfiz um pouco disso”(t17), e passou a utilizar o que ele denomina como 'word tag'¹¹. Ainda apresenta a noção que a utilização de *tags* está vinculada à possibilidade de aumentar o número de visitas no *blog*, “todo *blogueiro* quer ter muita visita”(t19), e supõe que por esse motivo muitos *blogueiros* optam por usar *tags*, “a *tag* facilita, ajuda isso”(t21), porém avalia esse comportamento como negativo, “mas aí fica meio apelação mesmo...”(t23), distanciando-se dessa possibilidade e optando por utilizar o recurso de uma maneira diferente da usada pela maior parte dos *blogueiros*. Assim, o sentido está ligado à ideia que *tags* não devem ser utilizadas de forma apelativa, almejando popularidade. Parece residir, aqui, uma diferencia primordial para a compreensão da utilização de *tag clouds*, já que (N) esclarece sobre a existência de um tipo diferente de *tags* no 'Wordpress.com', cuja orientação não reside na organização ou busca de informação dentro do próprio *blog*, mas à busca de informação dentro de um sistema de informação. O espaço de encontro pode ser visualizado de forma esquemática a seguir:

(E) Pergunta sobre estruturas dos blogs - questiona sobre motivos de opções realizadas.

(S) Justificativa 1 - Recursos devem ser úteis na organização dos blogs → *Tags* e categorias, como também *tag clouds* e Lista, têm funções diferentes, todas úteis.

(N) justificativa 2 - Recursos devem ser úteis na busca por informação → *Tags* são utilizadas para conseguir popularidade.

O terceiro espaço de encontro desse tema foi identificado na entrevista 3, entre profissional e usuário que não utilizam *tag clouds*, e é apresentado na tabela abaixo:

1 1 Termo não encontrado em busca no 'Google.com', mas parece se referir ao próprio sistema do 'Wordpress.com' para navegação por *tags*, que, como foi abordado no capítulo 2, apresenta algumas diferenças em comparação com outros *sites* hospedeiros de *blogs*.

Entrevista 3 - Não utilizam *tag clouds* – profissional (P) e usuário (U)

Tabela 14: Terceiro espaço de encontro do tema estruturas dos *blogs*.

Turnos	Espaço de Encontro 2 (não consecutivo)	Processos
35	(E) Ai pronto, ai certo, ai vocês tem o formato como fazer o blog, né? Vocês escolhem a diagramação, como ele vai ser, a estrutura, tipo... (U) também escolheu aqui as cores que iria usar, tal. Ai, assim, por exemplo, (U) colocou, assim, essa, essa, esse histórico . Por que você (P) optou por não colocar?	Reformulação
36	(P) Porque é... eu acho mais legal quando... assim, é questão de gosto , sabe? Eu acho mais legal quando está dividido por categorias mesmo.	Questão de gosto/ Mais legal Categorias
37	(E) Certo.	
38	(P) Assim, eu acho. Eu acho, pronto, eu acho que histórico tem mais haver com... sei lá, quando o blog, ele tá querendo, é, quando o conteúdo do blog tem haver com isso .	Histórico Conteúdo do blog
39	(U) Hunrum.	
40	(P) Com a data que está sendo postada a informação, sei lá. Isso é importante, a data é importante. Então, é legal ter esse histórico, eu acho. No caso do meu, não é tão importante assim a data que eu postei um trabalho meu, o importante é tá lá o trabalho , o cara vê...	Data/ Informação Defesa
41	(U) É, mas, justamente, no meu é um diário mesmo...	Diário
42	(P) Pois é.	
43	(U) Se chama “diário de bordo”, então tem haver com a data . Às vezes é até redundante, eu boto a data como título e tem a data ainda embaixo.	Tem haver com a data
44	(P) Pronto. É isso mesmo, ainda bem. Ai, é... como é mesmo que eu tava falando? Sim, então, ai eu achei mais interessante no caso do meu blog ter, estar separado por categorias porque é tipo de trabalho . Ai, sei lá, “pixel art”, ai tá lá os trabalhos de “pixel art” mesmo.	Categorias/ Tipo de trabalho
45	(E) O que ele fala são essas categorias aqui que ele colocou...	
.	.	
.	.	
.	.	
55	(E) Que também tem muita gente que não utiliza, né? E você [se dirigindo a (U)], assim, por que optou por colocar essa estrutura aqui [histórico]?	Alter-regulação
56	(U) Eu acho que é mesmo para a pessoa se localizar, como se fosse um índice , sabe? Como se eu tivesse um	Pessoa se localizar Índice

livro de contos ou um livro de poesias, ai eu colocasse no índice tal, tal, tal, tal, e ai vai por mês e por... sabe? Eu acho mais interessante pra quem quer ver o diário, né?	Livro pra quem quer ver
--	------------------------------------

A pergunta formulada por (E) nesse espaço de encontro solicita justificativas sobre as estruturas dos blogs, questionando especificamente sobre os motivos das opções realizadas, “Por que você (P) optou por não colocar?”(t35) E “você (U), assim, por que optou por colocar essa estrutura aqui?”(t55). Os recursos colocados em questão são o histórico de arquivos do *blog* e a lista de categorias, principal diferença entre as estruturas dos dois blogs. (P) disponibiliza uma lista de categorias e a busca direta e, por outro lado, não disponibiliza nem histórico nem *tag clouds*; enquanto que (U) disponibiliza histórico e busca direta, não disponibilizando lista nem *tag clouds*.

A primeira justificativa, apresentada por (P), foi produzida a partir do processo de Reformulação dos motivos apresentados. O primeiro motivo esteve relacionado ao aspecto pessoal, à ênfase na perspectiva do “dono” do *blog* para a escolha dos recursos, exemplificado nos trechos “questão de gosto”(t36) e “acho mais legal”. Logo em seguida, o *blogueiro* reformula esse motivo, considerando que os recursos devem ser utilizados a partir de uma relação lógica com os conteúdos do *blog*. Assim, justifica que, para utilizar histórico, é necessário que as informações estejam relacionadas com sequência temporal, “a data é importante. Então, é legal ter esse histórico”(t40), e, como não é o caso do seu *blog*, onde os conteúdos estão mais relacionados ao “tipo de trabalho”(t44), opta por utilizar categorias. O sentido produzido está relacionado, então, à coerência entre o tipo de conteúdo apresentado no *blog* e os recursos utilizados.

Para iniciar a apresentação da segunda justificativa, é importante ressaltar que (U) desconhecia a organização do *blog* por categorias e *tags*, apesar de ser oferecido pelo sistema que utiliza 'Blogger.com', demonstrando a característica periférica do recurso, isto é, não essencial para o desenvolvimento da atividade. A blogueira produz sua justificativa a partir de dois processos. Em primeiro lugar, o processo de Defesa, desenvolvido ao longo da apresentação da justificativa de (P), nos turnos 41 e 43, quando explicita que os conteúdos de seu *blog* têm relação com sequência temporal, “justamente, no meu é um diário mesmo”(t41) e “tem haver com a data”(t43). Quando solicitada explicitamente a justificar, aborda a possibilidade de, com esse artefato, orientar a ação do leitor, fazendo referência ao processo de Alter-regulação. Dessa maneira, a opção por utilizar o recurso “histórico” estaria atrelada à possibilidade de regulação do comportamento do leitor a partir da semelhança com o índice

de um livro, “para a pessoa se localizar”(t56) e “acho mais interessante pra quem quer ver o diário”(t56). Esquemáticamente, esse espaço de encontro pode ser apresentado da seguinte forma:

(E) Pergunta sobre estruturas dos blogs - questiona sobre os motivos das opções realizadas;

(P) Justificativa 1 - Recursos devem ter coerência com conteúdos dos *blogs* → Categorias têm coerência com conteúdos de seu *blog*, tipos de trabalho;

(U) Justificativa 2 - Recursos devem ser úteis na organização dos *blogs* → Histórico orienta ação por data de publicação.

O quarto e último espaço de encontro desse tema foi identificado na entrevista 4, entre usuários que utiliza e não utiliza *tag clouds*:

Entrevista 4 - Usuários – utiliza (S) e não utiliza (N) *tag clouds*

Tabela 15: Quarto espaço de encontro do tema estruturas dos *blogs*.

Turnos	Espaço de Encontro 2 (consecutivo)	Processos
13	(E) Em termos de estrutura, assim, por que escolheu o wordpress? Por que escolheu, por exemplo, colocar outros links ou, como você (S) , colocou tag clouds, e você (N) que colocou o histórico? Assim, a decisão de como estruturar, que imagem colocar, é. Eu vi que vocês têm um cuidado todo especial, não sei, é todo arrumadinho, enquete, também tem uma imagem interessante. Como é que vocês pensaram tudo isso, estrutura, o que você achou que ficaria legal, as inspirações?	Distinção barra lateral/ padrão todo blog tem/ links/ posts antigos/ tag clouds/ sim/ não não uso muito tags separado por categorias
17	(S) Uma imagem de banner em cima, mas ai não tinha, mas eu achei esse tão legalzinho assim esses matinhos ai, que eu achei legal e acabei ficando com ele. E, aquela, essa barra lateral ai é meio que padrão , né? Acho que todo blog tem uma parte de links , uma parte de posts antigos e as tag clouds , às vezes sim , às vezes não . E o meu não uso muito tags , como te falei, né? Eu uso mais separado por categorias .	
18	(E) E são bem poucas, né?	
19	(S) É.	
	.	

	.	
21	(E) Ai eu vi aqui que você (N) também usa tipo tags ou categorias, né?	Comparação
22	(N) É, é categorias . Eu não boto as tags porque como, o de (U) é mais séries, músicas e filmes , o meu é mais filmes mesmo , então não vejo a necessidade de usar tipo categorias , sabe? É mais 'cinema' e 'reviews'.	é categorias/ não boto as tags (U)/ séries/ músicas/filmes/ meu filmes mesmo tipo categorias/ 'cinema'/ 'reviews'
23	(E) É, gira em torno do mesmo tema, bem focado, né?	
24	(N) É	
25	(E) Mas elas não direcionam para os conteúdos do blog , né? Direcionam para o Wordpress .	
26	(N) É, pro geral, pro Wordpress.	
27	(E) Facilita a achar o seu blog.	
28	(N) É.	
29	(S) Que é uma opção do Wordpress , não é a gente que escolhe.	opção do Wordpress
30	(E) Ah é?	
31	(S) A gente só coloca o nome , mas não vai direcionado pro blog da gente, vai pra rede do Wordpress.	a gente só coloca o nome
32	(N) A gente cria as categorias e quando clica na categoria, a categoria gera isso aí.	a gente cria as categorias
33	(E) Certo.	

A transcrição desse espaço de encontro permite visualizar que a pergunta de (E) sobre as estruturas dos *blogs* questionou especificamente os motivos das opções realizadas, “por que escolheu?”(t13) e “como é que vocês pensaram?”(t13). Porém, percebe-se que há também a consideração de outras opções além dos recursos, como o site escolhido para hospedar os *blogs* ('Wordpress.com' e 'Blogger.com'), que não serão consideradas na análise. (E) ainda lista alguns recursos que os *blogueiros* utilizam, no caso de (S), além de *tag clouds*, disponibiliza sistema de busca do próprio *blog* e histórico, e não disponibiliza lista; enquanto que, (N) disponibiliza sistema de busca do próprio *blog* e histórico, e não disponibiliza *tag clouds* e lista.

A justificativa de (S) é produzida através do processo de Distinção entre recurso padrão e recurso variável. O recurso padrão faria referência àqueles que “todo *blog* tem”(t17), que são frequentemente encontrados em diferentes *blogs* e, de certa forma, caracterizam a página como um *blog*, como a estrutura-modelo, “uma parte de *links*, uma parte de *posts* antigos” (t17). Por outro lado, diferencia esses recursos de *tag clouds*, que seria um recurso variável, isto é, pode ou não estar presente na composição da estrutura do *blog*, “as *tag clouds*, às vezes sim, às vezes não”(t17), caracterizando-as como periféricas ou não essenciais. O *blogueiro*, na estruturação de seu *blog*, optou por incluir *tag clouds*, porém a sua utilização é atípica, já que esta não permite visualizar *tags*, mas categorias, isto é, a

organização a partir dos tipos de conteúdos publicados. Como relatado por ele, “não uso muito *tags*”(t17), se referindo à baixa frequência, utiliza pouco; e “uso mais separado por categorias” (t17), sendo que estas podem ser visualizadas a partir de *tag clouds* e, por outro lado, suas *tags* são apresentadas abaixo dos títulos dos artigos (como na Figura 5 a seguir). Esse modo de uso não foi justificado explicitamente, porém, ao complementar a fala de (N), o *blogueiro* esclarece que *tags* disponibilizadas em *blogs* hospedados no 'Wordpress.com' direcionam necessariamente à rede de pesquisa do *site*, “é uma opção do Wordpress”(t29) e “A gente só coloca o nome”(t31). Com esse esclarecimento, talvez seja possível inferir que, para compor a estrutura de seu *blog* nessas condições, (S) optou por utilizar o recurso *tag clouds* para representar categorias, ao invés de *tags*, porque elas permitem a organização e o direcionamento para o próprio *blog*. Dessa maneira, o sentido produzido está relacionado à ideia que *tag clouds* são recursos variáveis, que podem ser utilizados para outro fins na organização dos *blogs*, no caso específico, para representar os tipos de conteúdos presentes no *blog*, isto é, as categorias.

Por outro lado, (N) produziu sua justificativa a partir do processo de Comparação com o *blog* do primeiro participante. O *blogueiro* justifica que o *blog* de (S) está relacionado aos assuntos “séries, músicas e filmes”(t22), enquanto que o seu, “é mais filmes mesmo”(t22). Essa diferença entre a quantidade de temas tratados justificaria, então, a não utilização de determinados recursos, como *tags* e categorias. Contudo, é importante ressaltar que a distinção entre esses recursos não está clara para (N) ou, pelo menos, é possível perceber certa confusão entre os conceitos. O *blogueiro* começa a justificativa dizendo que utiliza categorias, “é, é categorias”(t22), e que não cria *tags*, “não boto as tags”(t22); logo em seguida, relata que, pelo *blog* ser focado em apenas um tema, não vê “necessidade de usar tipo categorias”(t22); e, ao final do espaço de encontro, ao explicar sobre o direcionamento de *tags* no sistema do 'Wordpress.com', diz “a gente cria as categorias”(t32). Na tentativa de esclarecer, voltei ao seu *blog* e identifiquei que as palavras-chave que cita, “'cinema' e 'reviews'”(t22), estão nomeadas como categorias, porém direcionam para a rede de pesquisa do 'Wordpress.com', mesma função de *tags* nesse *site*. Assim, talvez seja possível inferir que o *blogueiro* faz uso de *tags* em seu *blog*, não diferenciando do conceito de categorias, isto é, assumindo como sinônimos. O sentido produzido está relacionado, então, à noção que *tags* ou categorias são recursos interessantes para *blogs* com diversidade de temas, já que seria necessário discriminá-los em tipos de conteúdos. Esquemáticamente, esse quarto espaço de encontro pode ser representado da seguinte maneira:

- (E) Pergunta sobre estruturas dos blogs - questiona sobre motivos das opções realizadas;
- (N) justificativa 1 - Recursos devem ser úteis na organização dos blogs → *tag clouds* para representar categorias permite navegação no próprio blog;
- (U) Justificativa 2 - Recursos devem ser coerentes com conteúdos → *Tags* ou categorias adequados para blogs com variedade de temas.

A partir da análise desses quatro espaços de encontro foi possível identificar, então, que as perguntas nesse segundo tema, sobre as estruturas dos *blogs*, solicitaram justificativas em relação aos motivos das opções realizadas, como também em relação a como avaliam as diferenças entre os diversos recursos disponíveis. Entretanto, apesar das perguntas assemelharem-se entre si, faziam referência a diferentes tipos de recursos que compõem as estruturas dos *blogs* dos entrevistados. Para a análise e discussão, apenas quatro recursos foram considerados: busca direta, histórico de postagens, lista e, principalmente, *tag clouds*. Sobre a busca direta, todos os oito entrevistados disponibilizam esse recurso em seus *blogs*, sendo o mais utilizado. Porém, em apenas um desses *blogs* – o da profissional (P) que utiliza *tag clouds* na entrevista 2 -, a pesquisa realizada na busca direta não é dirigida ao próprio *blog*, mas ao sistema do *site* hospedeiro 'Ocosmopolita.com', que reúne diversos *blogs* relacionados ao tema gastronomia. Em relação ao histórico de postagens, um total de seis participantes disponibilizam o recurso nos seus *blogs*, apenas não optando a usuária (U) que utiliza *tag clouds*, entrevista 1 - motivo não solicitado -, e o profissional (P) que não utiliza da entrevista 3 - como desenvolvido anteriormente, justificou que acredita que o recurso não possui coerência com conteúdos do seu *blog*. Essas informações descritas sobre a utilização dos recursos busca direta e histórico de postagens foi esquematizada a seguir:

Tabela 16: Descrição da utilização dos recursos busca direta e histórico de postagens entre os entrevistados.

		Busca Direta		Histórico de Postagens
		Próprio blog	Sistema <i>site</i>	
Entrevista 1: Utilizam	(P)	X	--	X
	(U)	X	--	--
Entrevista 2: Profissionais	(S)	--	X	X
	(N)	X	--	X

Entrevista 3: Não utilizam	(P)	X	--	--
	(U)	X	--	X
Entrevista 4: Usuários	(S)	X	--	X
	(N)	X	--	X

Sobre lista e *tag clouds*, apenas dois usuários não disponibilizam nenhum dos recursos em seus *blogs*, sendo que a utilização desses parece estar relacionada a dois aspectos: a) à distinção entre *tags* e categorias e b) à diferença entre representação de informações que levam ao próprio *blog* e que dirigem ao sistema de informação hospedeiro do *blog* como um todo. A lista é utilizada por quatro dos entrevistados e, em sua maioria, representa categorias. Por outro lado, *tag clouds* também são disponibilizadas por quatro participantes, mas, em sua maior parte, para representar *tags*. Segundo o 'Wordpress.com', a possibilidade de incluir categorias nos *blogs* é mais antiga e está relacionada ao agrupamento dos conteúdos por um tópico geral e, por outro lado, indicam que *tags* permitiriam a descrição mais detalhada de um conteúdo, sendo que os dois processos consistem em organizar os conteúdos a partir de palavras. É importante relatar que essa distinção não está presente em todos os sistemas de informação que oferecem a possibilidade de criação de *blogs*. Ainda a partir da distinção entre *tags* e categorias no 'Wordpress.com', deriva-se o segundo aspecto sobre as diferenças nos tipos de informação que os recursos representam. Nesse sistema, as categorias são destinadas à organização dos próprios *blogs*, isto é, palavras ou expressões são criadas pelos blogueiros para agrupar conteúdos por similaridade de temas e essas podem ser disponibilizadas por eles nos *blogs* a partir de uma lista ou *tag cloud*. O que é importante ressaltar aqui é que ao navegar pelas categorias criadas por um blogueiro, serão apresentados os conteúdos desse blog, isto é, ao clicar em uma categoria, por exemplo, “temperos”, serão apresentados os conteúdos do blog que foram agrupados pelo blogueiro nesse tópico. Esse esclarecimento parece óbvio, porém, no 'Wordpress.com', o mesmo não acontece com *tags*. Apesar dos blogueiros criarem *tags* para cada conteúdo publicado em seus *blogs*, estas são direcionadas ao sistema de informação como um todo. Ou seja, ao clicar em uma *tag* em um *blog* hospedado no 'Wordpress.com', serão apresentados os conteúdos dos diversos *blogs* relacionados a essa palavra-chave nesse sistema de informação. Na tentativa de tornar mais clara essas diferenças, imagens serão apresentadas a seguir. A primeira imagem se refere a um blog hospedado no 'Blogger.com', cuja navegação por tags apresentam conteúdos do próprio blog:



Figura 4: Exemplo de navegação por tags em blogs do 'Blogger.com'.

Essa figura permite visualizar que ao clicar na tag “sketchbook” nesse blog, hospedado no 'Blogger.com', aparecerão os conteúdos do próprio blog relacionados a essa tag. Por outro lado, em blogs do 'Wordpress.com' não acontece da mesma forma. Na imagem a seguir – Figura 5, um conteúdo é apresentado e as tags atribuídas a ele pelo blogueiro podem ser visualizadas abaixo do título, sendo “Desenho/ Drawings”, “Vetorial/ Vetorial Art” etc. É importante ressaltar que apesar de na barra do lado esquerdo ser apresentada uma lista de categorias, que podem coincidir com tags, não se trata do mesmo processo, como explicado anteriormente.



Figura 5: Exemplo de *blog* do 'Wordpress.com'.

Então, ao navegar pela *tag* “Desenho/ Drawings”, por exemplo, localizada abaixo do título, serão apresentados conteúdos relacionados de outro *blogs*, como pode ser visualizado na Figura 6, a seguir:

Blogs sobre: Desenho Drawings

Figura
6:

Blog em Destaque



Árvore de natal

Em clima de fim de ano.... [more](#) →

Ads by Google

Papel Mascaramento Bege
Com 30 cm, 45cm ou 90cm Ligue (11) 2575-7350/2421-6644
www.pinhopel.com.br



0046 | Moleskine — 4 comments
Thales Molina wrote 1 week ago: No moleskine da Ayla. De presente, finalizado com Tombow, aquarela, Posca e liquid paper. ... [more](#) →
Tags: aquarela, liquid paper, posca, Tombow



0045
Thales Molina wrote 1 week ago: Comecei com o personagem fazendo parte de uma ilustração maior no sketchbook, mas separei as partes ... [more](#) →
Tags: Kraft



0044
Thales Molina wrote 1 week ago: Bic, Tombow e aquarela. Sketches de viagem (não, eu não fui a nenhum monumento sulamericano). ... [more](#) →
Tags: Esboços - Sketches, aquarela, esferográfica, Tombow



2011 começou agora!!! — 3 comments
Rivaldo Barboza wrote 3 weeks ago: Sei, sei, sei. Sei que eu tô mais ausente que marido de viúva. Um pouco pela correria, um pouco por ... [more](#) →
Tags: Esboços - Sketches, correr, criança, Medo

Exemp
lo de
navega
ção por
tags
em
blogs
do
'Blogg
er.com'

Pode-
se
perceb
er,
então,
que a
escolh
a por

utilizar *tags* e/ou categorias e por disponibilizá-las para os leitores através de listas e/ou *tag clouds* no 'Wordpress.com' está diretamente relacionada à possibilidade de organizar e buscar informação no próprio *blog* – *blog* enquanto unidade isolada - e à possibilidade de construir um conjunto de dados mais amplo – *blog* enquanto parte de uma comunidade. Dessa maneira, foram encontradas diferenças entre a utilização de lista e *tag cloud* entre os *blogueiros* do 'Wordpress.com' e os dos demais sistemas de informação, 'Blogger.com' e 'Ocosmopolita.com'. Dos *blogueiros* que hospedam seus *blogs* no 'Wordpress.com' - quatro participantes -, nenhum disponibiliza *tag cloud* nem lista em seus *blogs* para representar suas *tags*. Apesar de participarem do processo de *tagging*, isto é, apesar de atribuírem *tags* aos conteúdos que publicam, essas informações não são disponibilizadas de maneira agrupada para os leitores ou para os próprios *blogueiros*, elas aparecem somente de forma

individualizada em cada artigo, como pode ser visto na Figura 5. Em movimento contrário, dos quatro participantes que utilizam outros hospedeiros, apenas a entrevistada que desconhecia *tags* e categorias – usuária (U) da entrevista 3 - não disponibiliza lista ou *tag clouds* em seu *blog* para representar *tags*, como foi esquematizado a seguir:

Tabela 17: Descrição da utilização dos recursos lista e *tag clous* entre os entrevistados (azul indica blog hospedado no 'Wordpress.com' e amarelo em outros sites).

		Lista		Tag Clouds	
		Tags	Categorias	Tags	Categorias
Entrevista 1: Utilizam	(P)	X	--	X	--
	(U)	--	--	X	--
Entrevista 2: Profissionais	(S)	--	X	X	--
	(N)	--	X	--	--
Entrevista 3: Não utilizam	(P)	--	X	--	--
	(U)	--	--	--	--
Entrevista 4: Usuários	(S)	--	--	--	X
	(N)	--	--	--	--

É importante também observar nessa tabela que o (U) usuário da entrevista 4, apesar de utilizar *tag clouds*, o faz para representar o que no 'Wordpress.com' é denominado como categorias. Assim, parece ser mais interessante para os blogueiros do 'Wordpress.com' disponibilizar em seus blogs para os leitores, isto é, para a navegação e busca de informação no próprio blog, as categorias. Assim, esse fato parece ser importante para diferenciar a opção por usar *tag clouds* ou lista na barra lateral do blog para representar informações que permitirão a visualização de mais conteúdos dentro do próprio blog, e por disponibilizar para apresentar informações que conduzirão a outros blogs. Consequentemente, para os blogueiros do 'Wordpress.com', parece ser mais viável a disponibilização de Lista ou *tag clouds*, que permitam a visualização de categorias, já que essas levam a conteúdos relacionados do próprio blog. Por outro lado, para os participantes dos outros sistemas de informações, *tag clouds* servem para essa mesma função, organizar os conteúdos do blog e permitir a navegação por eles, como um menu mais dinâmico pela possibilidade de mudança ao longo

da publicação de conteúdos.

Dessa maneira, a análise dos espaços de encontro desse tema estruturas dos blogs, permitiu identificar os sentidos e inferir um padrão de utilização de tag clouds. Sobre os sentidos, apesar de terem sido discutidos os quatro diferentes recursos, foram considerados para a codificação das justificativas os critérios para a escolha de recursos de forma geral, sendo codificadas oito justificativas e agrupadas em três sentidos: 1) Recursos devem ser úteis na organização dos *blogs* - 3 justificativas -, referiu-se a critérios para estruturação dos *blogs* que indicaram a necessidade de navegar pelos conteúdos do próprio *blog*, como uma forma de menu, um orientador da navegação para leitores e para o próprio *blogueiro*; 2) Recursos devem ser úteis na busca por informação – 3 justificativas – sentidos ligados ao critério que os recursos devem servir à busca de informação a partir da delimitação de que isso dependerá da rapidez para encontrar uma informação, do conhecimento que o leitor possui, da quantidade de conteúdos e da não vinculação desses à possibilidade de obter popularidade; 3) Recursos devem ser coerentes com conteúdos dos *blogs* – 2 justificativas –, relacionado ao critério que toma como base para a escolha os conteúdos apresentados nos *blogs*, postulando a necessidade de coerência entre os recursos e o contexto específico do *blog*, isto é, a depender do conteúdo apresentado, certos recursos serão mais adequados para a sua estrutura. Em relação à inferência de um padrão de utilização, parece ser possível identificar que os *blogueiros* dão preferência aos recursos que permitem organizar os conteúdos do *blog* e buscar essas informações, ou seja, recursos que direcionam ao sistema de informação como o todo, como é o caso de *tag clouds* no 'Wordpress.com', parecem ser preteridos pelos *blogueiros*.

6.3.3. Tema 3: Função *Tag Clouds*

Esse terceiro tema, sobre a função de *tag clouds*, é composto por apenas dois espaços de encontro, referentes às entrevistas 1 e 2. Estes espaços serão apresentados em tabelas, seguidas de análises:

Entrevista 1 - Utilizam *tag clouds* – profissional (P) e usuário (U)

Tabela 18: Primeiro espaço de encontro do tema função *tag clouds*.

Turnos	Espaço de Encontro 3 (consecutivo)	Processos
22	(E) Assim, em relação a vocês, vocês acham que a tag cloud do blog fala um pouco sobre quem vocês são? Se representa, por exemplo, os dois estão mais ligados a parte profissional, mas vocês acham que, assim, olhando as pessoas sabem como vocês são?	Acordo
23	(U) Acho que s... acho que diz um pouquinho , né? Nunca dá pra dizer tudo , mas acho que diz um pouquinho. E, pra mim, foi muito interessante tags em geral, clouds ou não . Foi muito interessante trabalhar com elas pra ver se os posts que eu mais frequentemente, quais são os assuntos que eu mais frequentemente boto no blog , né? Porque você vai postando e você não percebe do que você mais fala . Ai foi interessante ver isso, inclusive pra eu direcionar mais o estilo do trabalho que eu faço . Então, digamos que foi bom para o crescimento profissional , nesse sentido, assim.	Diz um pouquinho nunca dá pra dizer tudo tags em geral, clouds ou não/ muito interessante/ pra ver quais/ assuntos/ frequentemente/ boto no blog pra direcionar/ estilo trabalho
24	(E) O que você não perceberia, por exemplo, aqui “sketchbook”, o que você mais fala...	
25	(U) É, de repente, é até bom para controlar também um pouquinho isso, “Eita! Estou fazendo demais de sketchbook, preciso fazer mais de outra área pra variar um pouquinho”.	para controlar também
26	(E) Então, já dá uma própria autoavaliação, né? E você, (P)?	Complementação
27	(P) Também concordo com (U). Acho que é até uma maneira de... você vai colocando lá e não tem... poxa, desde 2006, você para assim e olha assim “Caramba, já escrevi tudo isso!”, né? Ai acaba percebendo mais ou menos, assim, qual é a área, qual a linha que você escreve mais . No meu caso mesmo, esse blog ai é mais sobre mobile, então, nesse sentido, a intenção é crescer muito mais. É um autoconhecimento, né? você acaba sabendo o que você está escrevendo mais. Mas, assim, pra mim realmente o que eu sinto falta é saber se realmente o que eu estou escrevendo mais, é o que a pessoa está lendo . Falta essa, esse feedback ai, mas, assim, eu acho muito interessante porque não preciso fazer, avaliar de post a post o que eu falo. A própria nuvem lá, vai estar pronta lá e eu vejo lá o que eu mais posto, o que eu mais escrevo.	você vai colocando lá e não tem percebendo área/ linha escreve mais saber se o que estou escrevendo/ pessoa está lendo não preciso/ avaliar de post a post
28	(E) Certo. Vocês podem ver também como uma coisa cresceu, né?	
29	(P) É, uma evolução. Pode acontecer isso, você tá falando muito de uma área e depois de um tempo, passa a falar muito de outra área, ai vê essa evolução. Pena que a tag cloud está relacionada ao número de palavras, né? Então, sente falta dessa evolução . Está relacionado ao número, então não mostra temporal mesmo, ao longo do tempo, o desenvolvimento ao longo do percurso.	tag cloud número de palavras sente falta dessa evolução
30	(E) É uma foto no tempo, né? Não é para mostrar uma	

31	evolução. (P) Ai realmente, seria interessante saber o que mais tá falando.	
----	--	--

A transcrição desse primeiro espaço de encontro permite identificar que a pergunta de (E) sobre a função de *tag clouds* questiona especificamente sobre uma relação entre *tag clouds* e a possibilidade de identificação de características pessoais dos blogueiros, “*tag cloud* do blog fala um pouco sobre quem são?”(t22) e “olhando as pessoas sabem como vocês são?”(t22). A primeira justificativa foi apresentada por (U) e construída a partir do processo de Acordo, pelo menos parcial, com a relação postulada pela entrevistadora, “diz um pouquinho”(t23) e “nunca dá pra dizer tudo”(t23). Esse acordo também foi considerado no mínimo parcial porque acrescenta que não está se referindo somente a *tag clouds*, mas ao processo de *tagging* como um todo, “tags em geral, clouds ou não”(t23). A blogueira detalha, então, a concordância a partir da avaliação positiva da característica principal de recursos para representar o processo de *tagging*, como lista e *tag clouds*, “muito interessante trabalhar com elas pra ver se os posts que eu mais frequentemente, quais são os assuntos que eu mais frequentemente boto no *blog*”(t23). Isto é, avalia positivamente a possibilidade de visualizar os temas publicados com mais frequência no *blog*, já que relata não conseguir percebê-los no desenvolvimento da atividade, “Porque você vai postando e você não percebe do que você mais fala” (t23). A percepção dessa totalidade de conteúdos presentes no *blog* dá condições, na perspectiva de (U), para que identifique e dirija seu estilo de trabalho para uma área ou foco específico, “pra eu direcionar mais o estilo do trabalho que eu faço. Então, digamos que foi bom para o crescimento profissional”(t23), como também para que garanta a variedade de conteúdos no blog, “para controlar também um pouquinho isso, 'Eita! Estou fazendo demais de sketchbook, preciso fazer mais de outra área pra variar um pouquinho””(t25). Dessa maneira, o sentido produzido está relacionado à ideia que o processo de *tagging*, representado por *tag clouds* no seu blog, permite a reflexão sobre os próprios conteúdos do blog e sobre a própria atividade, tendo, assim, função metacognitiva e possibilitando a sua avaliação e controle.

A segunda justificativa foi produzida por (P) através do processo de Complementação do sentido anteriormente apresentado. Inicia a justificativa apontando o acordo em relação a avaliação positiva da possibilidade de, através de *tags* e *tag clouds*, visualizar os temas mais abordados no *blog*, “você vai colocando lá e não tem...”(t27), indicando como esse recurso demanda menos tempo e facilita o processo de avaliação do *blog*, “não preciso fazer, avaliar

de post a post”(t27); como também o acordo em relação à identificação do seu estilo de trabalho, “acaba percebendo mais ou menos, assim, qual é a área, qual a linha que você escreve mais”(t27). Porém, ao longo da justificativa, complementa esse sentido apontando duas limitações do recurso: a) a primeira sobre a falta de retorno sobre a coincidência ou a distância entre os temas mais publicados e os mais lidos, isto é, entre o foco que o *blogueiro* está direcionando o *blog* e o interesse dos leitores, “sinto falta é saber se realmente o que eu estou escrevendo mais, é o que a pessoa está lendo”(t27); e b) a segunda sobre o recurso não possibilitar a visualização do desenvolvimento das *tags* ao longo do tempo, mas representar as suas frequências em um determinado momento, “Pena que a *tag cloud* está relacionada ao número de palavras, né? Então, sente falta dessa evolução”(t29). Assim, o sentido produzido por (P) parece também estar relacionado à noção que o recurso *tag clouds* permite tomar como objeto de reflexão a própria atividade e conteúdos do *blog* - função metacognitiva -, porém apontando limitações nesse processo. De forma esquemática, esse espaço de encontro pode ser visto a seguir:

- (E) Pergunta sobre função *tag clouds* - questiona especificamente sobre uma relação entre *tag clouds* e a possibilidade de identificação das características pessoais dos blogueiros;
- (U) Justificativa 1 - *tags* e *tag clouds* têm função metacognitiva na atividade;
- (P) Justificativa 2 - *tags* e *tag clouds* têm função metacognitiva na atividade.

O outro espaço de encontro desse tema faz referência à entrevista 2, entre profissionais, e será apresentada na tabela abaixo:

Entrevista 2 - Profissionais – utiliza (S) e não utiliza (N) *tag clouds*

Tabela 19: Segundo espaço de encontro do tema função *tag clouds*.

Turnos	Espaço de Encontro 4 (não consecutivo)	Processos
31	(E) ... Vocês acham que fala sobre quem a pessoa é um pouco, quais são os temas que ela usa? Por exemplo, no seu caso (S), você mostrou a sua tag cloud ai tem assim sobre hamburguer, sobre outras coisas, que são as palavras que destacam mais, né? Você (S) acha que representa um pouco quem você é nesse momento , assim, ou não? . . .	Oposição
32	(S) Não no meu caso. Vai pelo tema mesmo, sei lá. Eu vou escrever sobre alguma coisa que eu vi e aquele tema é relacionado com quais tags?	
33	(E) certo.	
34	(S) As tags eu uso também muito pra facilitar a minha busca dentro do blog . Porque, assim, depois que ele vira um 'monstro' e vira um negócio como o outro, né? 8 anos, já tem mais de 8 anos. É, vira um 'monstro', entendeu? Quando eu quero achar coisas antigas , sei lá, eu vou no 'google' , entendeu? Eu boto uma palavra que de repente eu escrevi e mais o comecinho do meu blog. Às vezes eu acho, às vezes não. É uma outra forma mais burra de procurar . Se tivesse as tags provavelmente facilitaria .	Vai pelo tema tema tags facilita a minha busca dentro do blog vira um 'monstro' achar coisas antigas 'google' forma burra tags/ facilitaria
35	(N) Essa função do search dentro do blog . Eu uso o search do blog, quando eu quero. O meu não é tão antigo, 2006.	Oposição função/ search dentro do blog
36	(S) É, o meu não tem, entendeu?	
37	(N) Ai, o search dentro do blog tem essa função.	
38	(E) Você usa pra pesquisar os próprios conteúdos que você tem, né?	
39	(N) Ai, como...	
40	(S) É feito e-mail , quando você quer achar um e-mail antigo. O meu do gmail é de 2004, então, assim, é bem antigo, tem muita... minha vida tá ali, então eu quero procurar, eu vou na própria busca e acho. Não é fácil , uma forma é...	é feito e-mail não é fácil
41	(N) Achar o e-mail da semana passada já é difícil.	
42	(S) Pois é, tem que saber uma palavra que tem lá e, nesse sentido, acho que as tags ajudam até o próprio dono do blog .	tem que saber tags ajudam até o próprio dono

A pergunta de (E), assim como no espaço de encontro anterior, questiona sobre a função de *tag clouds* especificamente a partir de uma relação entre tag clouds e a possibilidade de identificação de características pessoais dos blogueiros, “fala sobre quem a pessoa é um pouco, quais são os temas que ela usa?”(t31) e “representa um pouco quem você

é nesse momento?”(t31). A primeira justificativa foi apresentada por (S), profissional que utiliza *tag clouds*, e produzida a partir do processo de Oposição à relação postulada pela entrevistadora. A blogueira esclarece que achar conteúdos em um *blog*, principalmente quando é antigo e apresenta muitos conteúdos, não é uma tarefa fácil e *Tags* teriam a função de facilitar esse processo, tanto para o leitor quanto para o autor do blog, “pra facilitar a minha busca dentro do *blog*. Porque, assim, depois que ele vira um 'monstro'...”(t34). Compara, então, com seu primeiro blog que não possui *tags* e, quando quer encontrar algum conteúdo, precisa utilizar o 'Google.com' e tentar lembrar alguma palavra exata que escreveu - “uma palavra que de repente eu escrevi”(t34) -, que nem sempre é um processo bem sucedido, “Às vezes eu acho, às vezes não”, e foi caracterizado pela entrevistada como “forma mais burra”(t34) de procurar informação, podendo ser facilitada por *tags*. Dessa maneira, o sentido produzido sobre a função de *tags* e *tag clouds* está relacionado à possibilidade de recursos facilitarem a encontrar informações dentro do *blog*.

A segunda justificativa foi produzida por (N), profissional que não utiliza *tag clouds*, através do processo de Oposição aos dois sentidos apresentados anteriormente. Para o blogueiro, o recurso busca direta, disponível no *blog* para a pesquisa somente de seus conteúdos, supriria a função de encontrar informação, “essa função do search dentro do blog”(t35). Apesar de posteriormente concordar com (S), quando ela compara a busca direta do *blog* à disponível no e-mail, sobre o argumento que a tarefa de encontrar informação não é fácil, “Achar o e-mail da semana passada já é difícil”(t41), o blogueiro (N) parece não atribuir função singular a *tag clouds*. Dessa maneira, o sentido produzido pelo entrevistado está relacionado à noção que esses recursos podem ser substituídos por outros no que diz respeito a suas funções em um *blog*. Esquemáticamente, esse espaço de encontro pode ser apresentado como segue:

(E) Pergunta sobre função *tag clouds* - questiona especificamente sobre uma relação entre *tag clouds* e a possibilidade de identificação das características pessoais dos blogueiros;

(S) Justificativa 1 - *tags* e *tag clouds* têm função de facilitar a busca por informação no *blog*;

(N) justificativa 2 - função de *tag clouds* podem ser desempenhadas por outros recursos.

Foi possível identificar, então, a partir da análise desses dois espaços de encontro que as perguntas sobre a função de *tag clouds* estiveram relacionadas à postulação de uma relação entre este recurso e a possibilidade de identificar características pessoais dos blogueiros, isto

é, se permite identificar momento pessoal do blogueiro, conteúdos e temas de seu interesse. Consequentemente, as justificativas foram produzidas no sentido de acordo ou oposição a essa relação postulada, sendo discriminados três sentidos. O primeiro, compartilhado pelos participantes da entrevista 1, fez referência à função metacognitiva de *tags* e *tag clouds* na atividade, ou seja, à possibilidade de, com a utilização de *tags* e *tag clouds*, ser possível avaliar e controlar a própria participação na atividade, direcionando o foco da atenção para as próprias publicações. Essa discussão pode tomar como base a distinção que Leita (2007) faz sobre dois níveis de semiotização do pensamento humano: cognição ou processo de pensar, produzir sentido e fazer afirmações sobre o mundo; e metacognição ou processo de pensar sobre as próprias concepções do mundo. Nesse sentido, para esses usuários, esses recursos facilitariam ou até propiciariam o processo metacognitivo, de pensar sobre as próprias concepções. O segundo sentido, apresentado apenas na entrevista 2 pelo profissional que utiliza *tag clouds*, faz referência apenas à função de facilitar a busca por informação no blog, esta que como discutida no tema 2 – sobre a estrutura dos blogs – apresenta-se como motivo preferido entre os participantes para a escolha de um recurso para estruturar seus blogs. E, por último, apresentado também apenas na entrevista 2 pelo profissional que não utiliza *tag clouds*, esse terceiro sentido faz referência à falta de função significativa e singular desse recurso em comparação a outros disponíveis na atividade.

Esses três sentidos apresentados sobre a função de *tag clouds* permitiu aprofundar o que foi discutido no tema anterior sobre a utilização de *tags* e *tag cloud* para organizar e buscar informação dentro do próprio *blog*, sobre a utilização de *tag clouds* como um recurso para navegar na mesma página, como um menu. Para os dois blogueiros da entrevista 1, além de permitir essa organização e busca, o recurso *tag cloud* ampliaria a experiência do *blogueiro* na atividade através da representação gráfica das *tags* mais frequentes e relevantes em um *blog*. Essa característica pode ser um fator de endossamento ainda maior da utilização de *tag clouds* como um menu pelos *blogueiros*, como forma de produzir conhecimento meta, permitir a reflexão sobre a própria atividade. Essa reflexão e avaliação da própria experiência na atividade é possibilitada apenas pela representação de *tags*, de palavras-chave que se configuram como instrumentos que permitem ver mudanças ao longo do tempo.

6.3.4. Tema 4: Organização de *Tag Clouds*

Esse quarto tema, sobre a organização de *tag clouds*, é composto por apenas um espaço de encontro, referente à entrevista 1, entre profissional e usuário que utilizam o recurso, como será apresentado na tabela abaixo:

Entrevista 1 - Utilizam *tag clouds* – profissional (P) e usuário (U)

Tabela 20: Espaço de encontro do tema organização de *tag clouds*.

Turnos	Espaço de Encontro 2 (consecutivo)	Processos
17	(E) Ai, assim, uma característica que eu vi com frequência é porque... Você (P) coloca a tag cloud por popularidade , né? O maior vem primeiro. Já (U) bota por ordem alfabética mesmo , onde as letras é... Então, isso é uma opção que é dada? Por que vocês preferiram por ordem alfabética e por popularidade?	Alter-regulação
18	(P) No meu caso específico, eu quis colocar por popularidade pelo fato, assim, porque... Até porque quando a pessoa entrar lá, vai saber o mais relevante e o conteúdo menos relevante que eu falo . Então, como a minha área é mais na área de mobile, eu quis que... concentrar...A pessoa vai saber mais o que eu falo, vem do topo e vai descendo. Questão mais de opção, para saber mais o que eu falo. Quando o cara entra no blog, "do que esse blog fala?" e já vai ver lá "Mobile" tem a maior relevância . Então, já sabe que o blog fala mais sobre isso, tem mais relevância.	
19	(U) No meu caso, eu coloquei em ordem alfabética porque... Eu sabia que tando em ordem alfabética o que... As letrinhas ficam maiores ou menores , iam ficar desorganizadas e eu acho que isso ia dar uma aparência mais dinâmica, pra estética . Tem haver com o blog também e também dá a oportunidade de ler todas as tags , porque quando você coloca na ordem de frequência e essa ordem de frequência dá destaque ainda maior para as letras, difícilmente a pessoa vai até o fim para ler quais são as outras, os outros assuntos os quais você aborda...	Oposição em ordem alfabética letrinhas/ maiores ou menores/ desorganizadas/ aparência mais dinâmica, pra estética dá a oportunidade de ler todas as tags ordem de frequência/ destaque ainda maior/ dificilmente a pessoa vai até o fim para ler

A pergunta colocada por (E) apresenta a diferença entre os participantes, afirmando que (P) organiza o recurso no seu *blog* por popularidade, onde a *tag* mais frequente aparece em primeiro lugar e segue, consecutivamente, até a com menor frequência; por outro lado, (U) as organiza por ordem alfabética (para exemplos e mais detalhes na descrição, voltar ao

capítulo 2). O questionamento solicita especificamente justificativas sobre as razões pelas quais optaram por um desses modelos, “Por que vocês preferiram por ordem alfabética e por popularidade?”(t17). A primeira justificativa foi produzida por (P) e fez referência à possibilidade de regular o comportamento dos leitores, isto é, foi produzida através do processo de Alter-regulação. Essa regulação pode ser identificada a partir da tentativa de prever o comportamento do leitor no *blog*, “Quando o cara entra no blog, 'do que esse blog fala?’”(t18), presumindo que o leitor estará interessado em saber sobre tema geral do *blog*; como também, a partir da tentativa de resposta a essa antecipação, “já vai ver lá 'Mobile' tem a maior relevância”(t18). Sua escolha é justificada, então, pela possibilidade de orientar a experiência do leitor no *blog*, dando destaque ainda maior às *tags* pela apresentação por ordem de popularidade, “quando a pessoa entrar lá, vai saber o mais relevante e o conteúdo menos relevante que eu falo”(t18).

A segunda justificativa, referente a (U), é produzida a partir da Oposição ao sentido defendido anteriormente pelo outro participante. A usuária opôs-se a partir de duas ênfases. A primeira mais sutil, relacionada ao aspecto estético e a segunda mais clara, relacionada ao aspecto funcional. Para a blogueira, a estética possibilitada pela organização por ordem alfabética é vista como um ponto positivo, como uma forma de tornar a aparência do *blog* mais dinâmica, “As letrinhas ficam maiores ou menores, iam ficar desorganizadas e eu acho que isso ia dar uma aparência mais dinâmica, pra estética”(t19). No aspecto funcional, por outro lado, a oposição torna-se explícita quando a usuária afirma que a organização por ordem alfabética “dá a oportunidade de ler todas as *tags*”(t19), estando implicado nessa afirmação que a organização por popularidade não permitiria isso. O destaque ainda maior dado por esta última organização é encarado por (U) como um fator negativo, já que “difícilmente a pessoa vai até o fim para ler”(t19). O sentido produzido está relacionado, então, ao distanciamento da noção que a organização por popularidade é a melhor opção e à defesa que a organização por ordem alfabética é vantajosa nos aspectos estético e funcional. Esquematicamente:

(E) Pergunta sobre organização de *tag clouds* – questionamento sobre os motivos para a escolha;

(P) Justificativa 1 - organização por popularidade é vantajosa pelo destaque a tags mais populares;

(U) Justificativa 2 - organização por ordem alfabética é vantajosa esteticamente e funcionalmente.

A pergunta nesse tema sobre a organização de tag clouds solicita justificativas, então, a respeito de uma comparação intra-recurso, isto é, uma comparação entre duas possibilidades de utilização do mesmo recurso. Nesta, está em jogo as opções de organização por popularidade e por ordem alfabética. Os dois sentidos foram construídos em coerência com a pergunta, porém parecem não apresentar elementos que acrescentem ao que vem sendo discutido sobre a experiência dos blogueiros nos temas anteriores, já os sentidos foram construídos na tentativa de qualificar ou hierarquizar as opções comparadas, parecendo entrar em destaque os aspectos interacionais de desqualificação do ponto de vista do outro, foco que foge ao objetivo dessa pesquisa.

6.3.5. Tema 5: Adequação de *Tags* e *Tag Clouds*

Esse quinto e último tema é também composto por apenas um espaço de encontro, referente à entrevista 2 entre profissionais, como apresentado na tabela a seguir:

Entrevista 2 - Profissionais – utiliza (S) e não utiliza (N) *tag clouds*

Tabela 21: Espaço de encontro do tema adequação de *tags* e *tag clouds*.

Turnos	Espaço de Encontro 3 (consecutivo)	Processos
24	(E) Como profissional, quando acham que é adequado ou não adequado utilizar tags? Quando é que vocês indicam? Foi você (N) que contou que não utilizava, mas que acha que é recomendável em alguns... Não, acho que foi outro participante. Mas bem, quando vocês acham que é adequado utilizar? Tanto tags quanto tag clouds?	Postulação
25	(S) Eu acho que, assim, como eu tinha dito antes, nada de inventar palavras mirabolantes que ninguém vai entender . É... eu acho que tem que ser usado de uma forma que facilite realmente a busca e não fique só bonitinho .	nada de inventar palavras/ ninguém vai entender facilite/ busca/ não fique só bonitinho
26	(N) Pois é, às vezes, a questão da tag tem que ter um bom senso pra...	bom senso
27	(S) Principalmente bom senso.	
28	(N) Pra não ficar aquela coisa apelativa que acaba ficando feio .	apelativa feio
29	(S) Exato. Poluído demais.	
30	(N) É, poluído demais .	poluído demais

A transcrição permite visualizar que a pergunta de (E) coloca a profissão, a formação em Design, como central na composição do questionamento, ao iniciar com a expressão “como profissional”(t24). Essa pergunta é permeada, então, pela atribuição de uma determinada posição aos participantes, a posição de técnicos, de especialistas no assunto, reforçada ainda pela utilização de termos como “adequado”(t24) e “indicam”(t24), que fazem referência à linguagem técnica. Solicita-se, assim, que os blogueiros apresentem justificativas sobre os critérios que tomam como base, enquanto profissionais, para avaliar quando é adequado ou não utilizar *tags* e *tag clouds*, “quando acham que é adequado ou não utilizar tags?”(t24) e “quando é que vocês indicam?”(t24). A primeira justificativa foi produzida a partir da Postulação de critérios que permitem avaliar essa utilização: a) *tags* e *tag clouds* são adequadas quando servem à comunicação com os leitores, “nada de inventar palavras mirabolantes que ninguém vai entender”(t25); b) *tags* e *tag clouds* são adequadas quando facilitam a busca por informação, “tem que ser usado de uma forma que facilite realmente a busca”(t25), é possível enfatizar também aqui que (S) não especifica uma maneira certa ou errada de utilizar, na sua perspectiva, diversas formas podem facilitar a busca; e c) *tags* e *tag clouds* não são adequadas quando apresentam apenas a função estética, “e não fique só bonitinho”(t25). Dessa maneira, produz o sentido que a utilização é adequada quando permite a comunicação entre blogueiro e leitores, como também quando facilita a busca por informação, sendo inadequada quando está baseada apenas no aspecto estético.

A segunda justificativa é produzida por (N) através da Complementação do sentido anteriormente apresentado. O blogueiro parece sumarizar os critérios postulados por (S) a partir da ideia que a adequação da utilização de *tags* e *tag clouds* não se refere a apenas uma forma específica e correta, mas dependerá da habilidade de julgar, de refletir sobre o uso, “Pois é, às vezes, a questão da tag tem que ver com bom senso”(t26). Esse bom senso, isto é, essa capacidade de fazer bons julgamentos, seria central, na perspectiva de (N), para que a utilização seja adequada. Por outro lado, se isso faltar, resultaria em má utilização, “aquela coisa apelativa”(t28) e “poluído demais”(t30), fazendo referência à utilização exagerada de *tags*, “que acaba ficando feio”, interligando o aspecto estético ao aspecto funcional, distanciado por (S). Assim, o sentido construído está relacionado à ideia de utilização com parcimônia ou sem exagerados, baseada na habilidade de julgamento. Esquemáticamente, esse espaço de encontro pode ser apresentado da seguinte maneira:

- (E) Pergunta sobre adequação de *tags* e *tag clouds* - questionamento sobre os critérios, enquanto profissionais, para avaliar a utilização desses recursos;
- (S) Justificativa 1 - *tags* e *tag clouds* são adequadas quando permite a comunicação entre blogueiro e leitores, como também quando facilita a busca por informação, sendo inadequada quando está baseada apenas no aspecto estético;
- (N) justificativa 2 - *tags* e *tag clouds* são adequadas quando ocorre sem exageros, baseada na habilidade de julgamento dos blogueiros.

Esse quinto e último tema, adequação de *tags* e *tag clouds*, referiu-se apenas às justificativas enquanto profissionais da área de Design, sendo a pergunta, então, direcionada a questões técnicas para a recomendação da utilização de *tag clouds*. Os *blogueiros*, concordando com sentidos do tema 2 e 3, que *tag clouds* são preferencialmente utilizadas para organização e busca dos conteúdos de um blog, desenvolveram ainda mais esse padrão. Isto é, concordaram que utilização de *tag clouds* deve ser indicada quando facilita comunicação entre blogueiro e leitor, caracterizando o recurso como instrumento que serve à navegação dentro de um *blog*. Por outro lado, não recomendaram quando utilização está baseada apenas no aspecto estético e quando é exagerada, parecendo indicar nessas justificativas erros na aplicação desse recurso, ou seja, críticas parecem estar relacionadas à comparação intra-recurso, formas mais ou menos adequadas de utilizar *tag clouds*.

6.4. Discussão Entrevistas

Essas análises objetivaram a identificação dos sentidos relacionados aos padrões de utilização de *tag clouds* nos *blogs*, a partir da experiência dos *blogueiros* em uma atividade que esse recurso se faz presente. Para atingir esse objetivo, realizamos entrevistas com *blogueiros* da Região de Metropolitana de Recife, selecionados a partir da profissão, ser designer e desenvolvedor ou ter formação em outras áreas, e da utilização de *tag clouds*, disponibilizavam ou não em seus *blogs*. Foram identificados nessas entrevistas espaços de encontro, compostos por pergunta e duas justificativas apresentando elementos diferenciados, que permitiram delimitar cinco temas gerais. Sobre o primeiro tema, objetivos dos *blogs*, identificamos que os *blogs* foram relacionados ao objetivo profissional, podendo ter caráter formal ou informal, e ao objetivo social, podendo ter caráter de atividade profissional ou de

entretenimento, contudo esses sentidos parecem não ter relação direta com a utilização de *tag clouds*. Esse recurso não foi associado, pelos participantes, às noções de profissional, social, formal, informal, entretenimento, sendo utilizado em diferentes objetivos.

Em relação ao segundo tema, estruturas dos *blogs*, identificamos que os *blogueiros* na formulação dos sentidos, escolhem preferencialmente os recursos que permitem a organização dos conteúdos dos *blogs* e a busca de informação por esses conteúdos. Assim, os sentidos sobre os recursos que compõem as estruturas dos *blogs* – busca direta, histórico de postagens, lista e *tag clouds* – fizeram referência à utilidade na organização dos *blogs*, à coerência com conteúdos dos *blogs* e à busca por essas informações. É importante ressaltar que parece estar presente nesse tema o aspecto definidor dos padrões de utilização de *tag clouds*, já que os *blogueiros* do 'Wordpress.com', cujo sistema utiliza *tags* criadas por eles para a busca no conjunto de *blogs* hospedados no sistema, optaram por não fazer uso de *tag clouds* apesar de criarem *tags*. Dessa maneira, parece haver uma relação direta entre a utilização de *tag clouds* nas páginas pessoais e a possibilidade de organizar e buscar informação dentro do próprio *blog*. Por outro lado, quando a função de *tags* em um sistema, como o do 'Wordpress.com', é permitir a busca de informação no *site* como um todo, na reunião dos diversos *blogs* que compõem o sistema, a utilização de *tag clouds* nos *blogs* é preterida. Essa forma de utilizar *tags* e *tag clouds* no 'Wordpress.com' se assemelha à mesma aplicação do recurso em sites referenciados da *web 2.0*, como o 'Flickr.com', parecendo se referir à função primordial a que foi criado o processo de *tagging*, aos aspectos de compartilhamento e colaboração entre os diferentes usuários da *web*. Entretanto, no contexto dos *blogs*, em especial, encontra-se outra possibilidade de uso, a de *tag cloud* como um menu, um orientador da navegação dentro do próprio *blog*, e talvez atrativo justamente pelo fato de ser mais dinâmico, de se alterar ao longo da publicação dos conteúdos e de possibilitar a visualização de mudanças. Pode-se perguntar, então, se essa utilização preferida pelos *blogueiros* não descaracterizaria o recurso, isto é, ao possibilitar somente a organização e a busca de informação na própria página, as *tags* perderiam a característica de compartilhamento e colaboração com uma comunidade e, portanto, os *blogs* não se configurariam como unidades isoladas no que diz respeito à utilização de *tags*? Não estamos sugerindo que os *blogs* não se enquadram nas outras características da *web 2.0*, já que diversos outros fatores permitem a comunicação entre outros conteúdos e páginas, como os *links* para outros *blogs*, a comunicação direta com outros sistemas de informação, como 'Youtube.com' e 'Twitter.com'. Estamos considerando que a utilização de *tags* e *tag clouds* que permite apenas a comunicação entre blogueiro e leitores, a

alimentação do próprio *blog*, sem possibilitar a comunicação entre os *blogs*, entre a comunidade *blogueira* participante de um sistema de informação, talvez descaracterize o próprio recurso. *Tag clouds* utilizadas enquanto menu do *blog* parecem perder os aspectos de compartilhamento e colaboração, mas, por outro lado, apresentam-se como recurso de interesse para os próprios *blogueiros* na administração, controle e avaliação das suas experiências na atividade, como identificado no tema 3.

No tema 3, sobre a função de *tag clouds* nos *blogs*, além do sentido já anteriormente visto que esse recurso tem a função de organizar os conteúdos do *blog* e permitir a navegação na página, outra função foi defendida por dois participantes, a função metacognitiva. Ou seja, os participantes sugeriram que a utilização de *tags* e *tag clouds* possibilita a reflexão sobre a própria experiência na atividade, possibilita pensar sobre as próprias produções, avaliando e controlando, assim, o que foi publicado e o que virá a seguir. Isto seria possível simplesmente por ao *tag clouds* representar visualmente as informações do próprio *blog* facilitam o processo de avaliação porque disponibilizam os instrumentos necessários para isso, isto é, permitem a visualização de mudanças. Não significa dizer que essa avaliação não seria possível sem esse recurso, mas que apenas na visão de alguns participantes, seria um recurso potencializador de reflexão sobre a própria atividade.

Os temas 4 e 5 referiram-se, respectivamente, à organização de *tag clouds* e à adequação de *tags* e *tags clouds*. Os sentidos produzidos no tema 4 estiveram relacionados à comparação intra-recurso, discutida no tópico 6.2 – Discussão *Posts* -, isto é, à comparação entre duas formas de utilização do mesmo recurso, que foram produzidas a partir da desqualificação do argumento do outro participante e, por essas duas características, fogem a discussão desse objetivo. Por outro lado, no tema 5, os sentidos produzidos reforçam a partir da solicitação de uma perspectiva técnica aos participantes profissionais a utilização de *tag clouds* nos *blogs* para facilitar a comunicação entre *blogueiros* e leitores, como também para organizar e buscar informação na própria página.

Pode-se inferir, então, a partir desses cinco temas dois padrões de utilização de *tag clouds* estritamente relacionados ao tipo de sistema de informação utilizado para hospedar os *blogs*. O primeiro padrão faz referência à utilização de *tag clouds* enquanto menu, isto é, enquanto instrumento de navegação no próprio *blog*, que serve para a comunicação entre *blogueiro* e leitores. Esse padrão está relacionado a sistemas de informação, como 'Blogger.com' e 'Ocosmopolita.com', que possibilitam esse uso e não utilizam as *tags* geradas pelos usuários na composição de um sistema de busca mais amplo a partir das *tags*. É

importante ressaltar que nesse sentido as *tags* e *tag clouds* parecem ser atrativas para os *blogueiros* porque permitem a organização e busca nas páginas através de um processo dinâmico e também por facilitarem a avaliação da experiência nos *blogs*. Em outro sentido, o segundo padrão está relacionado à utilização de *tags* na composição de um conjunto de dados que reúne todos os *blogs* participantes de um sistema de informação, como no caso do 'Wordpress.com'. Nesse padrão, não faz sentido para os *blogueiros* utilizar *tag clouds* em suas páginas, já que as *tags* representam o coletivo e não permite a organização e a pesquisa dos conteúdos do próprio *blog*. Porém, apesar de não ser atrativo para os *blogueiros*, essa parece ser a característica singular da utilização de *tags*, que se conecta com toda a lógica da *web 2.0*, ou seja, a característica de comunicação entre os diferentes conteúdos produzidos por distintos usuários, integrando um conjunto que fala sobre essa comunidade e permite que o conhecimento seja comunidade.

Partindo, agora, para uma reflexão além do apreendido nas análises desses cinco temas, pode-se identificar nas diferentes formas de utilizar *tags* e *tag clouds* na *web*, que esses dois padrões de utilização não são contraditórios, isto é, que eles podem estar presentes ao mesmo tempo em um sistema de informação e em uma página que o integra. Como dito anteriormente, o 'Flickr.com' utiliza *tags* e *tag cloud* da mesma forma proposta pelo 'Wordpress.com', ou seja, cada usuário desse sistema de informação cria *tags* para seus conteúdos e essas são apresentadas em uma *tag cloud* do sistema como um todo, que agrupa todas as *tags* e conteúdos produzidos nesse sistema. Porém, dá um passo adiante quando comparado ao 'Wordpress.com' porque apresenta também a possibilidade de organizar e buscar informação em uma página pessoal. As *tags* criadas por um usuário no 'Flickr.com', além de compor o sistema geral de busca, são representadas em uma *tag cloud* própria como acontece nos blogs do 'Blogger.com', como apresentado a seguir:

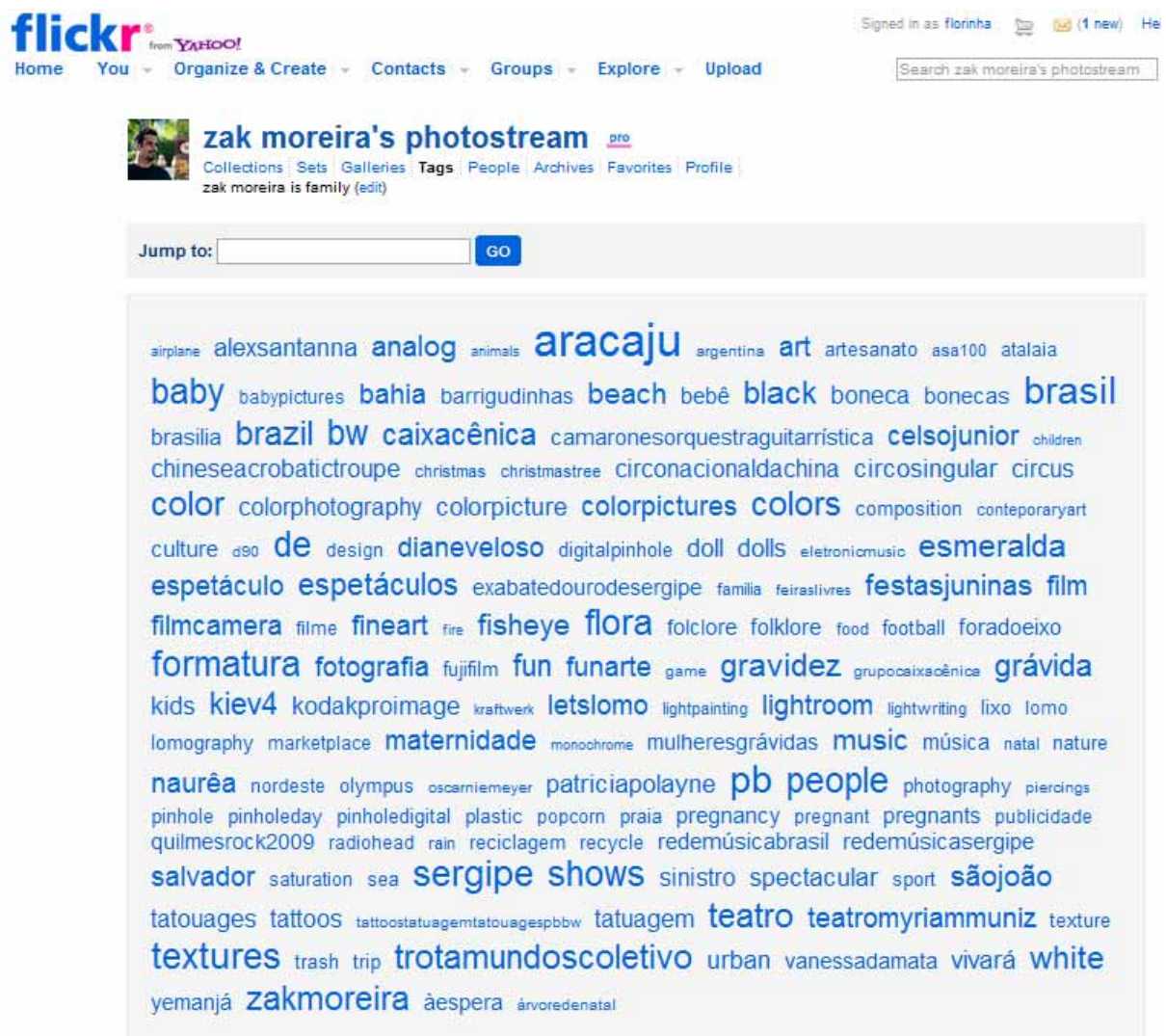


Figura 7: Tag cloud que representa tags de um usuário do 'Flickr.com'.

Percebe-se, então, que o 'Flickr.com' além de representar as informações do processo de tagging em uma tag cloud geral do sistema, como apresentado anteriormente na Figura 1, possibilita também a representação através de tag cloud dos dados de um usuário, permitindo a organização e navegação pelos conteúdos produzidos por ele. Além disso, o 'Flickr.com' ainda criou outra solução que parece ir na mesma direção. Ao publicar uma foto nesse sistema, o usuário associa palavras-chave a ele, como pode ser visto no canto inferior direito da próxima imagem:

flickr® from Yahoo!

Home You Organize & Create Contacts Groups Explore Upload

Signed in as florinha (1 new) Help Sign Out

Search

Favorite Actions Share this

Newer Older



By zak moreira
zak moreira is family (edit)

This photo was taken on February 2, 2011 using a Nikon D90.

42 views 8 comments 5 favorites

This photo belongs to
zak moreira's photostream (375)

This photo also appears in
florinha's contacts (130)



lugares por onde passei, pessoas... (set)

Brazil (group)

Artistic Photography (group)

Brazil/Brazil (group)

Fotógrafos Brasileiros /... (group)

CBF - Comunidade Brasileira de... (group)

...and 13 more groups

People in this photo (add a person)

Adding people will share who is in this photo

Tags

Yemanjá • Salvador • Bahia • Brasil • Brazil • Culture • Folklore • Folklore

ADD

Choose from your tags

Separate each tag with a space: cameraphone urban moblog. Or to join 2 words together in one tag, use double quotes: "daily commute".

Em 02 de Fevereiro de 2011.
Festa de Yemanjá em Salvador, Bahia, Brasil

Comments and faves

Alejandro Zambrana added this photo to his favorites. (6 days ago)

xboiotax pro (6 days ago)
linda foto!

Figura 8: Exemplo de conteúdo e tags publicados no 'Flickr.com'.

Essa imagem mostra uma foto compartilhada na página pessoal de um usuário do sistema de informação 'Flickr.com'. Do lado inferior direito, aparecem as palavras-chave relacionadas ao conteúdo, “Yemanjá”, “Salvador” e entre outras, que, no caso desse sistema, podem ser adicionadas pelo “dono” da página e pelos leitores. Ao clicar em uma dessas tags criadas por um usuário, serão apresentadas duas opções, como pode ser visto na imagem a seguir:



Figura 9: Possibilidade de navegação em uma página pessoal e no sistema.

Assim, ao navegar por tags no 'Flickr.com', o usuário tem a opção de escolher por continuar na mesma página pessoal, “ver fotos desse membro/view photos from this member”, ou por ver os conteúdos relacionados nesse grupo, “ou de todos/ or from everyone”. Assim, o problema em representar o que é, ao mesmo tempo, individual e coletivo parece apresentar soluções. Na mesma linha, o site 'Delicious.com' também já considera a relevância dos recursos *tags* e *tag clouds* para a utilização individual e para o sistema de informação. Possibilita, então, que cada usuário crie tags para seus *bookmarks* e estas sejam representadas em dois tipos de *tag clouds*, uma que apresenta todas as *tags* de um usuário e a que relaciona as *tags* desse usuário às do grupo que faz uso desse sistema, como pode ser visto respectivamente nas imagens a seguir:

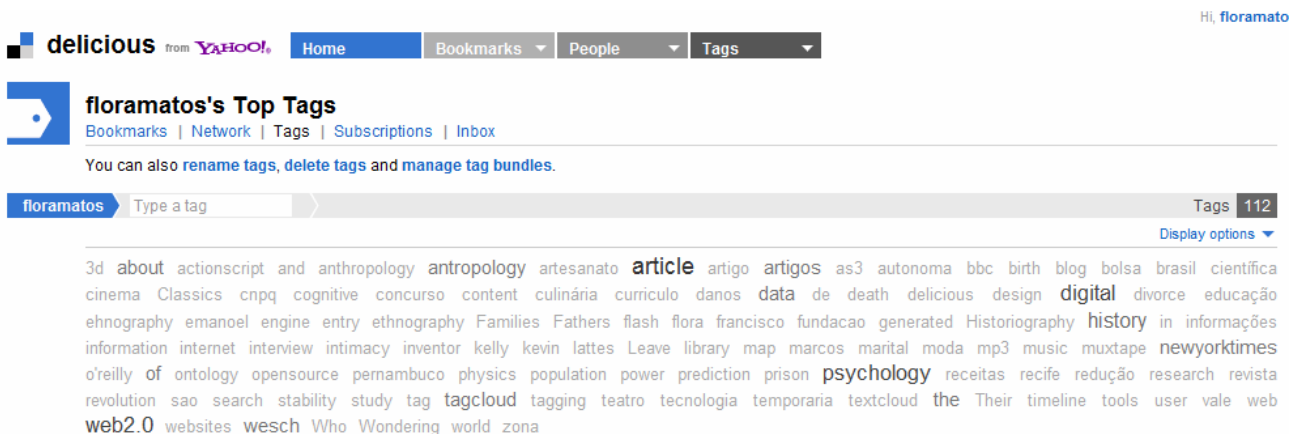


Figura 10: *Tag cloud* que representa as *tags* de um usuário do 'Delicious.com'.

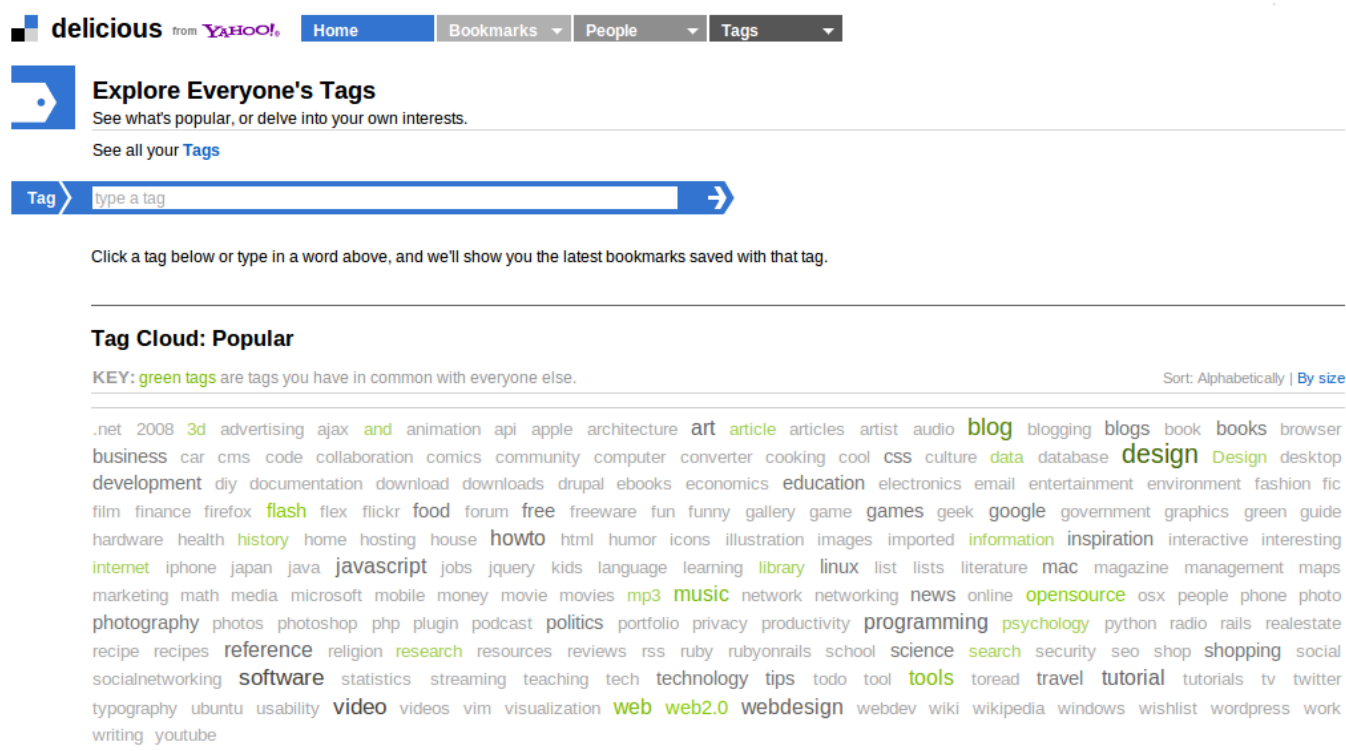


Figura 11: *Tag cloud* de todas as *tags* do 'Delicious.com'.

Pode-se perceber, então, que o 'Delicious.com' permite que os usuários do seu sistema, além de avaliarem suas experiências através de uma *tag cloud* própria, identifiquem-se no conjunto produzido pelos usuários desse *site*. Isto é, cruzam os dados de um usuário, que são as *tags* marcadas pela cor verde, com os dados do grupo. Assim, nesses dois exemplos do 'Flickr.com' e 'Delicious.com', que desde a teorização sobre o tema, são os sites de referência na discussão sobre *tag clouds*, pode-se identificar que as características atuais da atualização de *tags* e *tag clouds* nos *blogs* podem ser ampliadas. Nos sistemas de informação analisados que possibilitam a criação de *blogs*, existe uma separação entre o que é individual e coletivo, entre o que permite a navegação pelos conteúdos de um *blog* e o que permite a navegação pelo conjunto de conteúdos de um sistema. Entretanto, identificamos a partir das análises das entrevistas que para os blogueiros participantes é interessante utilizar o recurso *tag clouds* quando possibilita a navegação no próprio *blog*, porém mesmo quando as *tags* eram dirigidas ao sistema e não representadas na unidade da página pessoal, o recurso foi utilizado para a busca de informação do sistema em geral, demonstrando o engajamento nas atividades de colaboração e compartilhamento.

7. Conclusões

7. Conclusões

Nesse estudo, propusemos que a Psicologia poderia contribuir com o campo de estudo e pesquisa em Design, conhecido como Interação Humano-Computador (IHC). Buscamos compreender, especificamente, como são produzidos sentidos sobre *tag clouds*, recurso *web* que representa as palavras-chave mais frequentes em uma página. Essas palavras-chave são geradas através do processo de *tagging*, do processo de organização dos conteúdos da *web* pelos próprios usuários, um dos marcos das mudanças *online*. Além da organização, essas mudanças estão relacionadas à maior participação dos usuários na criação de conteúdos, por esse processo ter sido facilitado em diversos sistemas de informação, e no compartilhamento dessas informações criadas. Um dos desafios do Design nesse novo cenário consiste em como representar esse conjunto de dados – *tags* – gerados na organização dos conteúdos. Dados esses que falam sobre uma determinada comunidade de prática, sobre um contexto e uma atividade, configurando-se como informações importantes para a comunicação e produção de conhecimento entre esse grupo. Vale ressaltar, então, que, assim como outros recursos disponíveis na *web*, *tag clouds* podem deixar de existir ou perder sua popularidade, representando apenas um determinado momento histórico, porém o processo de *tagging*, isto é, as informações que esse recurso representa são de considerável importância para as configurações atuais da organização *online*.

Posto o desafio ao Design, propusemos, tomando como base os pressupostos da perspectiva pragmática, que o processo de produção de sentidos sobre *tag clouds* deveria ser investigado a partir de seus contextos de uso. Por isso, delimitamos que os *blogs*, por caracterizarem-se como contexto de maior utilização desse recurso, e, conseqüentemente, os *blogueiros* seriam, respectivamente, a atividade e a comunidade focos do estudo. Como objetivos, delimitamos, então, que seriam analisados os sentidos produzidos pelos blogueiros sobre os motivos de incorporação de *tag clouds* nos *blogs* e sobre os padrões de utilização desse recurso. Para a construção de dados, pesquisamos no 'Blogsearch.google.com' por *posts* de *blogs* brasileiros que discutiram sobre a utilização de *tag clouds*, visando a identificação dos sentidos sobre os motivos de incorporação; e, por outro lado, para investigar os sentidos sobre os padrões de utilização, convidamos *blogueiros* para a participação de entrevistas sobre o tema.

As análises dos *posts* e das entrevistas foram realizadas a partir da definição de

unidades de análise que corresponderam, respectivamente, à identificação dos pontos de vista do blogueiro, dos comentários de acordo e de desacordo; e perguntas da entrevistadora, justificativa do primeiro blogueiro e do segundo. A descrição dos processos de produção de sentido nas duas análises permitiu a identificação dos sentidos e a consequente discussão sobre eles.

Como resultados principais encontramos que os sentidos sobre os motivos de incorporação de *tag clouds* em *blogs* estiveram relacionados às comparações intra e inter-recurso. As intra-recurso fizeram referência à comparação entre tipos do mesmo recurso, ou seja, os *blogueiros* compararam tipos diferentes de *tag clouds*, como o modelo padrão estático, o modelo em 3D e entre outros, qualificando que deve-se usar um em detrimento de outro por aspectos estéticos, funcionais ou de inovação. Nessa modalidade de comparação, estava em certa medida pré-estabelecido que o recurso deveria ser utilizado, que o seu uso era pertinente para o contexto da atividade, já que a produção de sentidos estava orientada à apresentação de como incorporar esses recursos nos *blogs*, isto é, ao incentivo do uso. Por outro lado, as comparações inter-recursos fizeram referência a diferentes recursos que podem se assemelhar com *tag clouds* no seu aspecto funcional, como listas de *tags*, menu, busca direta e histórico. Foi identificado, então, na produção desses sentidos na comparação inter-recurso a tentativa de refletir sobre quando é pertinente substituir outro recurso mais tradicional por *tag clouds*, visto como novidade, e, de certa forma, quando defendido a substituição, igualando a função de dois recursos na atividade e, quando não, sugerindo que servem a diferentes propósitos em um *blog*. Essa discussão sobre os resultados encontrados na análise dos *posts* permitiu orientar a seleção dos participantes das entrevistas, como também refletir sobre as questões de atenção que emergem naturalmente para os *blogueiros* sobre *tag clouds*.

Em relação às entrevistas, identificamos espaços de encontros que foram reunidos em cinco temas: objetivos dos *blogs*, estruturas dos *blogs*, função *tag clouds*, organização *tag clouds* e adequação *tags* e *tag clouds*. A análise dos processos de produção de sentidos nesses cinco temas permitiu identificar que os padrões de utilização de *tag clouds* em *blogs* estão diretamente relacionados ao tema estruturas dos *blogs*, ou seja, à maneira como os *blogueiros* utilizam os diversos recursos disponíveis – *tag clouds*, lista, busca direta e histórico de *postagens* – para compor a estrutura de seus *blogs*. Ou seja, assemelha-se ao que foi discutido sobre os resultados dos *posts* sobre comparação inter-recurso. Nos *posts*, a defesa de um ponto de vista sobre o uso de *tag clouds* girava em torno de qualificar esse recurso como mais

inovador ou mais atrativo esteticamente, porém sempre em termos gerais. Quando os *blogueiros* foram questionados nas entrevistas a justificar suas próprias escolhas, a partir do seu próprio *blog*, pode-se perceber que os padrões de utilização encontrados estiveram diretamente vinculados ao tipo de sistema de informação usado pelos *blogueiros* para hospedar suas páginas. O 'Blogger.com' e o 'Ocosmopolita.com' são sistemas de informação que oferecem a possibilidade de criação de *tags* pelos usuários e a apresentação dessas em *tag clouds*, que configuram-se como menus, isto é, o recurso é apresentado na barra lateral do *blog* e permite a navegação por ele. Assim, o primeiro padrão de utilização encontrado foi que, quando *tag clouds* equivalem à função de menu do *blog*, permite a navegação pelos próprios conteúdos, esse recurso é mais frequentemente incorporado à estrutura do *blog*.

Entretanto, outro padrão de utilização foi encontrado quando o sistema de informação utilizado foi o 'Wordpress.com'. Esse sistema também permite a criação de *tags* pelos usuários, porém, apesar de possibilitar a disponibilização de *tag clouds* nas páginas pessoais, as *tags* criadas são dirigidas à busca no sistema como um todo. Dito de outra forma, a navegação por *tags* no 'Wordpress.com' não se assemelha à função de menu de um *blog*, elas servem à representação dos temas presentes em uma comunidade, no grupo de *blogueiros* que compõem esse sistema de informação. As *tags* nesse sistema levam, então, a conteúdos relacionados de diversos usuários e, nesse sentido, a utilização de *tag clouds* foi preterida pelos *blogueiros*, fazendo a opção pela incorporação de outros recursos.

Assim, pode-se perceber que o contexto específico de uso de um recurso em uma determinada atividade restringe os modos de utilização. Dito de outra maneira, engajar-se na atividade de blogar, visando um certo objetivo, e selecionar um determinado hospedeiro para a sua página pessoal, abrirão possibilidades à experiência individual e, ao mesmo tempo, limitarão essa experiência. Nesse sentido, os padrões de utilização identificados nesse estudo são circunscritos pelos casos analisados, abrangendo os indivíduos, a atividade e o sistema de informação que selecionaram. Diferentes contextos implicam diferentes modos de uso, sendo nessa pesquisa apontados dois padrões de utilização. Em outros sistemas, diferentes padrões poderiam ter sido identificados, porém esses casos analisados permite-nos inferir sobre o modelo geral de representação de *tags* na *web*.

Assim, uma característica das informações geradas na produção de *tags* pode ser inferida a partir da identificação desses dois padrões de utilização de *tag clouds*, ou seja, *tags* são dados que servem tanto ao uso individual quanto ao uso coletivo. A dimensão individual dialoga com o destaque no conjunto, o interesse demonstrado pelos *blogueiros* em ter uma

página com muitos leitores, muitas visitas e, de certa forma, apresentar uma vantagem frente aos outros. Por outro lado, a dimensão coletiva dialoga com toda a lógica da *web 2.0*, de compartilhamento e colaboração entre os usuários. Representar *tags* através de *tag clouds* no próprio *blog* significa utilizar esses dados apenas para propósitos individuais, isto é, para a organização e busca de informação em uma mesma página, para a comunicação entre blogueiro e seus leitores. Contudo, ao representar o conjunto de *tags* de um sistema de informação em uma única *tag cloud*, prioriza-se o aspecto coletivo com a supressão do individual.

Argumentamos, aqui, a partir dos resultados encontrados que as duas dimensões, individual e coletiva, não são excludentes e podem integrar um mesmo sistema de informação, como exemplificado anteriormente nas práticas do 'Flickr.com' e 'Delicious.com'. Ao precisar optar por uma dessas dimensões, os *blogueiros* são afastados do que parece ser a característica e função diferenciadora de *tags* e *tag clouds* na atividade, isto é, a união entre informações individuais e coletivas, entre interesses e conhecimentos que falam sobre um sujeito, como também sobre uma comunidade.

Referências Bibliográficas¹²

- Aboulafia, A., Gould, E., & Spyrou, T. (1995). Activity Theory vs Cognitive Science of Human-Computer interaction [Versão eletrônica]. *Gothenburg Studies in Informatics*, 7, 29-38.
- Aquino, M. C. (2007). Hipertexto 2.0, folksonomia e memória coletiva: um estudo das tags na organização da web [Versão eletrônica]. *E-compós*, 9, 1-18.
- Bakhurst, D. (1996). A memória social no pensamento soviético. In H. Daniels (org.), *Uma Introdução à Vygotsky*. São Paulo: Edições Loyola, pp. 229-254.
- Bausch, P. & Bumgardner, J. (2006). Make a Flickr-Style Tag Cloud [Versão eletrônica]. In P. Bausch & J. Bumgardner, *Flickr Hacks: Tips and Tools for Sharing Photos Online* (pp 82-86). USA: O'Reilly Media.
- Bruner, J. (1990). O estudo adequado do homem. In J. Bruner, *Atos de Significação* (pp. 15-37). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bolaño, C. R. S. & Brittos, V. C. (2010). Blogosfera, espaço público e campo jornalístico: o caso das eleições presidenciais brasileiras de 2006. In *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 33(1), 237-256.
- Correia, M. F. B. & Meira, L. R. L. (2008). Explorações acerca da construção de significados na brincadeira infantil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 356-364.
- diSessa, A.A. (2007). An Interactional Analysis of Clinical Interviewing [Versão eletrônica]. *Cognition and Instruction*, 25(4), 523-565.
- Edwards, D. (1997). Cognitivism and Cognition. In D. Edwards, *Discourse and Cognition* (pp. 27-50). London: Sage.
- Gill, R. (2006). Análise de discurso. In M. W. Bauer & G. Gaskell, *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático* (pp. 244 -270). Petrópolis: Vozes.
- Golder, S. A. & Huberman, B. A. (2006). Usage patterns of collaborative tagging systems [Versão eletrônica]. *Journal of Information Science*, 32(2), 198-208.
- Guedes, R. de M. & Souza, R. R. (2008). Navegando entre nuvens de etiquetas: uma proposta de utilização de tag cloud em catálogos eletrônicos de bibliotecas [Versão eletrônica]. *PontodeAcesso*, 2(3), 2-13.
- Hacker, P. M. S. (2000). Wittgenstein. Sobre a natureza humana. São Paulo: UNESP.
- Halvey, M. & Keane, M.T. (2007). An Assessment of Tag Presentation Techniques [Versão

1 2 De acordo com o estilo APA – American Psychological Association

- eletrônica]. In *WWW 2007*, 8-12.
- Harré, R., & Gillet, G. (1999). A segunda revolução cognitiva. In R. Harré & G. Gillet, *A Mente Discursiva: Os Avanços na Ciência Cognitiva* (pp. 23-36). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Hearst, M.A. (2008). What's Up with Tag Clouds? [Versão eletrônica]. In *Visual Business Intelligence Newsletter*, 1-5.
- Hearst, M.A. & Rosner, D. (2008). Tag Clouds: Data Analysis Tool or Social Signaller? [Versão eletrônica]. In *Proceedings of the 41st Annual Hawaii International Conference on System Sciences 2008*, 160-170.
- Komesu, F. (2004). Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet [Versão eletrônica]. In L. A. Marcuschi & A. C. Xavier (org.), *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, pp 110-119
- Leão, L. M. (2008). Significando e Ressignificando: Construindo Significados. In L. M. Leão & M. Correia, *Psicologia Cognitiva: Construção de Significados em Diferentes Contextos* (pp. 33-61). Campinas: Alínea.
- Leão, L. M., & Correia, M. (2008). Introdução: A reconhecida relevância do processo de construção de significados para o funcionamento cognitivo. In L. M. Leão & M. Correia, *Psicologia Cognitiva: Construção de Significados em Diferentes Contextos* (pp. 9-17). Campinas: Alínea.
- Leitao, S. (2007). Argumentação e Desenvolvimento do Pensamento Reflexivo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 454-462.
- Leite, I. D. C. (2010). A produção de sentidos na conversação com chatterbots. Tese de Doutorado, Departamento de Psicologia, Curso de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Lohmann, S., Ziegler, J., & Tetzlaff, L. (2009). Comparison of Tag Cloud Layouts: Task-Related Performance and Visual Exploration [Versão eletrônica]. In T. Gross et al. (eds), *INTERACT 2009*, 39204.
- Meira, L. L. & Pinheiro, M. A. (2007). Produção de sentidos no uso que se faz de gráficos [Versão eletrônica]. *Estudos de Psicologia*, 12(2), 99-107.
- Nardi, B.A., Schiano, D.J., Gumbrecht, M. & Swartz, L. (2004). Why We Blog [Versão eletrônica]. *Communications of the ACM*, 47 (12), 41-46.
- Primo, A. (2007). O aspecto relacional das interações na web 2.0 [Versão eletrônica]. *E-compós*, 9, 3-21.
- Rivadeneira, A.W., Gruen, D.M., Muller, M.J. & Millen, D.R. (2007). Getting Our Head in the Clouds: Toward Evaluation Studies of Tagclouds [Versão eletrônica]. In *CHI 2007*, 995-998.

- Shackel, B. (1997). Human-Computer Interaction: Whence and Whither? [Versão eletrônica]. *Journal of ASIS*, 43(11), 970-986.
- Sinclair, J. & Cardew-Hall, M. (2008). The folksonomy tag cloud: when is it useful? [Versão eletrônica]. *Journal of Information Science*, 34(1), 15-29.
- Suchman, L. (1997). Centers of Coordination: a case and some themes. In L.B. Resnick, R. Säljö, C. Pontecorvo & B. Burge (eds.), *Dicourse, Tools and Reasoning: Essays on Situated Cognition*. Berlin: Springer-Verlag, pp. 41-62.
- Suchman, L. (2007). Human-Machine Reconfigurations: Plan and situated actions [kindle edition]. Cambridge University Press.
- Tufte, E. R. (1990). *Envisioning Information*. Connecticut: Graphic Press.
- Valsiner, J. (2000). Developmental Methodology in Cultural Developmental Psychology. In J. Valsiner, *Culture and Human Development*. London: Sage, pp. 61-82.
- Vigotski, L. S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores – 7ª edição*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wesch, M. (2007). What is Web 2.0? What does it mean for anthropology? [Versão eletrônica]. *Anthropology News*, 48(5), 30-31.
- Wittgenstein, L. (1953/2009). *Investigações Filosóficas* (6a ed.). Petrópolis: Vozes.

ANEXO A – Roteiro de entrevista

- Tem computador próprio?
- Internet em casa? De que tipo (banda larga, discada...)
- Frequência de utilização de internet? (diariamente...)
- Onde costuma acessar? (trabalho/casa/faculdade/lan houses/ internet café...)
- Que serviços tem conta e costuma acessar (twitter, flickr, facebook, blog...)
- Quais são os temas de maior interesse na internet? (noticiário, entretenimento, acadêmico...)
- Sobre o blog, o que o levou a criar esse blog? Com que objetivo?
- Por que decidiu utilizar uma tag cloud no seu blog? (Necessidade, rapidez, aspecto estético...)
- Como implantou? São fáceis de utilizar? (próprio blogspot oferece possibilidade, procurou...)
- Acredita que a sua tag cloud é adequada para seu blog? (gostaria de fazer modificações?)
- Têm dados da utilização da tag cloud em seu blog? (quantos utilizam, tags mais exploradas...)
- Como espera que usuários interpretem as informações na sua tag cloud? (Representa bem os conteúdos do blog? Oferece sumário geral dos conteúdos?)
- E quanto aos conteúdos que não aparecem e são marginalizados? (Em pesquisa, viu-se que metade dos dados de uma base ficaram inacessíveis através das tag clouds)
- A tag cloud fala sobre quem é, sobre seus interesses pessoais?
- Já incentivou alguém a utilizar tag cloud ou criticou a utilização?
- Em termos de comparação de diferentes interfaces como a tag cloud, a lista e o campo de busca. O que considera como vantagem e desvantagem de cada umas?
- Sobre a forma/layout das tag clouds, acreditam que as diferenças nos tamanhos das fontes ajudam ou atrapalham a navegação?
- Estudo aponta que tag clouds em comparação com as listas levam a um desempenho mais lento na tarefa de encontrar uma tag específica. Esse é um motivo a ser considerado para não utilizá-la?
- Existem relatos que criticam as tag clouds no aspecto estético, dizendo que são uma “bagunça” e que parecem um “bilhete de resgate de sequestro”. O que pensa sobre isso?
- Por que acredita que as tag clouds se tornaram populares?
- Tarefas (2 blogs de outros participantes): 1. “Gostaria que discutissem e escolhessem em conjunto qual desses sites gostariam de explorar, ler seus conteúdos e navegar a partir da visualização da *tag cloud*, isto é, dos temas mais presentes”; 2. “Escolham novamente em conjunto uma tag que gostariam de conhecer o conteúdo compartilhado e uma que não gostariam”.

ANEXO B – Tabela de conteúdos Entrevista 1: Utilizam *tag clouds* – profissional (P) e usuário (U)

Tempo	Conteúdo	Transcrição
00:00	(E) ajusta a câmera secundária e pede que (U) leia e assine o termo de consentimento. Verifica a câmera principal e pede que (P) assine como testemunha. (P) e (E) falam um pouco sobre as formalidades do comitê de ética.	
02:50	(E) inicia a entrevista perguntando sobre os dados pessoais	
03:43 objetivos dos blogs	(E) Começa a falar sobre o tempo que possuem os blogs, (U) desde 2009 e (P) em 2006, e pergunta qual foi o motivo para a criação do blog, qual objetivo.	(E) Eu gostaria de saber por que vocês tiveram a ideia de ter esse blog específico. Eu tô falando desse [ianahartblog], no seu caso (U) e (P) desse [mobideia], certo? Qual foi a intenção de criar? O que vocês queriam com ele? Assim, o contexto, como foi?
04:11	(U) explica que esse é o quarto blog que tem, nessa temática de divulgar os seus trabalhos, de ser um portfólio. Diferencia de outro portfólio que possui, que é mais profissional, esse é para mostrar ideias que teve, mais informal. Por exemplo, aponta um desenho que criou no intervalo de uma aula.	(U) É, esse blog acho que já é o quarto blog que eu crio [risos]. Acho que assim, já aconteceu muito de eu criar blogs e depois desistir. Mas assim, é o quarto nessa temática de divulgar meus trabalhos, tal. E é mais pra portfólio mesmo assim. Na verdade, um portfólio que dá pra ficar atualizando com trabalhos não tão compromissados, sabe? Porque eu tenho um portfólio oficial para mostrar meus trabalhos, mas esse é mais pra quem acompanha meus trabalhos ficar... (E) Não necessariamente um trabalho, pode ser uma ideia? (U) Uma ideia, por exemplo, esse aí [aponta para blog] fiz no intervalo da aula. Tava a fim de fazer, aí ficou bonitinho e resolvi botar
05:00	(E) pergunta sobre a mudança que o blog sofreu em janeiro para (U), questionando sobre como era anteriormente. (U) responde que mudou o título, o nome do blog era outro, e a imagem de fundo era outra. Relata que no formato anterior não utilizava tag clouds, mas uma lista de tags. Com a mudança e por não saber utilizar os códigos de programação, diz que acabou perdendo a oportunidade de apresentar em cada post as tags associadas a ele. (E) pergunta por que inseriu as tag clouds (U) diz que acha que tem mais haver com o seu blog, já que nas tags coloca as técnicas que está utilizando em cada animação e as vezes as temáticas. Acredita que com essa mudança, os usuários estão se identificando e perguntando mais.	(E) Ai, é... deixa eu só perguntar... esse... você mudou o layout dele, né? ... agora em janeiro [olha as anotações], foi em janeiro... você disse que mudou. Ai, como ele era antes? (U) Ele tinha... é... (E) O que é que mudou assim principalmente? (U) O que mudou principalmente foi o título, principalmente assim, e as cores É, antes ele tinha como título só um desenho intuitivo. Uma pintura, na verdade, que eu fiz no tecido e gostei, aí coloquei aí no blog. O título, inclusive, o nome do blog era outro. Mas, enfim, o domínio é o mesmo... É como se fosse o mesmo blog. E antes eu não utilizava essas tag clouds, era uma lista de tags. (E) Uma lista que tinha entre parênteses as quantidades? (U) É. E antes também é... como eu não tinha utilizado background, nada disso. A única imagem que eu colocava na aparência do blog era a do título. E agora tem essa aqui [aponta], integrada ao título, enfim. Só que por ter mudado isso daí... como eu não entendo muito de programação [aponta para (P)], dessas coisas, acabei perdendo a possibilidade de mostrar as tags embaixo de cada post. Ai, a pessoa tem que procurar pelas... (E) Então, você gostaria de ter, mas não sabe como fazer? (U) É, justo (E) Mas o que é que você achou... por que você optou assim por colocar tag cloud? (U) Porque eu acho que ela identifica mais que tipo de... Porque, assim, as tags eu coloco principalmente a técnica que eu tô usando na ilustração e, às vezes, a temática. Eu acho que a pessoa olhando pelas tags, sabe, mais ou menos, qual é a temática. A ideia do que eu tô trabalhando mais e dá para se identificar mais com o post também. E se, por ventura, vier a pedir meu trabalho, entendeu? Já sabe mais ou menos com que eu me identifico mais.

07:05	(E) faz a mesma pergunta a (P) sobre o motivo de criação do blog (P) responde que o blog surgiu em 2006, quando passou em engenharia, pra postar o que estava estudando. Disse que, ao longo do tempo, o blog foi ficando mais sério. No início, tinha um tom mais amador, postava qualquer coisa, sem revisar o texto e continha diversos erros de português, mas depois o blog foi se profissionalizando. Registrou um domínio e começou a escrever posts mais profissionais. (E) pergunta se desde o início o blog continha tag clouds (P) responde que tinha o histórico/ arquivos desde o início, mas os marcadores passou a utilizar em 2008 quando o blogger disponibilizou para os usuários. Utiliza porque acredita que facilita a deixar visível o mais relevante. (E) pergunta por que além de colocar a tag cloud, resolveu disponibilizar também no seu blog uma lista de tags (P) diz que é mais uma opção para o usuário, pode optar pelo que quer utilizar. Como também, diz que optou pela tag cloud porque permite que o blog seja mais facilmente achado em sites de busca pelas tags de maior densidade/peso.	(E) E você, (P), por que resolveu criar o blog? Esse [www.mobideia.com]? (P) Na verdade, esse blog ai ele surgiu desde 2006, quando eu já era estudante de computação, de engenharia. Ai eu criei o blog pra... sabe, assim, pra divulgar as coisas que eu vinha estudando, principalmente depois que eu comecei a me especializar na área de telefonia, celular. Então, todo conteúdo que eu achava interessante meu, ideias, trabalhos que eu realizava na universidade...eu colocava nesse blog. Então, ele começou a ter um caráter, começou a ficar mais sério. Justamente, no começo, ele era um pouco mais amador. Porque eu chegava, assim, sem revisar o texto... colocava o texto... assim...português meio... não muito organizado, tal. Mas, desde 2007, eu meio que comecei... até com o feedback positivo. Muitas pessoas estavam me contactando através do blog para trocar ideias, informação...Até tive algumas oportunidades de trabalho por causa do blog. Então, fui tornando ele um pouco mais sério e hoje, de 2006 a 2010, ele veio evoluindo. Tanto que, eu não sei se você (E) pegou a template dele um pouco diferente, mas já tinha outro template. Desde final de 2008, ô, 2009 mudei o template, comprei o domínio... então, fui dando a ele um caráter mais sério. (E) E desde o começo ele tinha tag cloud? (P) Ele tinha, desde o início, ele já tinha, assim, não os marcadores, mas os de cima... os arquivos. Os marcadores, ele veio desde o final de 2008, uma nova funcionalidade que o blogger na época, já tinha a opção de você querer... marcadores. Ai eu achei interessante porque facilitava até encontrar o conteúdo. Meus amigos ou qualquer pessoa que chegasse no blog e soubesse mais ou menos o que eu tava trabalhando assim, me achava rapidamente porque eu relacionava. Por exemplo, um post sobre celular... chegava a saber mais do que se tratava celular. Então, os marcadores contribuíram de certa forma para você achar os conteúdos relacionados. (E) E ai porque você optou por botar também uma lista de tags? (P) Porque, assim, eu acredito que...Eu coloquei os dois até como uma maneira de...você pode optar por um, como pelo outro. Então, às vezes, eu acho que eu coloquei primeiro, o de cima, tags cloud porque... da vantagem porque as palavras de cima vão certamente ficar com a colocação melhor. Mas eu coloquei mesmo, assim, no sentido de ter as duas opções. Você provavelmente vai optar por uma, mas tem as duas opções. Eu decidi ter as duas lá.
09:28 organização de tag clouds	(E) pergunta sobre a ordem das tags dentro da tag cloud e aponta que (P) organiza por popularidade e (U) por ordem alfabética (P) explica que optou por organizar por popularidade para chamar a atenção ao que é mais frequente no blog, assim a tag mais popular aparecerá como primeira e o usuário saberá a que o blog se propõe de imediato (U) explica que organizou pela ordem alfabética porque	(E) Ai, assim, uma característica que eu vi com frequência é porque... Você (P) coloca a tag cloud por popularidade, né? o maior vem primeiro. Já (U) bota por ordem alfabética mesmo, onde as letras é... Então, isso é uma opção que é dada? Por que vocês preferiram por ordem alfabética e por popularidade? (P) No meu caso específico, eu quis colocar por popularidade pelo fato, assim, porque... Até porque quando a pessoa entrar lá, vai saber o mais relevante e o conteúdo menos relevante que eu falo. Então, como a minha área é mais na área de mobile, eu quis que... concentrar...A pessoa vai saber mais o que eu falo, vem do topo e vai descendo. Questão mais de opção, para saber mais o que eu falo. Quando o cara entra no blog, "do que esse blog fala?" e já vai ver lá "Mobile" tem a maior relevância. Então, já sabe que o blog fala mais sobre isso, tem mais relevância.

	acha essa disposição torna a tag cloud mais dinâmica, já que apresenta diversos tamanhos e também porque acha que dá a oportunidade de ler todas as tags, diferente do outro tipo por popularidade.	(U) No meu caso, eu coloquei em ordem alfabética porque... Eu sabia que tando em ordem alfabética o que... As letrinhas ficam maiores ou menores, iam ficar desorganizadas e eu acho que isso ia dar uma aparência mais dinâmica, pra estética. Tem haver com o blog também e também dá a oportunidade de ler todas as tags, porque quando você coloca na ordem de frequência e essa ordem de frequência dá destaque ainda maior para as letras, dificilmente a pessoa vai até o fim para ler quais são as outras, os outros assuntos os quais você aborda... (E) Mas você acha que as pessoas aqui [aponta final tag cloud de (P)] não vão ler? (U) É, eu acho.
11:07	(E) pergunta se as tag que apresentam nos blogs contemplam todas as tags que possuem ou algumas ficam de fora (P) não entende a pergunta (E) repregunta (P) diz que sim, que todas as tags estão presentes na tag cloud (E) diz que fez essa pergunta porque em outros estudos foi falado sobre o incômodo dos usuários por não poder apresentar todas as tags que possuíam em uma mesma tag cloud. Gostaria de saber se passam pelo mesma questão (P) fala que tem essa preocupação porque acha que daqui a uns dias vai ter que começar a limitar um mínimo e um máximo de tags (U) Fala que no caso dela acha que vai demorar a acontecer porque não utiliza muitas tags, procura utilizar sempre as mesmas e também porque não publica com muita frequência (2 posts por mês em média)	
12:33	(E) Computador próprio/ Onde usa internet (U) em casa (P) na universidade e em casa – conteúdos do blog mais em casa (E) Que serviços/comunidades utilizam na internet (P) blog, facebook, linkedin, twitter, reader (U) blog, orkut, facebook, linkedin, flickr, carbonmade (E) temas de mais interesse na internet (U) ilustração, desenhos (P) tudo relacionado à área de trabalho, mobilidade	
17:00	(E) pergunta se acreditam que as tag clouds disponibilizadas ajudam os usuários do blog a realizarem diferentes tarefas, como buscar sobre um tema. (U) fala que o tipo de tag cloud do blogspot serve, acha que as tag clouds disponibilizadas pelo wordpress, em 3D, são mais interativas (P) usa muitas categorias diferentes e acredita que as tags têm um poder muito forte na hora de buscar informação. Elas ajudam a direcionar para o tema que pretende encontrar, mas está começando a se preocupar com a utilização exagerada de tags no blog, “tag cloud vai tomar conta do meu site”	
20:33	(E) Feedback dos participantes (U) não necessariamente o que posta mais é o que as pessoas se interessam mais. Acha que falta o feedback sobre a navegação dos usuários no blog. Fala sobre um recurso no wordpress que permite que o blogueiro saiba sobre como o usuário chegou até seu blog, as palavras buscadas para encontrá-lo.	
21:45 função tag clouds	(E) tag cloud fala sobre quem são (U) Acha que diz um pouco. Relata que foi interessante utilizar tags em geral porque começou a ver a quais são os posts que mais frequentemente publica nos blogs porque geralmente o blogueiro não sabe e fica mais fácil de direcionar, de	(E) Assim, em relação a vocês, vocês acham que a tag cloud do blog fala um pouco sobre quem vocês são? Se representa, por exemplo, os dois estão mais ligados a parte profissional, mas vocês acham que, assim, olhando as pessoas sabem como vocês são? (U) Acho que s... acho que diz um pouquinho, né? Nunca dá pra dizer tudo, mas acho que diz um pouquinho. E, pra mim, foi muito interessante tags em geral, clouds ou não. Foi muito interessante trabalhar com elas pra ver se os posts que eu mais frequentemente, quais são os assuntos que eu mais frequentemente boto no blog, né? Porque você vai postando e você não percebe do que você mais fala. Ai foi interessante ver isso, inclusive pra eu direcionar mais o estilo

	ver qual é o seu foco.... comenta até que a tag cloud pode regular seus próximos comportamentos porque permite avaliar que temas estão mais frequentes e se focar mais em um, pode avaliar a necessidade de falar do outro tema para “balancear”. (P) concorda com o ponto de vista de (U) e diz que no início foi adicionando tags aleatoriamente e depois com a visualização do conjunto acabou percebendo o quanto já havia feito e o seu direcionamento para uma área de trabalho específica. Permite o “autoconhecimento, o que a pessoa está escrevendo mais”. Adiciona que, por outro lado, pode não coincidir o que ele está escrevendo mais e o que os usuários estão lendo mais, diferença de interesses. Mas diz que a tag cloud facilita a avaliação do blog porque não há necessidade de ir de post a post saber o que escreveu. Ela dá uma visão geral do blog. Evolução ou Desenvolvimento do blog.	do trabalho que eu faço. Então, digamos que foi bom para o crescimento profissional, nesse sentido, assim. (E) O que você não perceberia, por exemplo, aqui “sketchbook”, o que você mais fala... (U) É, de repente, é até bom para controlar também um pouquinho isso, “Eita! Estou fazendo demais de sketchbook, preciso fazer mais de outra área pra variar um pouquinho”. (E) Então, já dá uma própria autoavaliação, né? E você, (P)? (P) Também concordo com (U). Acho que é até uma maneira de... você vai colocando lá e não tem... poxa, desde 2006, você para assim e olha assim “Caramba, já escrevi tudo isso!”, né? Ai acaba percebendo mais ou menos, assim, qual é a área, qual a linha que você escreve mais. No meu caso mesmo, esse blog ai é mais sobre mobile, então, nesse sentido, a intenção é crescer muito mais. É um autoconhecimento, né? você acaba sabendo o que você está escrevendo mais. Mas, assim, pra mim realmente o que eu sinto falta é saber se realmente o que eu estou escrevendo mais, é o que a pessoa está lendo. Falta essa, esse feedback ai, mas, assim, eu acho muito interessante porque não preciso fazer, avaliar de post a post o que eu falo. A própria nuvem lá, vai estar pronta lá e eu vejo lá o que eu mais posto, o que eu mais escrevo. (E) Certo. Vocês podem ver também como uma coisa cresceu, né? (P) É, uma evolução. Pode acontecer isso, você tá falando muito de uma área e depois de um tempo, passa a falar muito de outra área, ai vê essa evolução. Pena que a tag cloud está relacionada ao número de palavras, né? Então, sente falta dessa evolução. Está relacionado ao número, então não mostra temporal mesmo, ao longo do tempo, o desenvolvimento ao longo do percurso. (E) É uma foto no tempo, né? Não é para mostrar uma evolução. (P) Ai realmente, seria interessante saber o que mais tá falando.
24:50	(E) incentivar ou criticar utilização de tag clouds em blogs (P) e (U) relataram que nunca comentaram sobre isso com outros blogueiros. Porém, (P) diz que sente falta às vezes em alguns blogs que segue, mas não chega a incentivar ou criticar a estrutura dos outros.	
26:28 sobre estrutu- -ras dos blogs	(E) Comparação entre tag cloud, lista e o sistema de busca (P) Diz que, por incrível que pareça, usa o search do próprio blog. Depois de um tempo, há no blog diversos posts e não é prático ir de página em página procurando o que quer encontrar, até mesmo a tag cloud se for relacionada a uma tag muito popular oferece vários posts (como mobile, que possui 200 relacionados). Então, a busca direta é muito prática quando sabe exatamente o que deseja encontrar, mais rápida. Consegue achar com	(E) Em termos de comparação, a tag cloud, a lista, essa lista, e o sistema de busca, o que vocês acham que é vantagem? Você (U) não tem a lista, né? Mas tem um sistema de busca do próprio blogspot, que é diferente. Assim, opinião mesmo, o que acham que é vantagem, desvantagem em relação de um a outro? (P) Em relação ao search do blog? (E) É, tanto em relação à busca direta... (P) Tags cloud? (E) É, a tag clouds e a lista, né? Qual a vantagem de utilizar a lista... (P) Porque, assim, pelo menos a minha opinião, eu sou... por incrível que pareça, eu sou mesmo o meu próprio search do meu blog. Por que? Quando você começa a escrever muito, você tem mais de mil posts, pra você procurar um post você não vai ficar indo de página por página até achar e, às vezes, a tags cloud nem tanto lhe ajuda, lhe ajuda porque direciona mais ou menos o nível que você quer, o conteúdo. Mas mesmo assim, você escreve sobre mobile, tem 200 páginas, 200 posts, então você vai lá de um por um. Então, o search tem essa vantagem porque me dá rapidamente o que eu quero achar, já vai direto, você coloca a frase e já vai naquele post direto,

	apenas uma frase. Se não encontrar, assim sim precisa ir nas categorias e procurar de um por um. Acredita que é quem mais utiliza o search no seu blog. (U) relata que não utiliza o search no seu blog. Como são poucas páginas, ou vai de uma por uma ou vai nas tags. Acha que o search é interessante quando há muito conteúdo em um blog e as pessoas utilizam mais essa ferramenta quando já conhecem a página, quando sabem o que procurar. Já quando não conhece, as tags são interessantes.	direcionado. Então, eu mantenho o ... integrado ao blog, então o que eu uso lá, eu uso aqui, então facilita a encontrar o conteúdo rápido. Você está escrevendo um artigo, “Eita, eu posso usar isso aqui como referência, mas eu não o link”, então vou ter que procurar nos marcadores, mas lá novamente vai ter 200 links, 200 páginas pra achar o que quero e quando vou no search, vou direto no que quero achar. Se não achar, aí sim, eu vou ter que ir lá e ter uma paciênciazinha, se não, desiste, né? É útil quando você posta muito, no meu caso que tem mais de 200 posts, aí tem um dia que vai ter que ser no search mesmo. O search tem essa... até pra mim quanto pra... acho que mais pra mim, né? Quem entra no blog não sei se usa muito, acho que mais pra mim. (U) Eu concordo com ele, assim. Eu, no meu blog, eu não uso muito o search. Ou eu vou procurando pelas páginas, que são pouquinhas, ou eu vou pelas tags ou dentro das páginas mesmo do blog que tem lá uma lista de todas as coisas. Mas, eu acho que search dentro de um blog é interessante pro blog com muito conteúdo, né? Como ele falou, é difícil você procurar um por um, mas, assim, acho que as pessoas buscam no search quando elas conhecem há mais tempo porque já sabem o que vão procurar. Então, já viram algum post ali, que meses depois querem mostrar para alguém, sei lá. Se não, vão procurando pelas tags mesmo, eu acho. Aí no caso de tag acho que tem essa desvantagem mesmo, por exemplo, uma tag dele tem 213, nossa! (P) É verdade. Vai ficar meio perdido.
30:05	(E) importância da eficiência na busca por informação (U) relata que para ela isso não é importante, até porque tag cloud dá mais evidência a alguns assuntos e não é necessariamente o que a pessoa está procurando. Pode servir para o usuário ver do que se trata o blog. (P) Vai do autor também. O autor é co-responsável, então ele pode especificar muito o que ele fala no blog... ela, por exemplo, tenta ser mais direta, então facilita a navegação. Diferente de mim, eu tento expor o máximo do que eu tô falando e isso acaba sendo perigoso porque pode ser que você utilize uma tag que nunca mais vai usar em outro post. Então, a tag fica perdida, jogada e nunca ninguém vai usar. Aponta o próprio blog e diz que acredita que se fosse feita uma pesquisa de usabilidade, acha que ninguém iria chegar ali embaixo [aponta para as tags menores], acredito que as pessoas iriam ficar nos primeiros parágrafos aí. Irei ver somente os mais frequentes (mobile, siemens). Então, acha que essa opção que utiliza, tag clouds por frequência, tem uma desvantagem porque se tiver muitas tags, o usuário não verá todo o conteúdo disponível, “acaba não chegando até o final”. Diferencia a funcionalidade da tag cloud para os usuários e para ele mesmo. Acredita que para o usuário pode dificultar a navegação, mas para ele é útil ter diversas tags porque pode ter uma noção geral do que está fazendo. Relata que às vezes começa a criar tags novas que já estão colocadas e acha perigoso porque diz a mesma coisa que outras e se repete. (E) consistência (P) Diz que o sistema do blog oferece até um autocomplite para amenizar a escrita de uma palavra de diferentes maneiras, mas mesmo assim escapa muitas vezes. (U) Diz que as vezes só uma letra diferente, acaba se tornando outra tag.	
33:42	(E) por que a tag cloud se tornou popular (U) pra criar essa identidade do blog (P) forma resumida de visualizar conteúdo do blog, principalmente para os que não conhecem o blog	
34:58	Instruções para as tarefas	
37:00	Na avaliação dos blogs para escolher uma tag cloud, (U) compara os blogs e diz que o da direita cria muitas tags e não direciona o conteúdo do blog. (P) concorda e diz que é o seu caso [todos riem].	
39:00	Escolhem iwontdance.wordpress.com	
40:10	Escolhem a tag “música” que gostariam de navegar / interesse. Escolhem a tag “?” que não gostariam de navegar	
41:45	(E) Encerra a entrevista agradecendo a participação	
42:00	(P) ainda comenta que agora vai se avaliar e “manerar” na utilização das tags para diminuir a tag cloud porque despertamos isso[todos riem novamente]. Fala também que muitas pessoas utilizam,	

	mas nem sabem que possuem uma tag cloud porque o sistema do blog adiciona automaticamente.
43:10	Fim do vídeo

ANEXO C – Tabela de conteúdos Entrevista 2: Profissionais - utiliza (S) e não utiliza (P) *tag clouds*

Tempo	Conteúdo	Transcrição
00:00	(E) organiza material para dar início à entrevista e pede a (S) que abra os seus blogs e o do outro participante no computador. - Participantes fazem piada chamando blog de “abandonado” - Comentam sobre última atualização (S) em Maio e (N) em Janeiro - (S) comenta sobre “declínio” do blog “abandonado” ao longo dos anos - (S) recebe mensagem de chefe em bate-papo e ignora	
01:53 objetiv o dos blogs	(E) Começa a falar sobre o primeiro blog da participante (S) de 2002, que estrutura se diferencia dos demais (“mais limpo”), e pergunta qual foi a ideia para a criação do blog, o objetivo	(E) Então, tem duas coisas principais nos blogs de vocês, né? No primeiro, você (S) tinha um blog mais ou menos limpo. Mostra ai pra gente, tinha só um histórico de atualizações... (S) É, eu tirei os links que eu tinha, assim, uma pilha gigante. Decidi não botar mais nenhum, ai só tenho um arquivo mesmo. (E) Ai você tem desde 2002, né? Qual foi a ideia, assim, desse blog? O que você pensou?
02:20	(S) responde que final de 2001 e começo de 2002 foi o “boom” dos blogs. Não tinha objetivo definido. Blog para “besteiras”. (S) já diferencia do seu blog atual que é setorizado/segmentado, sobre um tema específico. O objetivo do segundo blog é colocar coisas que aprende no curso de gastronomia.	(S) 2002, assim, foi quando começou, né? Acho que 2001, final de 2001, acho que quando começou a explosão do blog e tal. E, assim, era novinha naquela época.. (E) Você já fazia design? (S) Já. É... fiz um blog pra besteira mesmo, pra postar qualquer coisa. Não tinha muito.. (E) É de variedades, né? Não tinha um tema definido, né? (S) Não, de jeito nenhum, desde “diarinho” até postar besteira. (E) Já o outro não, né? (S) É, não era tão setorizado como é hoje, segmentado as coisas. (E) Já o “temoscomida” não, você já... (S) Já é.. (E) Um tema bem específico. (S) É, gastronomia. Como eu tô estudando agora, fazendo gastronomia, então o propósito dele é meio que colocar as coisas que eu aprendo mesmo, assim. Uma aula que eu achei bacana, eu vou e escrevo sobre isso.
03:15 estrutur as dos blogs	(E) pergunta sobre estrutura do blog, opções de inserir categorias, tags, tag cloud	(E) Ai, por que você optou por usar categorias, tags e fazer uma lista de categorias e uma <i>Tag Cloud</i> ? Baixe ai um pouquinho. Eles oferecem no próprio...
03:25	(S) diferencia categorias (mais amplas) e tags (mais específicas)	(S) Oferecem. Acho que categorias é mais amplo, assim, sei lá. No caso aqui é dividido, receitas, novidades, técnicas, temperos, curiosidades. Enfim, categorias, coisas mais amplas para englobar os assuntos. E as tags, que é uma coisa mais para facilitar a busca, ai sei lá, no caso aqui da charque, do post da charque, eu coloquei receitas porque tem uma receita. Deixa eu ver categorias.... curiosidades, receitas e técnicas porque tem curiosidade a respeito do histórico da charque, tem uma receita e técnicas também, técnicas de cozinha. Ai as tags eu coloquei palavras-chave, tipo, as tags eu coloquei realmente palavras-chave, charque. Eu divido mais ou menos por ai. Categoria é uma coisa mais ampla e tag é uma coisa mais específica.
04:31	(E) pergunta a (N) sobre a estrutura de seu blog	(E) E você (N) tem o blog, né? E você usa tags ali. Você que cria aquelas tags?
04:39	(N) responde que utiliza tags e categorias. Relata sobre quando	(N) Eu criei categorias. Sim, as tags sou eu que crio. Elas vão prum sistemazinho de tags aqui, separar, sei lá. Tipo, há

	iniciou a utilizar tags, que as usava indiscriminadamente. Abandonou logo em seguida.	um ano atrás, um ano e pouco atrás, eu enchia de tag. Justamente pra coisa meio relacionada que eu pesquisasse, tentar bater, mas aí depois eu me desfiz um pouco disso. Usava só o word tag, beleza.
05:08	(S) concorda com o seu relato e diz ter passado por experiência similar. Quando começou o primeiro blog, não existia a possibilidade de inserir categorias ou tags. Quando surgiu, tentou inseri-las, mas também abandonou. (S) diferencia do novo blog que começou utilizando tags e categorias desde o início do blog, então consegue mantê-lo mais organizado.	(S) Foi um pouco o que aconteceu comigo com o outro. Como eu tenho desde de 2002, não existia isso de categoria, tag, e aí quando surgiu eu tentei começar a colocar, né? Aí você fica meio enlouquecido pra querer colocar tudo, né? E aí tem umas tags que você inventa do nada que não fazem nenhum sentido pra ninguém, só pra você. Aí eu meio que também abandonei isso. No outro, como eu comecei já usando, aí eu tento deixar pra ficar uma coisa mais organizada também. (N) Porque independente do objetivo do blog, acho que todo blogueiro quer ter muita visita, quer... pode ser o mais visto possível, né? (S) Hunrum. Sabendo que a tag... (N) Sabendo que a tag facilita, ajuda isso... (E) ajuda a achar... (N) é, ajuda a achar, acaba usando, mas aí fica meio apelação mesmo... (S) é, tem uns blogs que o povo inventa umas tags que são completamente piada interna, assim, pra pessoa. Aí você olha "ahn? O que é isso?", é meio que uma referência pra ele só...
05:38	(N) destaca que blogueiros querem que os blogs sejam visitados e utilização de tags pode colaborar com isso.	
05:49	(S) concorda e acrescenta que utilização indiscriminada pode dificultar comunicação entre usuários que não entendem o objetivo das tags utilizadas.	
06:09	(E) Levanta outro tópico: retorno dos leitores dos blogs (S) responde que há dados sobre a navegação em cada blog, mas seu blog não tem muitos recursos como o de (N) do wordpress (E) pergunta a (N) se tem dados sobre utilização das tags (N) responde que não, que os dados são por post	
07:09	(S) acredita que tags servem para facilitar a busca em sistemas como o google	
07:32	(N) o sistema wordpress mostra os termos que foram usados na busca do google para chegar no blog	
07:50	(N) fala que criou o seu blog com a intenção de ter um portfólio, para mostrar seu trabalho. (N) “às vezes coloco só um desenho mesmo, não vou ficar inventando tag”	(N) O meu blog, a intenção dele, é meio que um portfólio mesmo, colocar ilustração. Aí, às vezes coloco só um desenho mesmo, não vou ficar inventando tag. Eu coloco só uma “tagzinha”, às vezes, nem escrevo nada.
08:08	(E) pergunta sobre tags em seu blog que direcionam para página wordpress e não para outros posts no próprio blog	(E) Mas notei que quando clica numa tag sua, não vai para o próprio blog, né?
08:10	(N) explica que direciona para todos os posts do wordpress relacionados com a tag. Não é uma opção dele, é padrão do sistema.	(N) Não, ele vai pra, pro todos os posts do wordpress relacionados com essa tag (E) Mas essa é uma opção que você faz? (N) Não, é do sistema do wordpress.
08:29	(E) pergunta a (N) como veria outros posts relacionados a um tema no seu blog	(E) Mas se eu quiser ver uma relacionada a esse tema no seu, eu não tenho como?
08:32	(N) diz que o sistema de busca pode ser utilizado e também há as categorias que podem ser navegadas.	(N) Você pode usar o sistema de busca do blog. (E) Ah certo. Aí você usa só isso? (N) É. Aí para procurar dentro do blog, eu usei a categoria, no caso, que aí é organizado por categoria, tenho animação, aquarela, que pra mim elas mais específicas, o que definia mais a referência entre uma e outra.
08:57	(S) pergunta a (N) se ele usou as mesmas palavras como tags e categorias	(S) Você organizou tags, ou seja, tem criado, mas usou essas mesmas, essas mesmas palavras-chave como categorias também?

09:06	(N) responde que não. Disse que usou algumas palavras-chave como categorias e nas tags abrangia mais. Dá um exemplo também. (S) fala que as categorias de (N) são mais pela técnica que utiliza nos desenhos (N) concorda e exemplifica mostrando o seu blog	(N) Não, eu usei algumas palavras-chave como categoria, aí nas tags eu abrangia mais. No caso, sei lá,... (S) É a mesma coisa, né? (N) É. Eu tenho... (S) Categoria é uma coisa mais ampla... (N) Por exemplo, eu tenho ilustração tradicional, aí essa ilustração é uma mulher e não sei o que lá, aí dentro da tag eu colocava “mulher”, sei lá. (S) Aqui [se referindo a categorias] é mais pela técnica que você usa? (N) É. (S) Técnica de ilustração, sei lá. (N) Categorias é basicamente pela técnica mesmo. Você vê que “aquarela” vai ter, sei lá, “monstro”, as tags. (S) Hunrum.
10:09	(E) Começa a levantar outro tópico	
10:15	CHEGADA DE COLEGA DE BAIA – NOVO ARRANJO	
10:50 adequação de tags e tags cloud	(E) retoma. como profissionais, quando acham adequado utilizar tags e tag clouds	(E) Como profissional, quando acham que é adequado ou não adequado utilizar tags? Quando é que vocês indicam? Foi você (N) que contou que não utilizava, mas que acha que é recomendável em alguns.. Não, acho que foi outro participante. Mas bem, quando vocês acham que é adequado utilizar? Tanto tags quanto tag clouds?
11:15	(S) fala que deve ser usado de forma que facilite a navegação e não só porque é “bonitinho”	(S) Eu acho que, assim, como eu tinha dito antes, nada de inventar palavras mirabolantes que ninguém vai entender. É... eu acho que tem que ser usado de uma forma que facilite realmente a busca e não fique só bonitinho.
11:36	(N) concorda e acredita que precisa haver bom senso na utilização para não ficar apelativo e feio (S) concorda e acrescenta dizendo que pode ficar poluído (N) diz que blog está parado porque quer reestruturá-lo e leva tempo	(N) Pois é, às vezes, a questão da tag tem que ter um bom senso pra... (S) Principalmente bom senso. (N) Pra não ficar aquela coisa apelativa que acaba ficando feio. (S) Exato. Poluído demais. (N) É, poluído demais. Um dos motivos que o meu blog está parado desde janeiro é que eu quero reestruturar muita coisa e essa estrutura é uma coisa que faz parte disso. Tanto reestruturar no trabalho em si, quanto na estrutura do blog. (E) Na organização. (N) É, na organização do blog. (E) Aí você gostaria de incluir, não? (N) Não sei, ainda não sei. (E) Tá certo.
12:10	(E) pergunta se nessa reestruturação gostaria de incluir tag clouds (N) diz que não sabe	
12:20	(E) pede que (S) abra dois blogs: ianahartblog.blogspot.com e www.mobideia.com; e começa a explicar quem são os blogueiros e dá as instruções Enquanto (E) explica, (S) comenta sobre a grande quantidade de tags no mobideia, e contrasta com a tag cloud reduzida de ianah	
14:09	(N) descarta a tag cloud do mobideia (S) concorda, apesar de ressaltar que frequenta um blog que possui tag cloud parecida (N) destaca que o que prende o usuário nesses tipos de blog é o conteúdo (S) concorda e mostra o blog ao qual se referia, dizendo que a navegação é complicada, difícil principalmente porque não possui outras opções como a busca direta ou categorias. (E) conclui, então, que (S) e (N) escolheriam o ianah entre as duas opções (S) e (N) sim, com certeza	
15:44	Quebra. (S) diz que nem parou para olhar sua tag cloud, mostra e conclui que está razoável	
15:54	(E) continua com as instruções (S) e (N) concordam que é sketchbook, por ser a maior, mais destacada e pelo fundo está quase da	

	mesma cor e outras tags só são visualizadas de perto.	
16:24	(E) pergunta como vêm a priorização das (S) depende do que a pessoa está procurando. Se está em uma busca direcionada, vai achar os conteúdos menos destacados, mas se não procura por nada específico, provavelmente navegará pelo maior. (N) concorda (S) destaca que é coerente dar destaque ao tema principal do blog, faz sentido palavras mais centrais pela tag cloud	
17:13 função de tag clouds	(E) muda o tópico. Se tag cloud fala sobre interesses pessoais, momento do blog e da pessoa, sobre quem são.	(E) E, assim, vocês acham que fala sobre quem a pessoa é? Por exemplo, a diferença marcante entre essa pequena, mais concisa, e o outro que vocês falaram “ah, essa aqui é gigante”. Vocês acham que fala sobre quem a pessoa é um pouco, quais são os temas que ela usa? Por exemplo, no seu caso (S), você mostrou a sua tag cloud ai tem assim sobre hamburguer, sobre outras coisas, que são as palavras que destacam mais, né? Você (S) acha que representa um pouco quem você é nesse momento, assim, ou não? (S) O uso, assim, você diz os temas que eu abordei no meu blog reflete... (E) Eu tô perguntando isso porque, na verdade, outras pessoas que eu entrevistei, eles usavam muito as tag clouds não como uma forma de se preocupar com o usuário, mas como forma de fazer uma auto-avaliação, de dizer assim “ah eu notei que a principal palavra que eu usava era ‘celular’, mas depois foi mudando, mudando e passou a ser outra, ai eu vi que eu mesmo mudei. Eu gostava mais disso e agora eu gosto mais de outra coisa”
18:02	(S) não, acha que as tags estão relacionadas com o tema do que está escrevendo. (S) acrescenta que utiliza as tags para facilitar a própria busca dentro do blog. “Depois que vira um ‘monstro’(como primeiro blog), quando quer achar coisas antigas tem que ir no google e pensar palavras que provavelmente escreveu” – acredita que é forma mais burra de procurar. “Se tivesse as tags, provavelmente facilitaria”	(S) Não no meu caso. Vai pelo tema mesmo, sei lá. Eu vou escrever sobre alguma coisa que eu vi e aquele tema é relacionado com quais tags? (E) certo. (S) As tags eu uso também muito pra facilitar a minha busca dentro do blog. Porque, assim, depois que ele vira um 'monstro' e vira um negocio como o outro, né? 8 anos, já tem mais de 8 anos. É, vira um 'monstro', entendeu? Quando eu quero achar coisas antigas, sei lá, eu vou no 'google', entendeu? Eu boto uma palavra que de repente eu escrevi e mais o comecinho do meu blog. Às vezes eu acho, às vezes não. É uma outra forma mais burra de procurar. Se tivesse as tags provavelmente facilitaria.
18:40	(N) diz que para isso usa a função do search que está dentro do próprio blog	(N) Essa função do search dentro do blog. Eu uso o search do blog, quando eu quero. O meu não é tão antigo, 2006. (S) É, o meu não tem, entendeu? (N) Ai, o search dentro do blog tem essa função. (E) Você usa pra pesquisar os próprios conteúdos que você tem, né? (N) Ai, como...
18:50	(S) diz que o dela não tem search e compara com o gmail, que também tem a opção de procurar pela busca direta. “Não é fácil. Tem que saber uma palavra que tem lá e, nesse sentido, acho que as tags ajudam até o próprio dono do blog”	(S) É feito e-mail, quando você quer achar um e-mail antigo. O meu do gmail é de 2004, então, assim, é bem antigo, tem muita... minha vida tá ali, então eu quero procurar, eu vou na própria busca e acho. Não é fácil, uma forma é... (N) Achar o e-mail da semana passada já é difícil. (S) Pois é, tem que saber uma palavra que tem lá e, nesse sentido, acho que as tags ajudam até o próprio dono do blog.
19:25	(E) Pergunta sobre dados gerais (idade; redes sociais que usam mais – flickr, twitter, blog; computador próprio com Internet banda larga; postagens são feitas em casa ou no trabalho; acesso diário da Internet; temas de interesse: ilustração, animação, gastronomia, design, foto, notícias etc.)	
22:30	(E) agradece a participação e encerra a entrevista	

22:49	Assinatura do termo de consentimento
24:04	Fim do vídeo

ANEXO D - Tabela de conteúdos Entrevista 3: Não utilizam tag clouds - (P)profissional e (U)usuário

Tempo	Conteúdo	Transcrição
00:00	Assinatura termos de consentimento e arranjo dos participantes: (E) solicita que (P) sente entre ela e (U) para ser iniciada a entrevista; (E) se direciona à câmera principal para iniciar a gravação e explica a sequência da entrevista: perguntas gerais e tarefa envolvendo tag clouds; (E) vira o notebook para os participantes, já com os blogs deles abertos e apresenta rapidamente os sites, indicando que podem utilizar para mostrar o ponto de vista.	
01:33	(E) Inicia entrevista [marcador linguístico “pronto”] e começa pelas perguntas gerais sobre os participantes.	
01:34	(E) pergunta sobre a formação dos participantes (P) Designer? Não, cursando a graduação pela dificuldade em conciliar trabalho e estudos. Trabalha na área. (U) Começou a fazer Psicologia e transferiu para o curso de Letras, mas não trabalha na área – no IBGE.	
02:26	(E) pergunta sobre a idade (P) 30 anos (U) 27 anos	
02:35	(E) Tempo que possui blog (P) confirma que mantém blog desde 2008 e (U) confirma que começou em 2010, mas já teve outro blog antes chamado “poesiademocrática”, que se diferencia um pouco do atual porque outras pessoas também enviavam material. (P) fala que não teve outro blog antes desse, mas um site que fez “de brincadeira com o bairro onde mora”.	
03:25 objetivos dos blogs	(E) Qual a ideia dos blogs atuais? Por que criaram? (P) principal objetivo é mostrar e divulgar o trabalho, como um portfólio. Diferencia de uma conta no youtube onde posta “qualquer coisa” e especifica que esse é para mostrar o trabalho. (U) Acha que o objetivo do blog é bem diferente do outro participante porque fez para socializar o que tem com os amigos, com as pessoas que procuram saber daquilo. Não tem o objetivo de divulgar como trabalho. (E) fala que de certa maneira tem relação com o trabalho com Letras (U) responde que sim, mas ressalta que não sabe se seu trabalho posterior estará relacionado com a escrita. Diz que escreve bastante, mas não divulga e essa é uma forma de socializar.	(E) Qual foi a ideia desses, assim, por que vocês criaram esses dois especificamente? (U) Pode falar primeiro. (P) O principal objetivo do meu blog foi mais para divulgar o meu trabalho mesmo, sabe? (E) Hunrum, como um portfólio? (P) É, divulgar meu trabalho. Eu tenho uma conta no 'youtube' que eu coloco qualquer coisa, de brincadeira. (E) Certo. (P) Mas esse aí não, esse aí foi mais para divulgar o meu trabalho mesmo, sabe. (U) Já o meu é bem... bem diferente o objetivo, é. Tenho um objetivo de ter um blog, pra assim, pra socia, socializar as coisas que eu tenho para os meus amigos, para as pessoas que procuram e querem saber daqui assim. (E) Hunrum (U) Não tenho uma, um objetivo, sabe? De fazer isso, de divulgar, de por acaso, sei lá. Não, não tenho. (E) Mas, de qualquer maneira, tem um pouco haver com o seu trabalho, não? De Letras agora, novo. (U) É, tem um pouco haver com o meu trabalho, mas, assim, eu não sei nem se o meu trabalho vai ser em escrever. Questão de, sabe? Questão de, de, de... como é que é? De colocar (P) Dispon

		(U) Questão de dispor as coisas e colocar. Como eu disse pra você [se referindo a (E)], eu escrevo bastante, mas eu escrevo só pra mim, então eu quis ter um lugar para mostrar um pouco do que eu escrevo para as pessoas.
04:45 e 00:00	(E) PERCEBE ERRO NA CÂMERA PRINCIPAL - PAUSA PRA AJUSTE	
00:14	(E) retoma e comete um erro, dizendo que o blog de (U) tem o objetivo de mostrar seu trabalho. (U) corrige e diz que é seu blog é “totalmente amador” e que não tem esse perfil de produção profissional.	
00:33	(E) pergunta sobre comunidades que usam na web (P) além de youtube que já mencionou, tem orkut, facebook, linkedin (currículo profissional), blog, não tem twitter (U) orkut, facebook (não usa direito), blog (E) Computador Próprio/ Internet? Usa mais em casa ou no trabalho? (P) Tem, usa mais no trabalho e diariamente (U) Tem, usa mais em casa e diariamente (E) Temas de maior interesse na web (U) Cultura e entretenimento – jc e diário de pernambuco (P) Entretenimento	
03:45	(E) pergunta a (P) sobre a estrutura de seu blog (P) responde que montou a imagem, mas que a diagramação é uma das opções padrões oferecidas pelo wordpress. Explica que tem várias opções e optou pela mais simples possível porque acha que um blog tem que ser simples porque as pessoas estão procurando informação e precisam acessá-la rapidamente, por isso, não pode ser muito poluído visualmente. Conclui que buscou essa estrutura simples com impacto quando estava montando seu blog. (E) continua o tema da estrutura do blog e pergunta a (P) por que optou por inserir categorias, search [vai mostrando no computador] e compara com o blog de (U) que também possui o search e uma lista de históricos. Os dois possuem uma sessão “quem sou eu”. (U) explica que tudo isso é padrão/ oferecidos pelos próprios sistemas. Fala que todos eles têm e o formato que escolheu também é padrão. Fala que seu blog não tem imagem porque acredita que não precisa colocar porque... [fala interrompida] (P) Fala que tomou cuidado porque como trabalha com imagens, diferente da outra participante que utiliza somente a escrita, e procurou um tema que nos posts aparecessem as imagens e os textos na mesma página {adequação ao conteúdo}. Explica que em outros temas as imagens aparecem em forma de links e isso não era adequado para o que pretendia.	(E) Voltando um pouquinho pro blog de vocês, né? Ai você [se dirigindo a (P)] já falou que o interesse maior foi mostrar um pouquinho do seu trabalho, o objetivo maior... Ai como foi que você pensou a estrutura dele? A gente vê aqui que ele tem... Foi você que montou essa parte, que tem tipo um cabeçalho? (P) A imagem foi eu que bolei, mas a diagramação do blog já é default do wordpress. (E) Certo. (P) Tem vários temas, sabe? e cada tema tem a sua diagramação, tem a sua... (E) Você pode só colocar a imagem? (P) Eu escolhi a mais simples possível porque eu acho que tem que ser simples mesmo porque o cara tá procurando informação, o cara tem que ler rápido e não ser muito poluído visualmente. Ai foi o que eu busquei foi isso, procurar um tema que tivesse a diagramação mais simples e limpa, clean possível. (E) Ai você optou por incluir aqui [aponta para blog de (P)] uma busca direta, né? Uma barra de categorias... (P) Que eu acho que é super importante a busca... (E) Que (U) também tem [se referindo à presença da busca direta também no blog de (U)], que já vem do blog, né? Automático, também já tem uma busca direta. E (U) também tem aqui uma lista, um histórico, né? (U) É, um histórico. (E) Dividido por mês, por ano aqui... uma parte também “quem sou eu”, você também tem... (U) Isso é tudo... (P) Meio padrão (U) É, meio padrão. Todos eles têm essa... Até esse formato mesmo do blog é um formato padrão, que eu peguei lá e pronto, coloquei. Pode ver que meu blog não tem uma imagem. Assim, eu não preciso colocar imagem porque eu acho que não tem... sei lá... (P) Nossa, falando em imagem, uma coisa que eu tomei

		cuidado foi que como eu trabalho mais com imagens, tu é mais com letras. (U) É, eu sou com letras. (P) Ai eu procurei um tema que, por exemplo, eu postei uma imagem de um trabalho meu, ai eu procurei um que o cara postasse e ficasse a imagem e o texto. Porque tem muito tema que só fica o texto e só clicando que o cara vai entrar em outra página para aparecer a imagem então. (U) Ah entendo. (P) Ai isso é muito chato para o cara que tá usando, sabe? Tem que entrar, ai é bom, eu acho mais legal quando aparece tudo.
05:55	(P) comenta sobre uma mudança na busca por imagens no navegador google chrome, que apresenta mais imagens do que costumava apresentar (U) comenta que não entende o que (P) fala e que seu trabalho está vinculado totalmente a esse tipo de reflexão e o dela não, mas também coloca que pessoas de Letras sabem muito do assunto mesmo não trabalhando na área, o que não é o caso dela (E) ri e afirma que são áreas diferentes de trabalho	
07:05 Estrutura s dos blogs	(E) retoma o tema sobre a estrutura do blog e as opções que fizeram na montagem e questiona sobre a utilização do histórico. Mostra que (U) utilizou no seu blog e pergunta o motivo de (P) não ter utilizado. (P) responde que prefere a divisão do blog por categorias e ressalta que é uma questão de preferência. Acha que o histórico deve ser utilizado quando o conteúdo do blog tem alguma relação com o tempo ou a data em que está sendo postada a informação {motivo técnico – coerência com conteúdo}, quando essa informação é importante. Acha que no caso do blog dele, a data de postagem não é importante, então não justifica a utilização. (U) Concorde e diz que o blog dela tem a estrutura de um diário, então, para ela, essa informação é relevante. Acredita que tem que ter data e comenta que às vezes essa informação é repetida, redundante, pela importância porque coloca a data como título e no corpo do texto. (P) Conclui que achou mais interessante seu blog estar separado por categorias, que se referem ao tipo de trabalho, por exemplo “pixel art”... (E) mostra a (U) as categorias presentes no blog de (P), que estão localizadas no lado direito (“3D”, “Ilustração” etc.) (P) esclarece que criou uma categoria à parte “pequeno príncipe”, que estaria dentro de ilustrações, mas que começou a fazer sucesso e decidiu deixar mais à vista para facilitar a pessoa que está buscando {alter-regulação}, evitando que o usuário fique procurando de um por um. (E) pergunta se (U) já conhecia esse sistema de categorias	(E) Ai pronto, ai certo, ai vocês tem o formato como fazer o blog, né? Vocês escolhem a diagramação, como ele vai ser, a estrutura, tipo... (U) também escolheu aqui as cores que iria usar, tal. Ai, assim, por exemplo, (U) colocou, assim, essa, essa, esse histórico. Por que você (P) optou por não colocar? (P) Porque é... eu acho mais legal quando... assim, é questão de gosto, sabe? Eu acho mais legal quando está dividido por categorias mesmo. (E) Certo. (P) Assim, eu acho. Eu acho, pronto, eu acho que histórico tem mais haver com... sei lá, quando o blog, ele tá querendo, é, quando o conteúdo do blog tem haver com isso. (U) Hunrum. (P) Com a data que está sendo postada a informação, sei lá. Isso é importante, a data é importante. Então, é legal ter esse histórico, eu acho. No caso do meu, não é tão importante assim a data que eu postei um trabalho meu, o importante é tá lá o trabalho, o cara vê... (U) É, mas, justamente, no meu é um diário mesmo... (P) Pois é. (U) Se chama “diário de bordo”, então tem haver com a data. Às vezes é até redundante, eu boto a data como título e tem a data ainda embaixo. (P) Pronto. É isso mesmo, ainda bem. Ai, é... como é mesmo que eu tava falando? Sim, então, ai eu achei mais interessante no caso do meu blog ter, estar separado por categorias porque é tipo de trabalho. Ai, sei lá, “pixel art”, ai tá lá os trabalhos de “píxel art” mesmo. (E) O que ele fala são essas categorias aqui que ele colocou... (P) Do lado direito. (E) Ai coloca, tipo, “3D”, “animação”, ilustração”... (P) E o “pequeno príncipe”... (E) Ah é, tem o “pequeno príncipe”... (P) Eu criei uma categoria à parte porque, na verda,

	(U) responde que não (E) continua explicando que deve ter visto em alguns blogs que segue, por exemplo, que tratam de literatura e podem estar organizados por categorias como “poesia”, “prosa”, “ensaio” etc. (E) pergunta por que (U) optou por colocar o histórico (U) responde que é para o usuário se localizar no blog, como um índice em um livro de contos ou poesia e colocasse no índice as datas e vai por mês e ano. Forma de organizar as produções do diário.	está dentro de “ilustrações”, mas eu criei uma categoria à parte porque eu gostei, assim, comecei a criar umas ilustrações de Pequeno Príncipe e começou a fazer um certo sucesso. Ai, devido a esse sucesso, ai eu decidi criar uma categoria só para “pequeno príncipe” para facilitar o cara que tá visitando o blog, né? Já tá lá “pequeno príncipe”, em vez de ficar procurando. (E) Você já conhecia (U) esse sistema de categorias? (U) Não. (E) Por exemplo, se você, eu já vi em outros blogs que são mais de literatura, que tem, por exemplo, “poesia”, “ensaio”, por categorias do que vocês escreve, entende? (U) Ah certo. (E) Que também tem muita gente que não utiliza, né? (E) E você [se dirigindo a (U)], assim, por que optou por colocar essa estrutura aqui [histórico]... (U) Eu acho que é mesmo para a pessoa se localizar, como se fosse um índice, sabe? Como se eu tivesse um livro de contos ou um livro de poesias, ai eu colocasse no índice tal, tal, tal, tal, e ai vai por mês e por... sabe? Eu acho mais interessante pra quem quer ver o diário, né?
10:10	(E) pergunta sobre o feedback dos leitores (U) fala que seu blog não é muito comentado, mas que as pessoas lêem e comentam com ela pessoalmente sem escrever uma resposta no blog (P) responde que de vez em quando recebe um comentário de um usuário, principalmente sobre o pequeno príncipe e perguntando se pode utilizar para outro fim, como fazer uma tatuagem com a ilustração etc. Expõe que acha isso muito legal e, por outro lado, desaprova aqueles usuários que retiram a imagem sem perguntar ou colocar os créditos.	
11:55	(E) Pensam em modificar algo nos blogs a partir dos comentários dos usuários ou da própria utilização? Algo na estrutura ou organização dos blogs? (U) fala que tem vontade de voltar a ter um blog como o anterior, “poesiademocrática”, que tinha uma participação maior de outras pessoas que também gostam de escrever, como também colocar imagens porque os leitores sugerem. Faz uma ressalva e diz que prefere sem imagem, mas está pensando em utilizar futuramente. (P) diz que não fez nenhuma mudança grande desde que começou, só no cabeçalho, mas o que queria mudar mesmo era conseguir postar mais em um intervalo de tempo menor porque não tem tempo para colocar coisas novas.	
13:40	(E) pergunta sobre como fazem para encontrar um post anterior (U) responde que isso costuma acontecer e vai procurando de um por um até encontrar o que quer. (E) pergunta também se a mesma coisa já aconteceu em outros blogs que frequenta (U) responde que procede da mesma forma, sempre indo de página por página até encontrar (P) responde que no caso do seu blog vai direto nas categorias e acha fácil de encontrar. Disse que já configurou para aparecer várias imagens em uma mesma página, então acha que facilita e é rápido. Mas, em outros casos, relata que vai direto na barra de busca porque já tem ideia do que quer e coloca uma palavra-chave que o autor	(E) Vocês, assim, quando querem... o seu blog [se dirigindo a (U)] é pequeno ainda, 2010, é agora. Mas quando quer buscar alguma coisa no próprio blog, por exemplo, “Me lembro que escrevi um texto. Onde será que ele tá?”. Como é que vocês buscam dentro do próprio blog? (U) Eu vou lá no final e tem assim é... “postagens anteriores”, ai eu vou indo. Eu não vou por esse [aponta para histórico], por aqui, eu vou mais por lá mesmo. E vou descendo até achar. Aconteceu isso é... faz pouco tempo. Tinha um conto no blog, eu queria esse conto e ai eu fui atrás. (E) Mas página por página, né? (U) É, até porque às vezes eu faço isso mesmo de ver o que eu estou escrevendo anteriormente. Como eu tô indo... (E) Uma forma de avaliar de maneira geral, né? (U) É, uma forma de avaliar.

	usou.	(E) E, assim, em outros blogs, já aconteceu de procurar alguma coisa que já leu há algum tempo, que você queria retomar isso? Lembra de ter utilizado página por página ou... (U) Página por página, sempre página por página. (E) E você (P)? (P) No caso do meu blog, eu, como eu já sei mais ou menos o tipo de trabalho, que tipo de trabalho que eu quero encontrar, eu vou em categorias. (E) Certo. (P) Ai é fácil encontrar, categorias... (E) Já vai direto, né? (P) Já coloquei que aparecesse várias imagens na mesma página, sabe? É rapidinho. Em outros blogs, ai é, eu vou na 'search bar', na barra de pesquisa. (E) Já vai direcionado. (P) É, porque eu já tenho uma ideia do que eu quero, né? Coloco palavras-chave que provavelmente o cara usou, uma tag, ai pronto. (E) Certo.
15:17	(E) Pergunta se lembram de alguma vez ter utilizado tag cloud (P) responde que nunca usou porque acha que é mais fácil encontrar o que está procurando por uma lista. Acha que as tags são muito “por alto”, isto é, não direcionam a pesquisa e levam a uma infinidade de conteúdos	
15:50	TELEFONE: (U) recusa duas ligações até que pergunta se pode atender. A entrevista fica confusa nesse momento, mas (E) não para e continua questionando (P) – após silêncio	
17:10	(E) Como avaliam próprio blog? Contextualiza e explica melhor pergunta com o exemplo de (U) quando relatou que para avaliar o que está escrevendo vai de página em página e de post em post para ter uma noção dos conteúdos de uma forma geral. (P) responde que não costuma revisar ou avaliar os posts que escreveu anteriormente. Comentou que às vezes adiciona ou retira alguma tag de uma postagem e pode corrigir alguma coisa no português, mas não costuma fazer essa avaliação do blog em geral.	(E) E, assim, a forma de vocês mesmos avaliarem o blog de vocês, assim. Por exemplo, (U) relatou que às vezes ela quer ver o que está escrevendo, ai ela vai de página por página vendo mais ou menos, tal. Você (P) já usou alguma coisa parecida? Para avaliar, assim, “ah será que eu tô escrevendo muito mais sobre 'animação', do que sobre 'pixel art'?”. Já pensou assim, de alguma forma, sobre os conteúdos mesmo? (P) Hum, não. Na verdade, não. Até porque o que eu produzo, ai eu pego e coloco no meu blog. Questão de revisão, ai, às vezes, eu volto num post antigo que coloquei e “pô, acho que aqui devia ter a tag tal”, ai vou e coloco. Uma tag nova. Então, tinha uma tag, mas não tem nada haver. Ou corrijo um texto porque o meu português é horrível, ai... ou adiciono um trechzinho em inglês, sabe?
18:05	(E) Pergunta sobre as tags no blog de (P), que não direcionam para a busca dentro do próprio blog, mas para o sistema do wordpress (P) Fala com pouca segurança “provavelmente” e explica que as tags são para que as pessoas encontrem seus desenhos nas buscas em sistemas de informação como o google. Acrescenta que acha legal o wordpress porque apresenta as estatísticas de utilização do blog, quantas pessoas acessaram naquele dia específico e ainda indica as palavras que a pessoa utilizou para chegar até o blog (por exemplo, pelo email, okut etc.) (U) diz que isso não está disponível no blogspot, mas também gostaria de saber essas informações	
19:35	(E) pergunta se querem adicionar algo (U) enfatiza que o fato de seu blog ser predominantemente letras é intencional,	(E) Para finalizar, é rapidinho, vocês querem adicionar alguma coisa? Sobre essa parte, da estrutura, do que vocês acham, por que pensaram sobre isso, do blog...

	que quer atrair as pessoas que “ligam” para isso. Acha que a adição de outras coisas iria além da sua proposta. “letra pela letra/ escrever por escrever” (P) concorda e diz que a pessoa tem que saber o que quer. Os blogs precisam ter um tema específico, trabalho, literatura, diversão, mas nunca misturar diferentes temas, isto é, cada post de uma maneira diferente, principalmente porque acha que isso “morga/desempolga” o usuário e dificulta a navegação (E) conclui que os participantes acham que os blogs devem ter um foco	(U) Só tenho a dizer, assim, que realmente a minha intenção de fazer um blog bem, só letras mais ou menos é intencional, é uma coisa, assim, pras pessoas que ligam pra isso, assim. Se botar alguma coisa à mais, acho que vai ficar demais. É só isso mesmo, é a letra pela letra mesmo, escrever por escrever.
21:00	(E) Instruções para a tarefa/ apresentação dos blogs [temoscomida e ianahartblog – dificuldade exposta por (P) pela escolha de dois blogs completamente diferentes em relação ao tema] Dilema: (P) diz que prefere o blog ianahartblog pelo interesse no tema e (U) prefere o temoscomida pela organização, não sabe dizer direito o motivo. Começam a analisar os blogs e (U) cede, decidindo pelo ianahartblog.	
24:35	(E) dá as instruções para as tarefas seguintes. Pede para olharem a tagcloud que escolherem e decidirem em conjunto uma tag que gostariam de pesquisar mais e outra que não gostariam. (P) Pergunta se é sobre o trabalho dela e indica que gostaria de ver sobre “animação” porque existem poucos profissionais que trabalham com animação 2D em Recife. (U) aponta que gostaria de ver os conteúdos relacionados a “nanquim” (P) diz que talvez não clicasse em “sinestesia”, fosse sua última opção (U) fala que com certeza não clicaria em “animação”, “2D”, essas coisas (P) pergunta se pode clicar (E) diz que não clicaria em “lápiz de cor” (P) explica melhor o que gostaria de dizer com tags apontam para conteúdos “por alto” com o exemplo da própria tarefa. Diz que clicou em “animação”, pensando que havia uma animação dela, e apareceu uma imagem, não sendo compatível (E) comenta que as tags são nomeadas pelos próprios “donos” dos blogs, então vão depender do seu referencial (U) pergunta se eles têm mesmo que ter um consenso (E) tenta explicar novamente e aguarda, mas cede e encerra sem essa exigência	
28:22	Assistem uma pequena animação do blog ianahartblog	
31:03	Fim do vídeo	

Tempo	Conteúdo	Transcrição
00:00	Momento de preparo das câmeras e assinatura pelos participantes do termo de consentimento livre e esclarecido. Conversa informal sobre quanto tempo estou fazendo o projeto e como encontrei os blogs deles. (E) mostra que já deixou disponível os dois blogs dos participantes e mais dois outros blogs que depois serão utilizados na entrevista.	
04:30	(E) faz perguntas gerais sobre formação e atividade profissional; idade; tempo que possui os blogs.	
05:57 objetiv os dos blogs	(E) expõe a diferença entre os dois blogueiros, (U) já teve vários outros blogs e o atual é recente, de 2010. Já (N) tem seu primeiro blog há 1 ano. E pergunta como foi a ideia de começar o blog, por que (motivo). Aponta para (U) e pergunta sobre o motivo de deixar um e começar outro blog.	(E) Pronto, aí eu vi que você têm... o seu blog (S) é mais recente, né? De 2010? (S) Isso. (E) Mas você já teve outras experiências, já participou de outros blogs... (S) Já, muitas outras. (E) E o seu (N) não, começou em 2009, né? (N) Foi, em outubro. (E) Outubro, e aí, mas você também já teve, já participou de outros blogs? (N) Não. (E) Aí como foi que começou essa primeira... começar esse blog, por que? Você (S) já participou de outras coisas, por que deixar e começar outro seu, próprio?
06:07	(U) Remonta um pouco do contexto, dizendo que no início tinha um fotolog [estrutura similar ao blog para expor fotos] e começou a publicar muitos conteúdos relacionados a cinema, porém o fotolog limita uma postagem por dia, por isso decidiu criar um blog que “é mais aberto, tem mais recursos”. Esse primeiro blog era chamado “cineastro”, mas passou um tempo sem atualizar porque não tinha tempo e resolveu sair (tirar do ar). Contudo, relata que enquanto ele estava no “cineastro”, recebeu uma proposta do “cineflash” (site de Recife sobre cinema) para escrever para o site e começou a trabalhar para eles com eventos e dentro do site. Daí, iniciou outro blog “mais pessoal” que durou muito pouco tempo e foi participando de outros blogs coletivos, como “conquistadores”, até chegar a esse.	(U) Eu comecei, eu tinha um fotolog, aí comecei a postar muita coisa sobre cinema e tal, então “vou mudar para um blog que é mais aberto”. Que é mais, como posso dizer, que tem mais recursos. Até porque o fotolog limita um post por dia. Aí eu fiz o blog, que foi o “cineastro”, que foi o primeiro, e depois eu fiquei um tempo sem atualizar, não tinha tempo, aí sai. Mas enquanto eu estava no “cineastro” eu recebi uma proposta do “cineflash” para escrever pro site “cineflash”, que é daqui de Recife também, para escrever sobre cinema, aí eu passei a trabalhar no site também, com eventos e também com o site. Daí, “o que foi que aconteceu?”, eu criei um blog mais pessoal e durou muito pouco tempo e, assim, fui participando de outros blogs, os “conquistadores”, até chegar o que é hoje.
07:00	(N) Relata que já frequentava o blog de outras pessoas, desde julho/2009 - “6 meses”, e de tanto frequentar, teve vontade de criar um próprio. Iniciou em outubro, mas como estava na época do vestibular e ENEM, “criei assim, mas...”. Fala também que o seu blog surgiu para abordar outras questões além de cinema, mas acabou focando tanto nesse tema, que é um blog sobre cinema. Diz que tem impressão que o tempo passou rápido e já vai fazer um ano que tem o blog, mas que acompanha outros blogs que já existem há muitos anos e se espelha neles para	(E) Certo. E você? (N) Eu, eu já frequentava os blogs, assim, de outras pessoas, acho que desde de julho de 2009, assim, seis meses. Aí, de tanto frequentar, a pessoa tem vontade de criar um próprio, né? Aí, quando foi em outubro, eu criei, só que estava na época do ENEM, eu tava prestando vestibular, aí eu criei assim, mas... Normalmente, o “galvanismo”, surgiu para abordar outras coisas além de cinema, mas eu comecei a falar tanto de cinema, cinema, cinema, aí ficou cinema, “galvanismo”. Foi, ficou focado. Aí foi bem rápido, tipo, a gente nem nota muito que passa o tempo. De outubro pra cá parece que foi num instante assim. Tem tantos blogs que a gente conhece que faz muito, mas

	construir o seu.	muito tempo, que a gente, às vezes, se espelha neles, sabe? Ai a gente olhando, observa muito, ai quer ter o nosso próprio.
07:40	(E) pergunta em quais outros blogs se espelham. (N) e (U) “cinéfila por natureza”, “central de prêmios”, são os dois blogs de referência para eles, principalmente (N). Nesse momento, (E) abre o blog “central de prêmios” e observa.	
08:50 estrutur a dos blogs	(E) pergunta sobre a estrutura, por que escolheram o wordpress para hospedar o blog, por que optaram por colocar links para outros blogs. No caso, (U) por que disponibilizar a tag cloud e (N) não. A decisão sobre como estruturar, organizar o blog, que imagem colocar. Comenta sobre o cuidado que tem com o blog, o fato de ser “todo arrumadinho”, ter enquete e finalizando perguntando “como pensaram isso tudo, sobre como estruturar, as inspirações...”	(E) Em termos de estrutura, assim, por que escolheu o wordpress? Por que escolheu, por exemplo, colocar outros links ou, como você (U) , colocou tags cloud, e você (N) que colocou o histórico? Assim, a decisão de como estruturar, que imagem colocar, é. Eu vi que vocês têm um cuidado todo especial, não sei, é todo arrumadinho, enquete, também tem uma imagem interessante. Com é que vocês pensaram tudo isso, estrutura, o que você achou que ficaria legal, as inspirações?
09:20	(U) diz que escolheu o wordpress porque já teve um blog no blogspot e acha “muito problemático”, no sentido de ser muito aberto e ser preciso conhecimento técnico do usuário. Apesar de que ele relata que tem um pouco desse conhecimento de linguagem de programação, como HTML. Por outro lado, acha o wordpress mais limitado, mas mais organizado que o blogspot e, por isso, a preferência. Fala também que não tem imagem porque não tinha disponível no wordpress, mas que gostou do layout padrão que utiliza “matinhos” e deixou. Sobre a barra do lado direito, (U) diz “é meio que padrão”, acha que todo blog tem, variando tag cloud ou não, link para blogs ou não etc. Destaca “não uso muito tags, uso para separar por categorias” (E) comenta que são bem poucas.	(N) Começa ai. Fala ai. (U) Assim, primeiro, eu escolhi o wordpress porque eu já tive um blog no blogspot e eu acho ele muito problemático. Ele é tão aberto assim, que a pessoa precisa de um conhecimento muito, assim código html, que eu tenho, mas não é tanto. Ai o wordpress é mais limitado, mas é mais organizado. Eu queria colocar essa imagem, no dele eu não sei se... Tinha antigamente, mas é que ele mudou recentemente. (N) Foi. (U) Uma imagem de banner em cima, mas ai não tinha, mas eu achei esse tão legalzinho assim esses matinhos ai, que eu achei legal e acabei ficando com ele. E, aquela, essa barra lateral ai é meio que padrão, né? Acho que todo blog tem uma parte de links, uma parte de posts antigos e as tags cloud, às vezes sim, às vezes não. E o meu não uso muito tags, como te falei, né? Eu uso mais separado por categorias. (E) E são bem poucas, né? (U) É.
10:12	(N) Diz que tinha um layout antigo, mas estava achando ele “simplesinho” e decidiu reformular. Relata também que o tempo disponível para o blog estava menor e precisava de algo mais dinâmico, “a pessoa que chegasse lá, lesse, e não visse muito, quem iria é quem já conheceria meu modo de escrever, por exemplo”. Ai adotou o título “Galvão”... (E) Pergunta sobre quanto tempo faz que mudou (N) Responde que 3 meses. Complementa dizendo que colocou o fundo mais relacionado a cinema, por trás uma imagem, os posts foram diminuindo... (E) Pergunta se o menu já existia (N) Disse que não, que os filmes são uma ideia, forma de controle entre a	(N) O meu, eu já tinha um antigo, ai eu tava achando ele muito simplesinho. Eu queria dar uma reformulada, até porque meu tempo tava menos pra me dedicar ao blog, ai eu precisava de algo mais dinâmico, algo que a pessoa chegasse lá, lesse e não visse muito. Quem fosse provavelmente já me conheceria e já saberia mais ou menos o que eu escrevo, por exemplo. Ai eu adotei isso, ai tem, tipo, “Luis Galvão”, o fundo mais... (E) Certo. Quanto tempo que você mudou? (N) Acho que vai fazer uns três meses, assim. Ai eu botei um fundo mais relacionado ao cinema, por trás tem uma imagem, os posts foram diminuindo. Esse não. (E) Esse menu já tinha, já existia? (N) Não, esses filmes 2010 muitos blogs têm, é como se fosse um controlador, saber? Se controla ...

	comunidade para saber os filmes que estão assistindo... (E) Pergunta se a classificação dos filmes já existia também (N) Fala que também não tinha antigamente, foi aos poucos. Primeiro não tinha classificação, depois foi com a nota, mas achou a nota muito particular, e depois optou pela cotação que está classificada entre 1 e 5 estrelas, de péssimo a excelente. Conclui dizendo que o objetivo da mudança foi dar uma dinamizada no blog.	
11:30	(E) Pergunta se essa mudança ocorreu na época que se associou à Sociedade porque viu no site que é um dos novos associados. (N) Disse que foi recente. Já participou de outra seleção, mas perdeu. Quando abriu novamente, se inscreveu e foi aceito em janeiro ou fevereiro. (E) Pergunta também sobre o tempo que (U) está associado. (U) responde que antes de ter a Sociedade, um blogueiro teve a ideia de fazer uma premiação chamada “Pipoca de Ouro”, os outros blogueiros gostaram e decidiram criar essa Sociedade que associa todo ano o que eles chamam de “Blogs de Ouro”. Está desde o início.	
12:45 estrutur as dos blogs	(E) diz para (N) que viu que ele também usa tags ou categorias (N) Diz que são categorias. Diferencia do blog de (U) que fala sobre séries de TV, filmes e músicas, e o dele fala só de filme, então não vê necessidade de utilizá-las. Só utiliza “cinema” e “reviews”. Está focado em um tema único. (E) confirma se essas categorias direcionam à pesquisa do wordpress como um todo e não para outros posts do próprio blog. E se facilita a achar o blog dele. (N) diz que sim para os dois. (S) complementa dizendo que essa opção não é uma escolha porque é do próprio sistema do wordpress. Não é possível direcionar para os próprios conteúdos do blog.	(E) Ai eu vi aqui que você (N) também usa tipo tags ou categorias, né? (N) É, é categorias. Eu não boto as tags porque como, o de (U) é mais séries, músicas e filmes, o meu é mais filmes mesmo, aí não vejo a necessidade de usar tipo categorias, sabe? É mais 'cinema' e 'reviews'. (E) É, gira em torno do mesmo tema, bem focado, né? (N) É (E) Mas elas não direcionam para os dos conteúdos do blog, né? Direcionam para o wordpress. (N) É, pro geral, pro wordpress. (E) Facilita a achar o seu blog, né? (N) É. (S) Que é uma opção do Wordpress, não é a gente que escolhe. (E) Ah é? (S) A gente só coloca o nome, mas não vai direcionado pro blog da gente, vai pra rede do wordpress. (N) A gente cria as categorias e quando clica na categoria, a categoria gera isso aí. (E) Certo.
13:35	(E) Pergunta o que fez os participantes focarem mais no tema de cinema, ter um blog sobre esse assunto. (U) “Paixão por cinema” (E) Confirma se tem alguma relação com a profissão deles (U) e (N) confirmam que não, absolutamente nenhuma (N) ainda acrescenta que os seus amigos comentam que escreve sobre cinema faz tempo e que não faz nada na área, como jornalismo, por exemplo (U) acrescenta que até chegou a cursar jornalismo, mas trancou o curso, mas destaca que já foi bem depois de ter começado o blog. (N) conclui que o blog “é mais pra gente mesmo do que pros outros”, no sentido de que é legal escrever e não precisa levar tão a sério como uma profissão (como hobbie ou entretenimento). Acrescenta que acha que se fizesse jornalismo não se sairia muito bem porque o curso pede uma didática, um caráter informativo, e considera seu texto mais pessoal, sua opinião particular.	
14:35	(E) Comenta que viu que (N) utiliza twitter e pergunta sobre quais redes sociais os participantes utilizam mais. (U) Diz que usa o Orkut, o Twitter e Lastfm	

	(E) Pergunta se eles utilizam o Rearder, já que acompanham diversos blogs (N) e (U) dizem que não, que quando querem ver se os blogs foram atualizados entram de um por um (U) ainda acrescenta que já fez na faculdade um trabalho sobre os Feeds/ RSS, mas relata que teve que pesquisar muito porque foi uma coisa que nunca se interessou. (E) pergunta quais redes (N) costuma frequentar (N) diz que além do Twitter, o Orkut, que utiliza mais para baixar séries, o Lastfm também para indicação de músicas. (E) pergunta se sobre cinema só utilizam mesmo o blog (U) e (N) dizem que não, que falam muito sobre cinema no twitter, que é o principal canal de comunicação da Sociedade, ou pelo msn. (N) diz que costumam se comunicar até mais pelo twitter do que pelos blogs.	
16:15	(E) Pergunta sobre uma premiação que fazem nos blogs para eleger os melhores filmes ou séries de tv (U) Não entende a pergunta e diz que não participa da Sociedade de séries, mas (N) esclarece dizendo que é do seu próprio blog. (U) diz que elege os seus filmes e séries favoritos, tendo como referência os prêmios Emmy para as séries e Oscar para os filmes. Esclarece que é uma eleição completamente pessoal. (N) reafirma dizendo que é “bem pessoal”, que eles escolhem por seus próprios critérios. (E) ainda pergunta se é característica da comunidade que participam (U) diz que o primeiro blog que viu utilizar foi o de VINÍCIUS, um dos blogueiros que comentam sobre cinema. Depois, viu em outros blogs e resolveu fazer o seu agora, pouco tempo. Esclarece que nos outros blogs que participou não tinha, só nesse desse ano. (N) diz que o dele também não tinha, nunca teve, essa é a primeira vez que está fazendo. Não tem muitas categorias ainda, vai colocando os filmes que gostou e que acha que vão estar entre os seus melhores. Pode até destacar a atriz ou ator que considera bons. Diz que durante o ano vai eliminando para deixar somente os que considera como melhores do ano. Explica que como são só 5 indicados por categoria, muitas vezes já listou 5, mas aparece um 6º melhor ainda e precisa “riscar” algum para inseri-lo. “é uma seleção mesmo”. (N) relata ainda que criou uma categoria de séries pra publicar tudo que estava assistindo, mas não encaixava tudo que assistia no blog “galvanismo”, então criou um novo chamado “galvaodaily”, um blog paralelo só de séries e músicas. [todos olham o blog] e (N) esclarece que é um diário de bordo. Fala que tinha até desativado os comentários, que era só pra orientá-lo durante o ano porque assistia muitas séries, mas que reativou porque os amigos reclamaram.	
19:00	(E) pergunta se possuem computador próprio (U) e (N) sim (E) local de acesso a internet e postar nos blogs (U) e (N) em casa (E) internet de banda larga (U) e (N) sim (E) Frequência de acesso (U) e (N) diariamente	
19:32	(E) pergunta para os participantes sobre como fazem para buscar informação dentro do próprio blog, isto é, quando precisam acessar um postagem antiga que procedimento utilizam.	(E) Queria saber mais agora focado na informação. Por exemplo, vocês, quando querem procurar alguma coisa no próprio blog de vocês, assim, fez um post há algum tempo e “ah, me lembro que escrevi tal coisa”. Como é que vocês buscam? Vão passando de um por um, vão, buscam no search...
19:55	(U) responde rapidamente que utiliza o search, mas depois especifica que em alguns momentos utiliza o histórico ou as categorias. Exemplifica com um tipo de post que realiza todo mês sobre o conjunto de séries assistidas, por exemplo, “séries do mês de julho”, e sempre que vai fazer a do mês corrente, busca as postagens similares anteriores para tomar como base. Nesses casos,	(U) Eu uso o search. Eu uso o search, assim, depende, se for mais recente, aí eu uso aquela barra dos posts... (E) Essa aqui dos posts anteriores. (U) Ou, então, vou as categorias, que elas já mostram diferenciado. Às vezes, eu quero saber mais de um post, por exemplo, esses de séries mesmo, as séries em... julho, foi esse último que coloquei, foi em julho. Eu faço isso todo o mês, falando sobre as séries do mês todo, aí quando eu quero saber mais na parte de... quando eu vou fazer um, aí eu quero saber como foi os

	utiliza as categorias porque sabe que estarão em “listas” e em “séries”. Porém, explica que dependerá também do tempo que postou e da informação. Os primeiros posts costuma procurar pelo search porque já digita o nome do filme que quer encontrar e já vai direcionado, e os mais recentes pode utilizar o histórico.	outros só pra ter uma ideia do que mudou ou não, aí eu vou na parte de listas, porque eu sei que vão estar na parte de listas, ou na parte de séries. (E) Ah, então, depende da informação, depende do que você tem ou memória, né? Porque, por exemplo, se você sabe que foi em junho, você já vem direcionado a essa parte aqui [histórico]. (U) É, também pode ser, exato. Agora se foi uma coisa que faz muito tempo, os primeiros posts “a garota ideal”, “amantes”, aí eu vou lá em cima e digito o nome do filme, da série, do que eu quiser na busca mesmo. (E) Já vai direcionado, né?
20:56	(N) Explica que criou uma sessão no blog chamada “Filmes 2010” que lista todos os filmes que assistiu por mês. Alguns contém links para a crítica que fez e outros só possuem uma cotação. É através dessa lista que busca dentro do seu blog, já que relata ser ruim com datas, então quase não utiliza o histórico de postagens.	(N) O meu tem lá “Filmes 2010” assim, aí se abrir, aí vai aparecer uma lista gigante, a maioria... (E) Aqui, que você fala? (N) É, aí vai aparecer. Eu me guio por ele normalmente, porque eu sou péssimo de datas, essas coisas, aí nunca sei muito bem, sabe? (E) Ah entendi, você fez uma organização por filme? (N) É, por filme, aí o link do post, sabe? (E) Certo. (N) Aí eu me guio por ele quando quero achar algum antigo. (E) Aí tem todos que você já escreveu? (N) É e que assisti, mas os que eu assisti do que os que eu escrevi. Esses vermelhos são os que eu não assisti. Eu assisti, mas não posteí nenhuma crítica. (E) Nesses links têm o que você já escreveu, né? (N) Por exemplo, “Criação” eu assisti o filme, tem uma cotaçãozinha, mas não fiz crítica. Aí vou atualizando. Às vezes, eu demoro um pouquinho, nem fiz agosto ainda mas sempre quando dá e eu me lembro dos filmes que assisti e boto nessa lista.
22:05	(E) pergunta ainda sobre a busca em outros blogs, qual recurso utilizam para encontrar informação. (U) e (N) afirmam que utilizam o search principalmente	
22:28	(E) pergunta sobre o feedback dos leitores do blog. Diz que já percebeu que muitos comentam as postagens, concordando ou discordando, e eles ainda possuem a informação de quantos comentaram e quantos viram um determinado post. Pergunta qual retorno que tem, se gostariam que ele fosse maior... (U) Diz que gostaria que fosse maior, mas que, às vezes não responde a todos os comentários, mesmo tentando responder a cada 3 ou 4 comentários. Compara com o outro blog que envia textos “conquistadores” que têm um número de acesso bem maior do que o dele, mas com menos comentários e muitas vezes “é melhor que não venham” - referência à qualidade ou pertinência dos comentários. Na Sociedade, “o povo é mais educado”. (N) Esclarece que a maioria das pessoas que acessam seus blogs são amigos ou conhecidos já do twitter ou “de outro canto”, então os comentários são deles. O número de acessos em geral varia pelos posts, isto é, quando publicam algum conteúdo e divulgam em alguns canais, como o twitter, o número de acesso é grande, mas quando não o acesso é bem menor. Fizaram até referência a um gráfico oferecido pelo wordpress que mostra essa alternância ou fluxo. Relata que sempre gosta dos comentários elogiando e acha que recebem comentários porque participam ativamente de outros blogs também, fazem questão de entrar e comentar o que os outros blogueiros produziram. (U) complementa que essa é a melhor forma de divulgação, entrar em outros blogs, comentar e as pessoas acessarão o seu. Comenta que também faz no dele, quando alguém novo comenta, faz questão de entrar para conhecer.	
25:10	(E) pergunta se existe alguma coisa que gostariam de incluir ou modificar nos seus blogs. Lembra que (N) relatou que modificou seu blog recentemente. (N) diz que sempre tem alguma coisa que deseja melhorar, mas não vê hoje o que, um foco. (U) diz que gostaria de diminuir os seus textos sobre cinema, como (N) fez, mas não consegue.	

	Relata que quando está escrevendo sempre acha que tem alguma coisa faltando e não consegue sintetizar. Fala também que gostaria de modificar o layout, mas acha difícil porque o wordpress é limitado nessa questão. Fala que sempre gosta de mudar o layout, mas que essas mudanças sempre geram a necessidade de alguns ajustes, por exemplo, a cor da fonte está laranja para combinar com uma parte do layout padrão que também é laranja, mas se optar por outro layout, talvez seja necessário ajustar para combinar com o restante. (N) concorda dizendo que sempre desconfigura um pouco quando mudam. As imagens podem ficar distorcidas porque a caixa de texto pode aumentar ou diminuir de tamanho.
26:30	(E) mostra os blogs que separou para a tarefa e pergunta se os participantes conhecem. (N) diz que sim, mas (U) diz que não.
27:00	(E) muda e pergunta a (U) se ele através da tag cloud conseguiu ver alguma mudança no foco do blog. Exemplifica, “escrevia mais sobre série e passou a escrever mais sobre filmes”... (U) explica que nos filtros/ categorias que utiliza o tamanho da fonte faz referência à quantidade de conteúdos relacionados e diz que no momento da entrevista as categorias “Séries” e “Listas” estavam maiores porque houve a premiação pessoal que fazem todo ano. Primeiro, teve a sobre cinema e agora sobre séries, todas as duas em conjunto com listas. Ele confirma que se orienta pela tag cloud para planejar os próximos posts, por exemplo, se começa a perceber que a tag Séries está bem maior que a Cinema, começa a escrever mais sobre cinema para “balancear”. (E) desenvolve dizendo que outros participantes também relataram a mesma experiência de tentar balancear os conteúdos a partir da visualização das tag cloud, mas também acrescentou que eles também viram através dela outro foco de interesse no blog diferente do que estavam primeiramente direcionados. Por exemplo, começaram a escrever muito sobre “cinema” e viram que esse era um tema de seu maior interesse no momento e começaram a focar mais nisso. (U) Relata que o primeiro blog “cineastro” era para ser sobre cinema, mas na época começou a assistir muitas séries e postou muitos conteúdos sobre série, então acabou achando que o blog perdeu o foco e abandonou. Por isso, perdeu o interesse pelo blog e resolveu criar outro, que consegue equilibrar mais os temas, cinema e série. (E) Deixa eu te fazer só uma pergunta mais direcionada, você (U) através da tag cloud, conseguiu ver alguma mudança no foco do seu blog? Tipo, você escrevia mais sobre “série” e passou a fazer mais “listas”? (U) A ideia aí é essa também, quanto mais posts, mais aumenta o tamanho da fonte, aí no filtro. Por exemplo, agora “séries” e “listas” estão maiores porque, por causa da premiação pessoal, primeiro teve a de cinema, que eu sou a tag “cinema” e “listas”, aí cresceu o de “listas” e o de “cinema”, e agora teve o de séries, que eu uso “séries” e “listas”, por isso que eles estão muito grandes. Quando eu vejo que “séries” está bem maior que cinema, aí eu começo a postar um pouco mais de cinema pra balancear um pouquinho. (E) Certo. Pra balancear, é isso que outros participantes da pesquisa relataram, assim, que eles geralmente usam tags cloud como uma forma de avaliação própria. Vê que está escrevendo muito sobre uma coisa, ou tanto passa a escrever sobre outra para balancear, ou para direcionar. Como o caso de (N), que disse que acabou vendo que queria escrever sobre cinema, e tinha muito pouco sobre outras coisas e tinha muito sobre (U) Meu primeiro blog, “cineastro”, era pra ser de cinema, aí nessa época eu comecei a assistir muita série e aí já começou a incluir post de série, aí começou a perder o foco e cortei logo. Inclusive se você olhar lá nesse blog, o último post mesmo é sobre cinema, sobre o EMMY, não é sobre o foco que deveria ter sido, foi aí que eu perdi o interesse por ele. Depois fui criando outro, esse aí já é mais... tanto um quanto o outro, tanto cinema quanto série.
28:45	INSTRUÇÕES PARA A TAREFA (E) apresenta os dois sites que separou para a tarefa. O primeiro tem uma tag cloud com nomes de filmes e o segundo tem uma tag cloud em 3D, também com o tema de cinema. (U) já enfatiza que não gosta das tags cloud em 3D porque já tentou encontrar alguma coisa em um certo blog através dela e não consegue se orientar, acha confuso. (E) pede pra ficarem mais perto da câmera e abre espaço para que participantes aproximem as

	cadeira e se afasta. Pede para que olhem as tag clouds e escolham uma que preferem entre as duas que mostrou, pede também que cheguem a um consenso por que escolher uma e não outra.
29:40	(U) e (N) se aproximam. (N) fica controlando o mouse e (U) diz que já tem uma preferência porque já conhece a tag cloud em 3D e nunca utiliza. Por outro lado, (N) diz que acha mais bonita e (U) concorda que é mais bonita, mas “mais confusa para achar alguma coisa”. Exemplifica dizendo que se quiser achar a tag “filmes”, que está atrás, precisa ficar rodando até poder clicar e a outra tag cloud já demonstra todas, inclusive por ordem alfabética. (N) concorda dizendo que “fica uma letra em cima da outra e chega uma hora que a pessoa não consegue ler”. (N) diz que gosta da outra e (U) confirma que é mais simples, mas é melhor. (N) coloca outra questão, os tipos das tags e diz que elas têm nome de ator junto com nome de filme, afirmando que preferia se isso fosse organizado por temáticas, como só nome de filmes ou de atores. Mas (U) destaca que o 3D também está com a mesma lógica. (N) concorda então com a primeira posição de (U), mas faz essa ressalva que não preferiu completamente. (U) ainda faz a ressalva que os dois têm o mesmo problema.
31:35	(E) se aproxima e orienta o segundo momento da tarefa. Devem olhar a tag cloud escolhida como um todo e escolher entre as tags uma que gostariam de navegar mais, ver os conteúdos, e uma que não gostariam. (U) tenta confirmar se compreendeu e dá um exemplo, se gostaria de ver mais sobre Angelina Jolie do que walt disney. (E) fala que se para pesquisar, qual pesquisaria e qual não pesquisaria. (U) diz que tem muitas que não pesquisaria, por exemplo, “Alice no país das maravilhas”, que é muito focado e se quiser saber sobre isso irá no google. (E) reformula novamente e diz que são as tags de maior interesse para eles dentro daquele conjunto. (U) diz que “A origem” o interessaria mais no momento e (N) diz que não sabe ainda – dando a entender que ainda não assistiu o filme. (N) diz que gostaria de ver “premiações” porque sempre gosta de ver esse tema, mesmo as antigas. Mostra no outro blog – tag cloud 3D, que provavelmente no outro olharia por “Oscar” e “Globo de Ouro”. Também abre a possibilidade de ver a tag “Especial Alice” porque deve compreender diversos posts sobre o mesmo tema. (U) concorda que a tag “premiação” é uma que sempre se interessa nos blogs.
33:15	(E) direciona para que discutam uma tag que não se interessam. (U) fala dos nomes dos atores, que nunca iria pesquisar. “mais fácil pesquisar em nomes de filmes do que de atores” (N) concorda e diz “nunca vou em nome de ator”. (U) destaca que muitas vezes o ator é bom, mas não faz filmes bons e não sabe o que pode aparecer, por isso acha que a categoria não seria do seu interesse. Clica na tag “Johnny Depp” para demonstrar o que estava argumentando e aparecem diversos conteúdos que não tinham relação direta com ele, mas que o autor do blog pode ter feito alguma relação.
34:32	Fim do vídeo